CORREIO PAULISTANO

Redacção e Administração
Praça Dr. Antonio Prado - Caixa do Correio D

S. Paulo — Domingo, 30 de novembro de 1919

N. 20.263
FUNDADO EM 1854

A lampada maravilhosa

E' o filho humilde do remendão, tornado a si do desmaio, embora seguro já das excelsas virtudes da lampada que acabára de esfregar, olhos em torno, deslumbrado pelo muito que tinha de fazer.

E então viu nas colinas da cidade como estorvantes antemuraes onde estacavam os alsios saneadores, tendo pelas encostas a caserna miseravel da população fóra da lei, lobregas, arraiaes sem ao menos a rudimentar esquadria das betesgas, congosins sem fógos, casebres sem candeias.

Viu o maravilhoso dobrum do golfo ermo ainda e selvagem como nos tempos biblicos da genesis. Viu bairros e bairros contiguos separados pelos cyclopicos paredões das montanhas, ligando-se difficilmente por extensissimos rodeios.

Viu em ruidosos pardieiros as sagradas forjas das leis, deficientes os transportes, as aguas livres das serranias a se despenharem ás cegas para a iterativa inundação da urbe. Viu mais as praças desertas de monumentos, olvidada a terra dos seus estadistas, dos seus poetas, dos seus heroes. Viu, ainda mais, afastada pela distancia, separada pela vasa, cercada pelos pau'es a triste zona onde se prepara por processos rudes a escassa provenda quotidiana que a cidade devora com soffreguidão. Viu, mais ainda, as artes á mingua de conforto, o theatro transformado em rumoroso, babelico acampamento de ciganos, as letras em collapso por falta de estimulo, a pintura agonizando-se na incapacidade do meio, a esculptura asphyxiada pela hostilidade ambiente, a musica aviltando-se nos andamentos selvagens das danças primitivas. Viu a população premida na obscena promiscuidade das habitações collectivas, desaproveitadas completamente extensas areas com feios edificios de um só piso.

Viu o systema de viação deficiente, rotineiro, atravancadas as ruas por postes, linhas e trilhos. Viu, entre enojado e triste, as fabricas de exgottos a vomitarem com as immundicias organicas o claro azul das aguas do mar, empestando o ambiente, humilhando os naturaes.

E Aladino, então, considerando quão exiguo é o tempo de que dispõe para a celebração condigna da grande data que assignala o primeiro centenario de vida livre da sua terra, tratou presto de se concentrar para que delineasse o vasto programma, que era mister organizar, das reformas immediatas, dos desmoronamentos necessarios e das edificações inadiaveis.

Como lhe andasse tropega a imaginação, tratou logo de a solicitar por meio de licores assás espirituosos. Mas, sobrevinda a turbação, o seu sonho foi opaco, espesso, sem as transparencias de um sonho lindo e constructor. Soccorreu-se então das essencias de que se fizeram os paraisos artificiaes: — da morphina, do opio, do ether, e do hachich.

Do seu cerebro em ebulição começou a subir densa nuvem de fumo, que, ascendendo em flócos espiralados, ganhou o espaço livre, tomando-o todo. Em pouco, essa nevoa movediça se tornou transparente, surgindo a miragem fantasmagorica da metropole maravilhosa de basilicas e mesquitas, kremlins e monumentos, torres e jardins suspensos. Era exactamente a construcção digna do feito a memorar, o projecto capaz de attender ás exigencias do seu grande povo.

O mais difficil ali estava quasi materializado: a concepção — era o que mais custava requerendo um engenho superior á mentalidade commum. O mais pouco importava.

Elle tinha ao lado a lampada maravilhosa, bastando-lhe apenas friccional-a para que se corporificasse toda aquella fabrica do sonho, esplendida e perturbadora.

Tomando do lapis, entrou a perpetuar nas linhas do desenho o contorno daquellas oscillantes construcções aéreas, esquissando nervosamente as minucias, debuxando os pormenores dos parques e dos castellos, das gares e das docas, dos hangares e das cathedraes. Alcançando a palheta, copiou-lhes as tintas, accentuou-lhes a perspectiva e eil-a, a obra completa e prompta para ser concretizada.

Agora não teria mais que appellar para o Genio todo poderoso, servo seu obediente e architecto prodigioso, vencedor dos impossiveis!...

Mas, oh! fatalidade! O teu escravo, pobre Aladino sonhador, não possue mais aquellas virtudes miríficas que a lampada lhe emprestava. — Jaz impotente, faces encovadas, braços inactivos, pernas cambaleantes; porque o teu Genio domestico, ó moderno Aladino da Camara dos Deputados, é o thesouro nacional, e este arqueja dissoradamente e mesquinho, incapaz dos mais ridiculos e modestos commettimentos.

Como pretendias, separado o teu pobre quinhão de 5 mil contos, [illegible] toda aquella machinaria da tua chimera com a mesquinhez de quarenta e cinco mil, que mal dariam para um simples aterro ou um modesto arrasamento.

Não te esqueças, porém, infeliz Aladino retardatario, que a tua origem entronca num remendão. Assim, pois, procura apenas cerzir ou costurar os trapos desbotados que existem, antes que te aventures á feitura de obra nova, porque sabes agora que, de todo, te falta o miraculoso azeite para a tua lampada e os genios tutelares de hoje não mais se dispõem a trabalhar ás escuras...

Goulart de ANDRADE

NOTAS

Acham-se actualmente em viagem no interior do Estado, fazendo a propaganda do "Correio Paulistano", os srs. Antonio Mercadante Sobrinho, na Bahia Sorocabana; Pedro Affonso da Fonseca, percorrendo as localidades da Central do Brasil; Arthur Bittencourt, nas estradas de ferro Mogyana, São Paulo Railway e Ratheuse; as cidades servidas pela Paulista estão sendo visitadas pelo sr. João Silveira Junior, nosso companheiro de redacção e sub-secretario desta folha.

Para todos esses nossos representantes, solicitamos o apoio dos nossos amigos e dos agentes do "Correio Paulistano", afim de que lhes sejam facilitados os trabalhos nas diversas localidades que devem visitar e possam bem desempenhar a cabal a incumbencia que levam da administração desta folha.

A absoluta falta de espaço, provocada pelo extraordinario accumulo de materia de publicação inadiavel, obriga-nos a sacrificar hoje grande parte do nosso serviço telegraphico, artigos de collaboração e varias noticias de interesse.

O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, regressará hoje, de manhã, com sua comitiva, da viagem que fez ás cidades de Itu' e Piracicaba.

Com sua comitiva, regressa hoje de Pirassununga o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, que foi áquella cidade presidir ás festas da inauguração do novo edificio da Escola Normal local.

Regressa amanhã a esta capital o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, que foi a Piracicaba assistir ás festas do encerramento do anno lectivo da Escola Agricola "Luiz de Queiroz".

S. exc. passará o dia de hoje em Capivary.

Na proxima semana despachará o expediente da Commissão Directora do Partido Republicano o sr. senador Albuquerque Lins, que attenderá a todos que o procurarem das 14 ás 15 horas.

Chega hoje do Rio de Janeiro, no nocturno de luxo, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, senador federal por S. Paulo.

No comboio de luxo, chega hoje do Rio de Janeiro o sr. dr. Padua Salles, ex-ministro da Agricultura.

O sr. dr. Francisco Saldanha, presidente do Tribunal de Justiça, mandou officiar ao sr. dr. Affonso Dionysio da Gama, agradecendo-lhe a offerta á Bibliotheca do Tribunal dos seus tres valiosos trabalhos "Da Antichrese", "Das Procurações" e "Do Penhor", recentemente publicados.

Foi nomeada uma commissão medica para inspeccionar, na Directoria do Serviço Sanitario, no dia 3 de dezembro proximo, ás 14 horas, d. Thereza Vassellucci, adjunta do grupo escolar do Pary.

A Secretaria da Agricultura vai mandar um engenheiro á cidade de Pennapolis, afim de examinar o terreno que a Camara Municipal local offerece ao Estado, para nelle ser construido o predio do grupo escolar, assim como os situados em Birigüy e Araçatuba, offerecidos, respectivamente, pelo sr. Nicolau da Silva Nunes e pela Camara Municipal, destinados á construcção dos edificios das escolas reunidas dos mesmos districtos.

De accôrdo com as disposições regulamentares, as inscripções para os exames de preparatorios sómente se encerrarão amanhã, 1.o, por ter sido dia feriado o ultimo designado pela lei.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro propoz á Secretaria da Agricultura que os trens P S 6 e P S 7, do ramal de Santa Rita do Passa Quatro, passem a correr diariamente e não apenas aos domingos e feriados.

O sr. Alcibiades Novaes communicou á Directoria de Viação haver adquirido a parte do seu socio, dr. Cicero de Alencar, na empresa telephonica que liga, entre si, os municipios de Itararé, Itaberá, Faxina, etc.

Acha-se em mãos do sr. secretario da Agricultura a proposta da inspectoria da Estrada de Ferro de Araraquara, sobre a emissão de passes escolares com abatimento de 50 olo.

Adquiriram propriedades nesta capital, em data de hontem:

Manuel Gonçalves de Lima e sua mulher, arrematação, o predio n. 185 da rua S. Leopoldo, por 16:200$;

Alfredo Augusto Amorim, o predio n. 15, da travessa João Cesario, por 3:500$;

Leonidas de Toledo Ramos, uma casa s|n., á rua Conde de Frontin, por 3:500$;

Ricardo Secchi, um terreno á rua Luiz Gama, por 3:940$;

C. Perteson e Comp., um terreno á rua Ipapema, por 19:200$;

Antonio Vecchione, o predio n. 33 da rua Capitão Matarazzo, por 6:500$;

Honorio José Barbosa, 2 alqueires e 3|4 de terras, no sitio Piquiry, em Sant'Anna, por 100$;

d. Ida Serri Agler, um terreno á rua Haddock Lobo, por 10:000$;

Domenico Barruzzi, o predio n. 36 da rua Nilo, por 4:000$;

Ciniro Fioravanti, um terreno á rua 13 de Maio, por 6:000$;

Candido Cartez, os predios ns. 55, 57 e 59 da rua João Ramalho, por 7:000$;

dr. Adhemar Queiroz de Moraes, um terreno á rua Pernambuco, por 40:000$;

d. Maria Joanna Ferreira, o predio n. 158 da rua 21 de Abril, por 5:000$;

José Guedes Pinheiro, os predios ns. 208 e 210 da rua Miller, por 6:000$;

Pasquale Cioli, o predio n. 90 da rua Jaguaribe, por 15:000$;

Alberto Carvalho Osorio, o predio n. 40 da rua Brigadeiro Machado, por 7:000$;

d. Ida da Silveira Cintra, um terreno á rua José Getulio, por 25:000$;

Antonio Ernesto da Silva, um terreno á rua Augusto de Toledo, por 500$;

Fratelli Grisante, o predio n. 232 da rua Bom Pastor, por 15:000$;

Basilio Vieira de Camargo, o predio n. 38 da rua Dr. Zuquim, por 5:000$;

dr. Christovam Buarque de Hollanda, permuta, o predio n. 70 da avenida Angelica por 30:000$;

Joaquim Alves Franco, permuta, o predio n. 101 da rua Piauhy, por 30:000$;

José Antonio Valente, os predios ns. 35, 37 e 39 da rua Silva Telles, por 22:000$.

Valor total dos immoveis transmittidos, 290:440$000.

Pelos flagellados do Nordeste

Noticias do Ceará - O movimento de obolos para as victimas da secca

Felizmente cresce dia a dia o generoso movimento em prol dos flagellados do Nordeste. E' consolador verificar-se tal facto, pois o soccorro aos nossos infelizes irmãos do Norte é inadiavel e tanto mais efficiente será quanto mais cedo lhes chegarem os donativos.

E' necessario que nos apressemos. Que não adiemos para amanhã o obulo com que tenhamos de concorrer hoje para o grandioso e humanitario movimento. A fome está no auge. O numero de famintos é enorme! Que todos concorram, modestamente que o seja, mas que não deixem de concorrer immediatamente. Lembrem-se de que, com um auxilio modestissimo, podem salvar muitos dos nossos infortunados patricios de uma morte tristissima pela inanição e pela fome.

Como prova do que é, neste instante dolorosissimo, a vida dos pobres retirantes acossados pelo flagello da secca, damos abaixo uma carta dirigida pelo padre Rosa, vigario de Maranguape, a um dos seus collegas desta capital:

"Meu caro — Paz em J. Christo — Como te disse em cartas anteriores, a situação é cada vez mais precaria. Penso que a população desta parochia fica reduzidissima. Todos os dias vêm innumeras familias trazer-me as suas despedidas. Nos districtos da Cruz, Jubaia, Cajueiro, Mucunam, Lages e Tabatinga, a população está vendendo as terrinhas e trastes por preços baixos e se retirando para não morrer de fome. As ruas da cidade estão cheias de homens validos pedindo trabalho, de velhos tremulos que pedem um pouco de comida, de crianças e mulheres esqueleticas quasi nu'as. Algumas vezes andam tão faltas de roupas que as familias de recursos atiram roupas pelas janellas. Estamos no periodo agudo da fome. Que horror! Os cereaes estão por um preço horroroso.

Faz cortar o coração o estado dos nossos patricios queridos. Todos os dias embarcam para o Norte e alguns tambem para o Sul.

Quando o governo mandar trabalhos (caso mande), encontrará operarios poucos e imprestaveis. As familias que procuram as praias são açoitadas pelas maleitas e muitas são dizimadas (coitadinhas) em seus entes queridos. Agora mesmo me disseram que na estrada do Quixadá vêm 40 familias.

A população da cidade ficou muito triste, porque já está exgottada de dar esmolas aos pobrezinhos. O flagello é immenso, como nunca vi. Seja feita a vontade de Deus.

Por hoje basta, etc."

ESMOLAS ENTREGUES

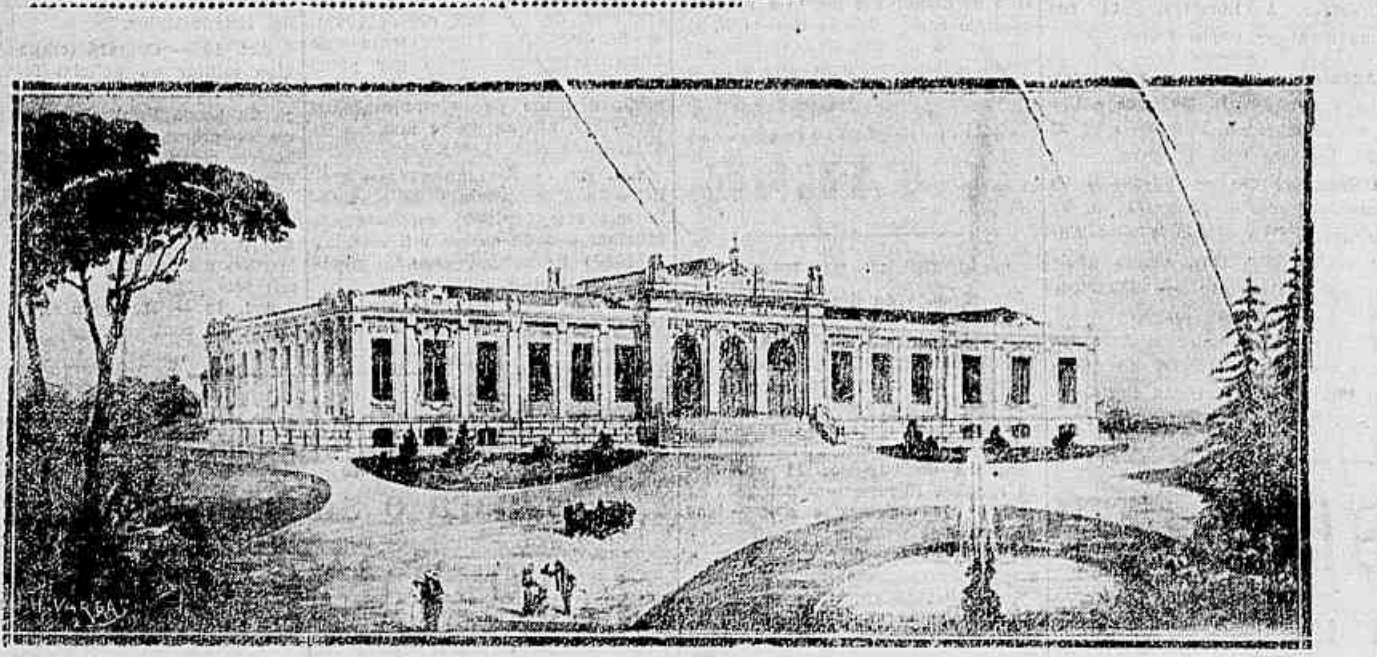
Ao padre Alberto Teixeira Pequeno, reitor do Seminario Provincial, foram entregues os seguintes donativos:

Quantia publicada	12:168$050
Mosteiro de S. Bento	500$000
Subscripção promovida pelo vigario de Pedreiras	300$000
Um anonymo	100$000
Subscripção promovida pelo director do grupo escolar de Botelhos, sr. J. Gomes Porto	70$000
Matriz de Santo Antonio do Pary	50$000
Gymnasio Archidiocesano	60$000
Casa Lucullus	50$000
D. Virginia V. Napoles (Ribeirão Pires)	30$000
Conferencia Vicentina do Pary	43$900
Um pobrezinho	1$200
Total	13:373$150

LIGA NACIONALISTA

Continua aberta, na séde da Liga Nacionalista, á rua Libero Badaró, n. 52, sala 7, a subscripção que a Liga promove em beneficio dos nossos infelizes irmãos do nordeste brasileiro, contando já os seguintes donativos:

Liga Nacionalista	1:200$000
Renato M. D. Junqueira	50$000
Instituto dos Advogados	200$000
Dinheiro angariado entre os socios do mesmo Instituto, em sessão plenaria de 24 do corrente	215$000
Dr. Francisco Morato	50$000
Josephina Ribeiro Zalrão	500$000
Antonio Sousa Queiroz	50$000
Carlos Alberto Amaral	50$000
Total	2:315$000

— Na proxima segunda-feira, os estudante das nossas escolas superiores, em commissão e de accôrdo com a Liga Nacionalista, percorrerão os bancos e as cassas commerciaes, pedindo auxilio para os flagellados do Norte. E' de esperar que essa tentativa dos moços das escolas e da Liga seja bem acolhida pelo nosso alto e philanthropico commercio.

BANDO PRECATORIO

Apesar da chuva que impertinentemente cahiu durante toda a tarde sahiu hontem o bando precatorio promovido pela União Catholica em beneficio dos flagellados do Nordeste.

As gentis senhoritas que formaram o bando foram incançaveis, não obstante o máu tempo, e assim puderam angariar valioso obolo que, logo que se complete com o concurso de varias casas commerciaes, que estão fazendo uma collecta entre os seus empregados para enviál-a á directoria da União, será entregue ao revmo. padre Tabosa, delegado do exmo. sr. arcebispo do Ceará para receber donativos para os flagellados.

ACADEMIA COMMERCIAL MERCURIO

Como foi annunciado, teve logar hontem o bando precatorio formado pelos alumnos da Academia Commercial "Mercurio" a favor dos flagellados do Ceará.

Os alumnos desse estabelecimento de ensino, acompanhados pelo director, professor Caetano Greco, e pelo capitão Franklin Robllot, do 1.o batalhão da Força Publica, levando um letreiro com os seguintes dizeres: "A Academia Commercial "Mercurio" pede ás almas caridosas um obolo a favor dos nossos irmãos famintos e afflictos do Ceará", percorreram as ruas do Triangulo, recebendo os donativos nos cofres que a Academia mandou confeccionar, e que foram dedicados aos diarios da capital, e em collectores presos em compridas varas.

Hoje outra turma de alumnos percorrerá outro trecho da cidade com o mesmo fim. Acompanha os pedintes a banda de cornetas e tambores do tiro "Conselheiro Rodrigues Alves" do mesmo estabelecimento.

O resultado de hoje foi o seguinte, ficando a importancia, por emquanto em poder do director do estabelecimento:

Cofre "Academia "Mercurio"	332$100
Cofre "Correio Paulistano"	271$000
Cofre "Estado de S. Paulo"	203$500
Cofre "A Platéa"	191$500
Cofre "Fanfulla"	173$900
Cofre "A Gazeta"	176$200
Cofre "A Capital"	157$000
Cofre "Jornal do Commercio"	154$700
Cofre "Diario Popular"	124$700
Total do 1.o dia	1:844$500

* * *

Para a lista existente no escriptorio desta folha recebemos mais os seguintes donativos:

Dr. Braga	20$000
Um assignante de Bom Jesus de Monte Alegre	5$000
X. P. T. O.	5$000
Um anonymo	1$000
Quantia já publicada	482$000
Total	513$000

EM BOTELHOS

Subscripção promovida pelo sr. José Gomes Porto, director do grupo escolar local:

Milano Milani, Pereira e Irmãos, José Coutinho Rezende, Vicente Tepedrico, Sergio P. Dias, Ambrosina C. da Silva, um anonymo, ... 5$000 cada um; Maria Rosa Cardillo, Maria Pinheiro, Mathias Ribeiro, A. Gonçalves, G. Z. V. Silva, Octavio P. Pinheiro, Olympio P. Ribeiro, 2$000 cada um; José Paulino Silva, 3$000; Bernardino F. Silva, Mineiro, Manuel Candido Martins, José A. Junior, Francisco Granato, Ildephonso Sampaio, J. Pinheiro, Juvencio Praxedes, Francisca Smari, Pero Sá, 1$000 cada um; José L. Silva, João Theodoro Silva, 500 réis cada um; Isidro de Sousa, 1$000.

Em Piracicaba

O EDIFICIO DE CHIMICA E DE TECHNOLOGIA, NA ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ", E CUJA PEDRA FUNDAMENTAL FOI HONTEM LANÇADA, CONFORME NOTICIAMOS EM OUTRO LOGAR DESTA FOLHA

Em Pirassununga

A inauguração do edificio da Escola Normal

Entrega dos diplomas aos professorandos

PIRASSUNUNGA, 29 — O sr. Oscar Rodrigues Alves e sua comitiva chegaram a esta cidade ás 11 horas e 45, sendo recebidos na gare pelas autoridades locaes e numerosa massa popular.

Na passagem por Araras e Leme s. exc. foi alvo de manifestações de apreço por parte das populações daquellas localidades.

A's 18 e meia horas realizou-se a cerimonia da inauguração do edificio da Escola Normal, com a entrega dos diplomas aos professorandos deste anno, sendo que a festa se revestiu de extraordinario brilhantismo.

Das 20 ás 23 horas realizou-se o banquete offerecido a s. exc. e comitiva pela Camara Municipal, no vasto salão da bibliotheca; profusamente illuminado e finamente ornamentado.

A' hora em que telegrapho, zero horas, está se realizando com muita animação, no salão do theatro Smart, o baile offerecido aos visitantes pelos professorandos deste anno, sendo que a festa irá apenas até ás 2 horas e meia, quando o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves e sua comitiva embarcarão para essa capital. — (Do correspondente).

A questão cambial

A mesa, que presidiu aos trabalhos da assembléa geral extraordinaria da Sociedade Paulista de Agricultura, enviou aos srs. dr. Carlos de Campos, "leader" da bancada paulista na Camara Federal, e dr. Alfredo Ellis, senador federal, o seguinte telegramma: "A Sociedade Paulista de Agricultura, em assembléa geral extraordinaria, faz os mais ardentes votos para que os poderes publicos tomem medidas urgentes para estabilização da taxa cambial, cujas bruscas oscillações prejudicam grandemente a producção nacional.

Pedindo para esse voto o valioso apoio do distincto representante paulista, junto ao Congresso Federal e ao presidente da Republica, desde já muito agradecemos, apresentando protestos de elevada estima e consideração. (aa.) F. Ferreira Ramos, presidente da assembléa; Joaquim Thimoteo Araujo e Luiz Leite Junior, secretarios".

A mesma mesa tambem enviou á Sociedade Nacional de Agricultura e á Sociedade Mineira de Agricultura o seguinte telegramma: "A Sociedade Paulista de Agricultura pede o vosso valioso apoio junto aos poderes publicos estadual e federal para a seguinte moção: A Sociedade Paulista de Agricultura, reunida em assembléa geral extraordinaria, faz os mais ardentes votos para que os poderes publicos tomem medidas urgentes para a estabilização da taxa cambial, cujas bruscas oscillações prejudicam grandemente a producção nacional. Antecipando nossos agradecimento, reiteramos os protestos de alto apreço. (aa.) F. Ferreira Ramos, presidente da assembléa; Luiz Leite Junior e Joaquim Thimoteo Araujo, secretarios".

No Corpo Escola da Força Publica

Entrega da medalha offerecida pela A. B. E. ao tenente-coronel Pedro Dias de Campos

Com a maxima solennidade, foi feita hontem ao tenente-coronel Pedro Dias de Campos a entrega official de uma medalha de distincção, offerecida pelo conselho superior da A. B. E., em vista dos relevantes serviços prestados por aquelle distincto official da nossa Força Publica, dirigindo os escoteiros nos serviços de statistica, por occasião da grande pandemia de grippe do anno passado.

No pateo do quartel do Corpo Escola, á avenida Tiradentes, achava-se formada toda a força daquelle commando.

O sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça, tendo ao seu lado o commandante geral da Força Publica, coronel Soares Neiva, e rodeado por officiaes de patente superior, assistiu á leitura da ordem do dia do commando geral, enaltecendo os meritos do tenente-coronel Pedro Dias de Campos, e pondo em destaque a sua figura sympathica de grande devotado á causa publica e á humanidade.

Dessa ordem do dia, altamente elogiosa ao illustre official, e que deixamos de publicar por absoluta falta de espaço, destaca-se o seguinte aviso, com que o sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e da Segurança Publica, transmitte a medalha em questão:

"Sr. commandante geral da Força Publica — Capital. Transmitto-vos a inclusa medalha de ouro que o conselho superior da Associação Brasileira de Escoteiros houve por bem conferir ao tenente-coronel Pedro Dias de Campos como prova do reconhecimento pelos relevantissimos serviços prestados por esse official á população de S. Paulo, por occasião da pandemia de grippe, occorrida no anno passado, afim de que lhe seja entregue com as formalidades do estylo. Prevaleço-me da opportunidade para vos declarar que faço minhas as homenagens prestadas por aquella associação ao tenente-coronel Pedro Dias de Campos. Saude e fraternidade, etc."

Em seguida, o sr. secretario da Justiça em rapidas e vibrantes palavras congratulou-se, em nome do governo, com aquelle distincto official, em cujo peito dependurou solennemente a medalha.

Achavam-se presentes áquella solennidade, representando a C. R. E. dos Campos Elyseos, o professor Arnaldo Alcantara, secretario, e o sr. Agostinho Corrêa, thesoureiro; representando o conselho superior da A. B. E., o dr. Adelardo Soares Caluby; representando a Sociedade Protectora dos Animaes, o dr. Edgard Garcia. Depois dos cumprimentos ao tenente-coronel Pedro Dias de Campos, retiraram-se todos encantados com aquelle acto tão significativo.

A A. B. E. enviou uma cesta de flores ao sr. secretario da Justiça e outra ao coronel Soares Neiva, e o presidente, dr. José Carlos de Macedo Soares, enviou outra ao coronel Pedro Dias de Campos.

EM SANTOS

E' DESCOBERTO NAS AGUAS DO PORTO UM CADAVER COM AS PERNAS ATADAS E APRESENTANDO UM FERIMENTO NA TESTA — AS INVESTIGAÇÕES POLICIAES

SANTOS, 29 — A policia local está procedendo a uma série de investigações para apurar o caso do encontro de um cadaver no porto desta cidade, em circumstancias que denotam claramente a existencia de um crime.

Conforme hontem telegraphei, diversos marinheiros, submergindo nas immediações do vapor americano "Polanêa", á procura do corpo do official aduaneiro Alacrino Mariano do Prado, que tropeçando num guindaste, cahira accidentalmente ao mar, encontraram um outro cadaver, em estado de adeantada putrefacção, com as pernas fortemente atadas e apresentando um grande ferimento na testa.

A policia começa a projectar luz no mysterio que reveste o extranho caso, pois já hoje conseguiu estabelecer a identidade da victima. Trata-se de Harry Duran que, ao que parece, pertence a uma conhecida familia carioca e era irmão de um official do nosso exercito.

Combate a propaganda anarchica

O "Jornal do Commercio", desta capital, em sua edição de hontem, estampou a seguinte varia:

"O dia de hontem reservou uma agradabilissima surpresa a todos quantos vêm acompanhando a melindrosa questão da defesa social em face do sério perigo em que a propaganda anarchista e revolucionaria traz a paz e a segurança das instituições.

Referimo-nos á communicação feita pelo sr. dr. Vergueiro Steidel, presidente da Liga Nacionalista, ao sr. dr. A. A. Covello sobre a proxima discussão da proposta contida na representação que tem sido objecto de tantas discussões.

Folgamos em registar a noticia, porque convencidos estavamos deante do silencio dos nossos prezados collegas do "Estado", quando claramente expuzemos nossas duvidas sobre si falavam ou não em nome da Liga, que a opposição formal e tendenciosa dos nossos confrades era o modo de pensar official da brilhante instituição patriotica.

Assim não foi felizmente, pois o illustre presidente da Liga Nacionalista, com sua carta de hontem, veiu desautorar o parecer do "Estado", restaurando a confiança do publico que já vinha, com pesar, acompanhando o declinio de uma associação até hoje digna dos mais fartos applausos.

A discussão annunciada enchenos de esperança, pois no seio da Liga ha nomes de sobejo conhecidos pelo alto valor intellectual e, mesmo, pelo estudo especializado das questões sociaes.

Ora, esses membros da Liga hão de por força reflectir o momento politico-social que atravessamos, encarando-o, não pelo prisma de um partidarismo restricto e pessoal, mas pelos principios superiores que inspiram a justa comprehensão do mal que já não é apenas ameaça.

E' certo que o "Estado", mau mau grado o solemne desmentido do sr. presidente da Liga, insiste em suas anteriores e contradictorias doutrinas, ora affirmando ser a campanha pretendida viva realidade a se confundir com a propria existencia da Liga, ora não ser possivel reacção alguma porque o proprio governo é o maior fóco do bolshevismo, ora não existir entre nós o perigo do bolshevismo.

Pouco importa. Que continuem nossos illustres collegas com as opiniões que lhes approuverem, mesmo com a curiosissima concepção, fundada em commodo criterio de particular justiça, de não poder a Liga acceitar campanha para não se transformar em para-raio social, desgostando os patrões e os operarios.

Pomos de lado todos os desgostos, desde que só pela justiça pretendemos pugnar, e realizada que seja a educação leal do proletariado além de sua approximação aos patrões, os desgostos que tanto impressionam o "Estado" terão desapparecido ao mesmo tempo da restauração tranquillizadora da paz social ameaçada. Porque verdade é incontroversa que o germen nefasto e dissolvente das idéas anarchistas está lançado e prolifera em nossa terra como em todo o mundo e em todo o mundo a sociedade se organiza em legitima defesa e só em nossa terra ha quem pretenda a inutilidade da reacção, sob o futil pretexto de que si tiver de vir, virá com todos seus horrores o regimen da desordem.

Não se faz de mister que bombas de dynamite venham explodir e acordar os scepticos do somno commodo em que se atiram. Basta um exame do momento social do universo todo e a mais pallida comprehensão das mais elementares leis de psychologia collectiva, para se concluir á necessidade de uma união de todas as classes, esquecidas as pequenas rivalidades partidarias, na defesa das bases ethicas, moraes e politicas que formam nosso organismo nacional.

Ainda esperamos vêr, no emtanto, nossos proprios collegas do "Estado" de accôrdo comnosco nesta questão, como de accôrdo afinal ficaram por occasião da ultima gréve em que, após alguns dias, reconheceram e proclamaram um caracter francamente subversivo nesse movimento.

Por ora, batamos palmas á Liga, pela promessa de volta ao bom caminho."

CORREIO PAULISTANO

(Sociedade Anonyma)

Orgam do Partido Republicano Paulista

EXPEDIENTE

Assignatura, de hoje a 31 de dezembro de 1920 . . 25$000

Agente no Rio de Janeiro, João Barbosa — Redacção d'"O Paiz".

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur, A. Lorette), 14, rue Rougemont — Paris, (9.e).

Agente em França e Inglaterra, para annuncios: L. Meyence e Cie. — 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

Ribeirão Preto — Succursal do "Correio": rua S. Sebastião, n. 57 (Redacção d'"A Cidade") — Annuncios, assignaturas, venda avulsa, noticiario, etc. — Director, Francisco Augusto Nunes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do "Correio Paulistano" — Caixa Postal D — S. Paulo.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Com um programma superiormente organizado, o Jockey-Club realiza, hoje, mais uma reunião, no prado da Mooca.

Nessa festa serão disputados oito pareos inclusivé o Grande Premio "Criação Paulista" cujo percurso, segundo consta, será percorrido em "walk-over", por Cachopa.

Os outros sete pareos, reunem, todos, bom lote de animaes, sendo até difficil destacar um, dentro elles.

Devido a essa excellente organização, nota-se intenso movimento, não só nas rodas turfistas, mas tambem, nos "book-makers" da cidade.

A experiencia da venda de "redobionas" feita pelo Jockey-Club, subiu, já hontem, a mais de 2 contos de réis e, provavelmente, hoje, no prado, attingirá a somma elevada.

Tudo faz crer, portanto, que o meeting sportivo de hoje será mais um justo triumpho para a nossa velha sociedade hippica.

Nossos palpites as seguintes duplas:

Damasco — Déa
Follette — Cavatina
Champignol — Tyra
Tarantella — Ben Linton
Não Sei — Tic-Tac
Aymoré — St. Martin
Café — Uruguassú

* * *

AVISO IMPORTANTE

Para o annuncio-programma das corridas de hoje, que sai publicado em outra secção desta folha, chammos a attenção dos nossos leitores.

PELOTA

FRONTÃO BOA VISTA

A quiniela de honra a oito pontos, importante match, que vai ser hoje jogado na ampla cancha do Frontão Boa Vista, deve attrahir áquella conceituada casa sportiva, uma concorrencia numerosissima.

Nesse torneio tomarão parte os bravos artistas: Melchor, Gurruchaga, Villabona, Ugarte, Gaspar e Genúa. Todos contam com grandes sympathias entre os aficionados do apreciado sport da péla. As quinielas simples, que serão jogadas em profusão, completarão o bello espectaculo de hoje.

O CAMPEONATO PAULISTA

Paulistano vs. Palmeiras

No imponente campo do Jardim America, batem-se hoje, pela segunda vez, na actual temporada de football, os quadros do Club Athletico Paulistano e os da Associação Athletica das Palmeiras.

Noutros tempos, uma partida entre as duas tradicionaes guarnições que hoje se defrontam, mantinha completamente suspensos os nossos meio sportivo e social. As duas velhas associações eram, inegavelmente as que em S. Paulo contavam com a maior sympathia por parte da sociedade paulistana. Hoje, uma dellas, devido á má constituição de suas equipes principaes, desenvolve figura bastante apagada no concurso da cidade.

O Palmeiras, este anno, pouco ou quasi nada tem revelado.

Ao contrario do que succede justamente com o seu antagonista, o Club Athletico Paulistano mantém hoje a primazia dos triumphos sportivos, constituindo, pela sua superior organização e excellentes disposições technicas de seus elementos, uma das mais fortes equipes com que tem contado, estes ultimos annos, o football paulista. E portanto, completamente desequilibrada essa prova, sendo de prever que, logo no seu inicio, o campeão da cidade revele a sua incontestavel supremacia sobre os rivaes.

Todavia, apesar dessa manifesta inferioridade do conjunto palmeirista, esse embate vem ha varios dias preoccupando sériamente os nossos meios sportivos, esperando-se que o Club da Floresta, enthusiasmado com a sua ultima victoria sobre o S. Bento, possa oppor qualquer resistencia ás fortes turmas do campeão de 1918. Ajuntando-se a isso o facto dessa partida decidir talvez, a situação definitiva do Paulistano no campeonato deste anno, ter-se-á uma verdadeira noção do quanto essa prova tem interessado o nosso meio sportivo, não sendo, pois, improvavel, que a praça de sports do Jardim America apanhe esta tarde uma grande assistencia.

* * *

CORINTHIANS VS. YPIRANGA

No campo da Ponte Grande, effectua-se a segunda prova do dia, entre os quadros do S. C. Corinthians e os do Club A. Ypiranga.

Esse embate é, incontestavelmente, o melhor da tarde, á vista do equilibrio que se nota entre os dois rivaes. E', portanto, de prever que ao campo corinthiano accorra logo, á tarde, uma grande assistencia, para presenciar essa partida que, de facto, promette revestir-se de muito brilhantismo.

* * *

MINAS GERAES VS. SANTOS F. C.

A directoria do Santos F. C. communicou, ante-hontem, á Associação Paulista, que deixará de disputar o match de campeonato marcado para hoje contra os quadros do Minas Geraes F. C. A directoria da A. Paulista mandou, á vista dessa resolução dos santistas, contar para o Minas Geraes F. C. os pontos dos matches, que deviam ser effectuados hoje.

* * *

OS JUIZES DOS MATCHES DE HOJE

Acham-se como referees, hoje, os seguintes srs.:

Campo Jardim America: Paulistano-Palmeiras, Natal Paullillo e Cyro D'Alessio; representará a directoria o sr. dr. José Ferreira Santos.

Campo do Corinthians: Corinthians-Ypiranga, dr. Ernani Comodo e Bartholomeu Gugani; representará a directoria o sr. Jorge Calderia.

— Tendo o Santos F. C. desistido de disputar o match a realizar-se hoje com o Minas Geraes F. C., no campo da Floresta, ficam, portanto, contados para este club os respectivos pontos.

A CARNE

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do dia 29 de novembro de 1919:

Emblema do carimbo: Caramujo.

Foram abatidos: 36 rezes, 129 bovinos, 241 suinos, 78 ovinos e 18 vitellos.

Foram inutilizados: 4 suinos; 8 pulmões, 7 figados, 17 intestinos delgados de bovinos; 11 pulmões, 13 figados, 19 intestinos delgados de suinos; 6 pulmões e 3 intestinos delgados de ovinos.

Observações: — Inutilizações: 4 suinos por cysticercus.

— Preços correntes da carne, em kilos, no tendal:

Bovinos	$850 a	$950
Suinos	1$300 a	1$600
Vitellos	$800 a	1$000
Ovinos	$800 a	1$000
Caprinos		1$500
Leitões		1$500

Companhia Armazens Geraes de S. Paulo

No salão da Directoria da Bolsa de Mercadorias, foi hontem assignada a escriptura de constituição definitiva desta Companhia, lavrada nas notas do 3.o tabellião, dr. Paulo Alvaro de Assumpção.

O capital é de 5.000 contos de réis, dividido em 25.000 acções de 200$000 cada uma.

Os fins da Companhia são:

a) — Estabelecer armazens para guarda e conservação de mercadorias, emittindo titulos especiaes que as representem (conhecimentos, warrants, etc.);

b) — Executar quaesquer outros serviços que lhe sejam incumbidos pelos depositarios das mercadorias e que com ellas se relacionem;

c) — Installar machinismos para beneficiamento de mercadorias, repressagem do algodão, esterilização de cereaes, etc.

A primeira directoria ficou assim composta:

Presidente, commendador José Puglisi Carbone; vice-presidente, dr. Antonio Carlos de Assumpção; director-superintendente, João Telles da Silva Lobo; directores, Cassio Muniz de Sousa, José Falchi e Antonio Jorge de Miranda.

Fazem parte do conselho fiscal, que deve servir no primeiro anno, os srs. José Ferreira de Oliveira, Jayme Ferreira Loureiro e M. R. de Sousa Nazareth como effectivos, os srs. Matteo Bei Favilla Lombardi, Luiz M. Pinto de Queiroz e Perfecto Ares.

A directoria da Companhia está tratando activamente da installação dos escriptorios e da adaptação e construcção de armazens, afim de que dentro de pouco tempo possa iniciar o seu funccionamento.

Congresso Legislativo

SENADO

36.a SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE NOVEMBRO

Presidencia do sr. Gustavo de Godoy

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Pinto Ferraz, Fontes Junior, Bento Bicudo, Carlos Botelho, Fernando Prestes, Gabriel de Rezende, Gustavo de Godoy, Ignacio Uchôa, Joaquim Miguel, Luiz Flaquer, Valois de Castro, Luiz Piza, Aureliano de Gusmão, Albuquerque Lins, Oscar de Almeida e Rodolpho Miranda. Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Lacerda Franco, Dino Bueno, Jorge Tibiriçá, Guimarães Junior, Nogueira Martins, Vicente Prado e Rodrigues Alves, e sem participação o sr. Pereira de Queiroz.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. 1.o secretario da Camara dos Deputados, transmittindo o seguinte projecto, que é lido e enviado á Commissão de Justiça:

PROJECTO N. 53, DE 1919, DA CAMARA

Fixa a Força Publica do Estado para o anno de 1920.

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1o. — A Força Publica do Estado de S. Paulo, para o exercicio de 1920, compor-se-á de 8.620 homens, distribuidos por:

Um commando geral com os respectivos estados maior e menor;
Cinco batalhões de infantaria;
Um regimento de cavallaria;
Um corpo de bombeiros;
Um corpo de escola;
Dois corpos de guarda civica;
Um curso especial militar;
Um corpo escola;
Um quadro de auxiliares de serviço.

Art. 2.o — O pessoal da Força Publica terá a classificação constante dos quadros annexos.

Art. 3.o — Os vencimentos dos officiaes, das praças e dos auxiliares e as demais despesas da Força Publica, no exercicio de 1920, serão os fixados nas tabellas annexas.

Art. 4.o — As praças da Força Publica perceberão o premio de seis mil réis (6$000) mensaes, quando engajadas, e de doze mil réis (12$000) mensaes, quando reengajadas.

Art. 5.o — A diaria de alimentação ás praças destacadas em Santos será de um mil réis (1$000), sendo, porém, o fornecimento de alimentação contractado por preço superior á diaria, o Estado lhes abonará, a titulo de indemnização, o excedente, até ao limite maximo de quinhentos réis ($500).

Art. 6.o — Será abonada a gratificação extraordinaria de cincoenta mil réis (50$000) mensaes aos officiaes e a de quinze mil réis.... (15$000) ás praças, quando destacadas em Santos.

Art. 7.o — A titulo de ajuda de custo, será fornecida a diaria de seis mil réis (6$000) aos officiaes e a de um mil e quinhentos réis ... (1$500) ás praças, quando em diligencia fóra do seu aquartelamento.

Art. 8.o — Para o effeito da ajuda de custo, a diligencia não poderá exceder de 15 dias, salvo em casos especiaes, e mediante ordem escripta do commandante geral da Força Publica.

Art. 9.o — A titulo de ajuda de custo poderá ser abonada a importancia de trezentos mil réis ..... (300$000) mensaes, para representação, ao commandante geral da Força Publica e a de cem mil réis (100$000) mensaes, para representação, aos commandantes de corpos, incluindo-se neste numero os tenentes-coroneis e director da Escola de Educação Physica, chefe do Corpo de Saude, auditor e assistente do Estado-Maior.

Art. 10 — Contará tempo de serviço militar ou policial federal, si o tiver prestado, o official ou praça da Força Publica que na vigencia da presente lei completar ou já houver completado 25 annos de serviço no Estado.

Art. 11 — O numero de aspirantes a official não poderá exceder de 20, percebendo os mesmos vencimentos mensaes de duzentos e dez mil réis (210$000).

Art. 12 — Revogam-se as disposições em contrario.

Força Publica do Estado de S. Paulo para o anno de 1920

COMMANDO GERAL

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	coronel commandante geral	1:200$000	14:400$000
	ESTADO MAIOR		
1	tenente-coronel assistente	900$000	10:800$000
1	tenente-coronel auditor	900$000	10:800$000
1	tenente-coronel instructor e director das Escolas de Educação Physica	900$000	10:800$000
1	major chefe da casa militar do presidente do Estado	700$000	8:400$000
1	major secretario	700$000	8:400$000
1	major inspector do curso de Instrucção Geral	700$000	8:400$000
1	capitão ajudante de ordens do secretario da Justiça e da Segurança Publica	600$000	7:200$000
1	capitão thesoureiro	600$000	7:200$000
2	capitães professores do Curso de Instrucção Geral	600$000	14:400$000
1	1.o tenente ajudante de ordens do presidente do Estado	480$000	5:760$000
1	1.o tenente ajudante de ordens do commandante geral	480$000	5:760$000
1	1.o tenente auxiliar dos detalhes	480$000	5:760$000
1	2.o tenente intendente (archivista)	430$000	5:160$000
1	2.o tenente auxiliar	430$000	5:160$000
	ESTADO MENOR		
1	sargento auxiliar	219$000	2:628$000
2	primeiros sargentos amanuenses	185$000	4:440$000
8	segundos sargentos amanuenses	165$000	15:840$000
27			151:308$000

1.o Batalhão de Infantaria

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	major fiscal	700$000	8:400$000
1	capitão ajudante	600$000	7:200$000
1	2.o tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.o tenente intendente	440$000	5:280$000
4	capitães commandantes de companhia	600$000	28:800$000
4	primeiros tenentes	480$000	23:040$000
8	segundos tenentes	430$000	41:280$000
1	sargento ajudante	192$000	2:304$000
1	sargento intendente	192$000	2:304$000
1	1.o sargento amanuense	185$000	2:220$000
5	segundos sargentos amanuenses	165$000	9:900$000
1	1.o sargento corneteiro-mór	174$000	2:088$000
4	primeiros sargentos	174$000	8:352$000
32	segundos sargentos	159$000	61:056$000
4	terceiros sargentos	147$000	7:056$000
64	cabos de esquadra	141$000	108:288$000
1	cabo corneteiro	141$000	1:692$000
1	cabo tambor	141$000	1:692$000
8	soldados corneteiros	132$000	12:672$000
8	soldados tambores	132$000	12:672$000
728	soldados	132$000	1.153:152$000
	BANDA DE MUSICA		
1	capitão inspector (inclusive 999$996 de gratificação addicional)	683$333	8:199$996
1	1.o tenente sub-inspector	480$000	5:760$000
1	2.o tenente auxiliar	430$000	5:160$000
4	primeiros sargentos musicos de classe distincta	183$000	8:784$000
12	segundos sargentos musicos de 1.a classe	159$000	22:896$000
20	soldados musicos de 2.a classe	147$000	35:280$000
24	soldados musicos de 3.a classe	141$000	40:608$000
943			1.642:215$996

2.o Batalhão de Infantaria

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	Major fiscal	700$000	8:400$000
1	Capitão ajudante	600$000	7:200$000
1	2.o Tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.o Tenente intendente	440$000	5:280$000
4	Capitães commandantes de companhias	600$000	28:800$000
4	Primeiros Tenentes	480$000	23:040$000
8	Segundos Tenentes	430$000	41:280$000
1	Sargento-ajudante	192$000	2:304$000
1	Sargento intendente	192$000	2:304$000
1	Primeiro-sargento amanuense	185$000	2:220$000
5	Segundos-sargentos amanuenses	165$000	9:900$000
1	Primeiro-sargento corneteiro-mór	174$000	2:088$000
4	Primeiros-sargentos	174$000	8:352$000
32	Segundos-sargentos	159$000	61:056$000
4	Terceiros-sargentos	147$000	7:056$000
64	Cabos de esquadra	141$000	108:288$000
1	Cabo corneteiro	141$000	1:692$000
1	Cabo tambor	141$000	1:692$000
8	Soldados corneteiros	132$000	12:672$000
8	Soldados tambores	132$000	12:672$000
728	Soldados	132$000	1.153:152$000
880			1.515:525$000

3.o Batalhão de Infantaria

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	Major-fiscal	700$000	8:400$000
1	Capitão-ajudante	600$000	7:200$000
1	2.o tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.o tenente-intendente	440$000	5:280$000
4	Capitães commandantes de companhias	600$000	28:800$000
4	Primeiros-tenentes	480$000	23:040$000
8	Segundos-tenentes	430$000	41:280$000
1	Sargento-ajudante	192$000	2:304$000
1	Sargento intendente	192$000	2:304$000
1	Primeiro sargento amanuense	185$000	2:220$000
1	Primeiro-sargento corneteiro-mór	174$000	2:088$000
5	Segundos-sargentos amanuenses	165$000	9:900$000
4	Primeiros-sargentos	174$000	8:352$000
32	Segundos-sargentos	159$000	61:056$000
4	Terceiros-sargentos	147$000	7:056$000
1	Cabo corneteiro	141$000	1:692$000
1	Cabo tambor	141$000	1:692$000
64	Cabos de esquadra	141$000	108:288$000
8	Soldados corneteiros	132$000	12:672$000
8	Soldados tambores	132$000	12:672$000
1.000	Soldados	132$000	1.584:000$000
1.152			1.946:376$000

4.o Batalhão de Infantaria

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	Major-fiscal	700$000	8:400$000
1	Capitão-ajudante	600$000	7:200$000
1	2.o tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.o tenente intendente	440$000	5:280$000
4	Capitães commandantes de companhias	600$000	28:800$000
4	Primeiros tenentes	480$000	23:040$000
8	Segundos tenentes	430$000	41:280$000
1	Sargento-ajudante	192$000	2:304$000
1	Sargento intendente	192$000	2:304$000
1	Primeiro sargento amanuense	185$000	2:220$000
1	Primeiro sargento corneteiro mór	174$000	2:088$000
5	Segundos sargentos amanuenses	165$000	9:900$000
4	Primeiros sargentos	174$000	8:352$000
32	Segundos sargentos	159$000	61:056$000
4	Terceiros sargentos	147$000	7:056$000
1	Cabo corneteiro	141$000	1:692$000
1	Cabo tambor	141$000	1:692$000
64	Cabos de esquadra	141$000	108:288$000
8	Soldados corneteiros	132$000	12:672$000
8	Soldados tambores	132$000	12:672$000
1.000	Soldados	132$000	1.584:000$000
1.152			1.946:376$000

5.o Batalhão de Infantaria

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	Major-fiscal	700$000	8:400$000
1	Capitão-ajudante	600$000	7:200$000
1	2.º tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.º tenente intendente	440$000	5:280$000
4	Capitães commandantes de companhias	600$000	28:800$000
4	Primeiros tenentes	480$000	23:040$000
8	Segundos tenentes	430$000	41:280$000
1	Sargento-ajudante	192$000	2:304$000
1	Sargento intendente	192$000	2:304$000
1	Primeiro sargento amanuense	185$000	2:220$000
1	Primeiro sargento corneteiro-mór	174$000	2:088$000
5	Segundos sargentos amanuenses	165$000	9:900$000
4	Primeiros sargentos	174$000	8:352$000
32	Segundos sargentos	159$000	61:056$000
4	Terceiros sargentos	147$000	7:056$000
1	Cabo corneteiro	141$000	1:692$000
1	Cabo tambor	141$000	1:692$000
64	Cabos de esquadra	141$000	108:288$000
8	Soldados corneteiros	132$000	12:672$000
8	Soldados tambores	132$000	12:672$000
1.000	Soldados	132$000	1.584:000$000
	Secção de capturas		
1	1.º Tenente	480$000	5:760$000
2	Segundos sargentos	159$000	3:816$000
4	Cabos de esquadra	141$000	6:768$000
25	Soldados	132$000	39:600$000
1.184			2.002:320$000

Regimento de Cavallaria

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	Tenente coronel commandante	900$000	10:800$000
2	Majores fiscaes	700$000	16:800$000
1	Capitão ajudante	600$000	7:200$000
1	1.o tenente picador	480$000	5:760$000
1	2.o tenente picador	430$000	5:160$000
1	2.o tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.o tenente intendente	440$000	5:280$000
1	2.o tenente instructor	430$000	5:160$000
4	capitães commandantes de esquadrões	600$000	28:800$000
8	Primeiros tenentes	480$000	46:080$000
8	Segundos tenentes	430$000	41:280$000
1	Sargento ajudante	192$000	2:304$000
1	Sargento ajudante picador	192$000	2:304$000
1	Sargento intendente	192$000	2:304$000
1	1.o sargento amanuense	185$000	2:220$000
1	1.o sargento clarim mór	174$000	2:088$000
1	1.o sargento mestre ferrador	180$000	2:160$000
1	1.o sargento mestre correiro	180$000	2:160$000
1	1.o sargento picador	180$000	2:160$000
6	Segundos sargentos amanuenses	165$000	11:880$000
2	Segundos sargentos instructores	159$000	3:816$000
1	Segundo sargento picador	165$000	1:980$000
4	Primeiros sargentos	174$000	8:352$000
32	Segundos sargentos	159$000	61:056$000
4	Terceiros sargentos	147$000	7:056$000
64	Cabos de esquadra	141$000	108:288$000
4	Cabos instructores	141$000	6:768$000
4	Cabos picadores	155$000	7:840$000
4	Cabos ferradores	155$000	7:840$000
1	Cabo correiro	155$000	1:860$000
1	Cabo clarim	141$000	1:692$000
512	Soldados	132$000	811:008$000
12	Soldados ajudantes de correiro	135$000	19:440$000
12	Soldados ferradores	145$000	20:880$000
16	Soldados clarins	132$000	25:344$000
	SERVIÇO VETERINARIO		
1	Primeiro sargento	180$000	2:160$000
2	Segundos sargentos	165$000	3:960$000
2	Cabos	155$000	3:720$000
10	Soldados enfermeiros	145$000	17:400$000
731			1.327:649$000

Corpo de Bombeiros

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	major fiscal	700$000	8:400$000
1	capitão ajudante	600$000	7:200$000
1	capitão encarregado do material	600$000	7:200$000
1	capitão electricista ajudante	600$000	7:200$000
1	capitão electricista chefe de serviço	600$000	7:200$000
1	capitão mestre armeiro	600$000	7:200$000
1	2.o tenente secretario	440$000	5:280$000
1	2.o tenente intendente	440$000	5:280$000
1	2.o tenente mestre mecanico	430$000	5:160$000
1	2.o tenente telegraphista	430$000	5:160$000
2	capitães commandantes de companhias	600$000	14:400$000
4	primeiros tenentes	480$000	23:040$000
4	segundos tenentes	430$000	20:640$000
1	sargento ajudante	192$000	2:304$000
1	sargento intendente	192$000	2:304$000
1	sargento ajudante telegraphista	280$000	3:360$000
1	sargento ajudante electricista feitor	280$000	3:360$000
1	sargento ajudante electricista mecanico	280$000	3:360$000
1	1.o sargento electricista mecanico	250$000	3:000$000
1	1.o sargento telegraphista de 1.a classe	250$000	3:000$000
1	1.o sargento amanuense	185$000	2:220$000
1	1.o sargento corneteiro mór	174$000	2:088$000
1	1.o sargento mestre ferrador	180$000	2:160$000
1	1.o sargento mestre correiro	180$000	2:160$000
1	1.o sargento mestre pintor	180$000	2:160$000
1	1.o sargento mestre carpinteiro	180$000	2:160$000
1	1.o sargento mestre cocheiro	180$000	2:160$000
1	1.o sargento machinista	250$000	3:000$000
1	1.o sargento motorista de 1.a classe	250$000	3:000$000
2	primeiros sargentos	174$000	4:176$000
16	segundos sargentos	159$000	30:528$000
3	segundos sargentos amanuenses	165$000	5:940$000
18	segundos sargentos telegraphistas de 2.a classe	230$000	49:680$000
1	2.o sargento telegraphista almoxarife	230$000	2:760$000
1	2.o sargento telegraphista amanuense	230$000	2:760$000
11	segundos sargentos machinistas	230$000	30:360$000
2	segundos sargentos encarregados de valvulas	159$000	3:816$000
4	segundos sargentos electricistas	230$000	11:040$000
14	segundos sargentos motoristas de 2.a classe	230$000	38:640$000
2	terceiros sargentos	147$000	3:528$000
4	terceiros sargentos electricistas	210$000	10:080$000
20	terceiros sargentos telegraphistas de 3.a classe	210$000	50:400$000
1	3.o sargento electricista mecanico	210$000	2:520$000
17	terceiros sargentos motoristas de 3.a classe	210$000	42:840$000
10	cabos telegraphistas de 4.a classe	155$000	18:600$000
8	cabos motoristas de 4.a classe	155$000	14:880$000
2	cabos auxiliares de valvulas	141$000	3:384$000
1	cabo torneiro mecanico	145$000	1:740$000
2	cabos segeiros	145$000	3:480$000
1	cabo empatador de mangueiras	145$000	1:740$000
12	cabos foguistas	141$000	20:304$000
1	cabo auxiliar almoxarife	145$000	1:740$000
6	cabos electricistas praticantes	155$000	11:160$000
42	cabos de esquadra	141$000	54:144$000
50	soldados conductores	138$000	82:800$000
2	soldados ferradores	145$000	3:480$000
2	soldados ajudantes de correiro	135$000	3:240$000
8	soldados corneteiros	132$000	12:672$000
190	soldados	132$000	300:960$000
490			999:348$000

Corpo Escola

	PESSOAL	VENCIMENTOS	
		Mensal de cada um	Annual de todos
1	Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1	Major fiscal	700$000	8:400$000
1	Capitão ajudante	600$000	7:200$000
1	Segundo tenente secretario	440$000	5:280$000
1	Segundo tenente intendente	440$000	5:280$000
2	Capitães commandantes de companhias	600$000	14:400$000
2	Primeiros tenentes	480$000	11:520$000
4	Segundos tenentes	430$000	20:640$000
1	Sargento ajudante	192$000	2:304$000
1	Sargento intendente	192$000	2:304$000
2	Primeiros sargentos	174$000	4:176$000
1	Primeiro sargento amanuense	185$000	2:220$000
3	Segundos sargentos amanuenses	165$000	5:940$000
16	Segundos sargentos instructores	159$000	30:528$000
2	Terceiros sargentos	147$000	3:528$000
32	Cabos instructores	141$000	54:144$000
1	Cabo corneteiro	141$000	1:692$000
4	Soldados corneteiros	132$000	6:336$000
4	Soldados tambores	132$000	6:336$000
20	Soldados	132$000	31:680$000
	Escola de Educação Physica		
1	Primeiro tenente encarregado	480$000	5:760$000
	Secção de esgrima		
1	Segundo tenente mestre de armas	430$000	5:160$000
1	Sargento ajudante mestre de armas	195$000	2:340$000
2	1.os sargentos mestres de armas	180$000	4:320$000
5	Segundos sargentos mestres adjuntos	170$000	10:200$000
10	Cabos monitores	141$000	16:920$000
	Secção de Gymnastica		
1	2.o tenente mestre	430$000	5:160$000
1	Sargento ajudante mestre de gymnastica	195$000	2:340$000
2	Primeiros sargentos mestres de gymnastica	180$000	4:320$000
5	Segundos sargentos mestres adjuntos	165$000	9:900$000
10	Cabos monitores	141$000	16:920$000
139			615:048$000

1.o Corpo da Guarda Civica

PESSOAL	VENCIMENTOS	
	Mensal de cada um	Annual de todos
1 Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1 Major fiscal	700$000	8:400$000
1 Capitão ajudante	600$000	7:200$000
1 2.º tenente secretario	440$000	5:280$000
1 2.º tenente intendente	440$000	5:280$000
4 Capitães commandantes de companhias	600$000	28:800$000
4 Primeiros tenentes	490$000	23:520$000
8 Segundos tenentes	440$000	42:240$000
1 Sargento ajudante	195$000	2:340$000
1 Sargento intendente	195$000	2:340$000
1 1.º sargento amanuense	188$000	2:256$000
5 Segundos sargentos amanuenses	168$000	10:080$000
1 1.º sargento corneteiro-mór	177$000	2:124$000
4 Primeiros sargentos	177$000	8:496$000
32 Segundos sargentos	162$000	62:208$000
4 Terceiros sargentos	150$000	7:200$000
64 Cabos de esquadra	144$000	110:592$000
8 Soldados corneteiros	135$000	12:960$000
700 Soldados	135$000	1.134:000$000
Pessoal de inspecção		
1 1.º tenente inspector (inclusivé a gratificação pro labore de 600$000 por anno)	550$000	6:600$000
1 2.º tenente sub-inspector (idem, idem)	500$000	6:000$000
1 1.º sargento fiscal de vehiculos	210$000	2:520$000
14 Segundos sargentos fiscaes	180$000	30:240$000
10 Cabos fiscaes	135$000	16:200$000
2 Primeiros sargentos motoristas de 1.a classe	250$000	6:000$000
12 Segundos sargentos motoristas de 2.a classe	230$000	33:120$000
12 Terceiros sargentos motoristas de 3.a classe	210$000	30:240$000
8 Cabos motoristas de 4.ª classe	155$000	14:880$000
7 Cabos cocheiros	153$000	12:852$000
64 Soldados	145$000	111:360$000
974		1.756:128$000

2.o Corpo da Guarda Civica

PESSOAL	VENCIMENTOS	
	Mensal de cada um	Annual de todos
1 Tenente-coronel commandante	900$000	10:800$000
1 Major fiscal	700$000	8:400$000
1 Capitão ajudante	600$000	7:200$000
1 2.o tenente secretario	440$000	5:280$000
1 2.o tenente intendente	440$000	5:280$000
4 Capitães commandantes de companhias	600$000	28:800$000
4 Primeiros-tenentes	490$000	23:520$000
8 Segundos-tenentes	440$000	42:240$000
1 Sargento-ajudante	195$000	2:340$000
1 Sargento intendente	195$000	2:340$000
1 1.o sargento amanuense	188$000	2:256$000
5 2.o sargentos amanuenses	168$000	10:080$000
1 1.o sargento corneteiro-mór	177$000	2:124$000
4 Primeiros sargentos	177$000	8:496$000
32 Segundos sargentos	162$000	62:208$000
4 Terceiros sargentos	150$000	7:200$000
64 Cabos de esquadra	144$000	110:592$000
8 Soldados corneteiros	135$000	12:960$000
700 Soldados	135$000	1.134:000$000
842		1.486:116$000

Curso Especial Militar

PESSOAL	VENCIMENTOS	
	Mensal de cada um	Annual de todos
1 major commandante	700$000	8:400$000
2 capitães	600$000	14:400$000
6 primeiros tenentes	480$000	34:560$000
2 segundos tenentes	440$000	10:560$000
30 alumnos internos	....	56:295$000
10 soldados	132$000	15:840$000
51		140:055$000

Corpo de Saude

PESSOAL	VENCIMENTOS	
	Mensal de cada um	Annual de todos
1 Tenente-coronel chefe de serviço	900$000	10:800$000
7 Majores medicos	750$000	63:000$000
1 Major medico oculista	750$000	9:000$000
1 Major pharmaceutico	750$000	9:000$000
1 Capitão dentista	600$000	7:200$000
1 1.o Tenente pharmaceutico	480$000	5:760$000
4 Praticos de pharmacia	200$000	9:600$000
1 Sargento ajudante enfermeiro mór	192$000	2:304$000
2 Segundos sargentos amanuenses	165$000	3:960$000
12 Cabos enfermeiros	141$000	20:304$000
12 Soldados enfermeiros	132$000	19:008$000
1 Cabo cozinheiro	141$000	1:692$000
2 Soldados ajudantes de cozinheiro	132$000	3:168$000
12 Soldados serventes	132$000	19:008$000
2 Soldados serventes de pharmacia	132$000	3:168$000
60		186:972$000

Auxiliares

PESSOAL	VENCIMENTOS	
	Mensal de cada um	Annual de todos
1 engenheiro electricista	1:000$000	12:000$000
1 veterinario	500$000	6:000$000
2		18:000$000

Resumo

COMMANDO GERAL — BATALHÕES E CORPOS	Pessoal	Vencimentos annuaes
Estado-maior e estado-menor	27	151:308$000
Primeiro batalhão de infantaria	943	1.642:215$996
Segundo batalhão de infantaria	880	1.515:528$000
Terceiro batalhão de infantaria	1.152	1.946:376$000
Quarto batalhão de infantaria	1.152	1.946:376$000
Quinto batalhão de infantaria	1.184	2.002:320$000
Regimento de cavallaria	731	1.327:840$000
Corpo de bombeiros	490	999:348$000
Corpo escola	139	318:048$000
Primeiro corpo da guarda civica	974	1.756:128$000
Segundo corpo da guarda civica	842	1.486:116$000
Curso especial militar	51	140:055$000
Corpo de saude	60	186:972$000
Auxiliares	2	18:000$000
Somma	[illegible]	[illegible]

Tabella demonstrativa das despesas com a Força Publica em 1920

TITULOS DE DESPESA	DOTAÇÃO	
1) Pessoal		
a) — Vencimentos dos officiaes, auxiliares e praças		15.430:030$996
b) — Premios a engajados e reengajados	150:000$000	
c) — Auxilio aos officiaes e praças destacados em Santos	50:000$000	
d) — Vencimentos de aspirantes	50:400$000	
e) — Representação do commandante geral	3:000$000	251:000$000
2) Diversas despesas		
a) — Expediente, artigos de limpeza, etc.	50:000$000	
b) — Fardamento	1.200:000$000	
c) — Armamento e equipamento	50:000$000	
d) — Illuminação de quarteis	60:000$000	
e) — Transporte de officiaes e praças em serviço	100:000$000	
f) — Conservação do material do corpo de bombeiros	20:000$000	
g) — Forragem e ferragem	450:000$000	
h) — Moveis e utensilios	10:000$000	
i) — Conservação e melhoramento de quarteis	100:000$000	
j) — Enterramento de praças	10:000$000	
k) — Despesas eventuaes	76:520$000	2.126:520$000
Somma		17.817:150$996

E' lida e dispensada de impressão, a requerimento do sr. Fontes Junior, afim de entrar na ordem dos trabalhos da sessão immediata, a seguinte

REDACÇÃO PARA 3.a DISCUSSÃO DAS EMENDAS DO SENADO AO PROJECTO N. 58, DE 1919, DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

As commissões de Fazenda e Justiça, reunidas, apresentam redigidas para 3.a discussão do projecto n. 58, da Camara, de conformidade com o vencido em 2.a, as seguintes

EMENDAS

I

Ao art. 1.o — Substitua-se o seu enunciado pelo seguinte:

"Os vencimentos dos juizes de direito ficam fixados em 10:200$000 (dez contos e duzentos mil réis) annuaes, com excepção dos juizes das varas criminaes da capital, cujos vencimentos serão de 12:600$000 (doze contos e seiscentos mil réis) annuaes e mais a gratificação especial de 7:400$000 (sete contos e quatrocentos mil réis) annuaes, paga nos termos do art. 1.o, paragrapho 3.o, da lei n. 1.113, de 24 de dezembro de 1907, e dos juizes de direito da capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto, que perceberão os vencimentos de 12:600$000 (doze contos e seiscentos mil réis) annuaes.

II

Accrescente-se (passando o art. 2.o do projecto a 3.o)

Art. 2.o

Fica creada, na comarca de Santos, uma vara de juiz de direito privativa para o serviço criminal, e fixados ao juiz respectivo os vencimentos de 12:600$000 (doze contos e seiscentos mil réis) annuaes, e mais a gratificação especial de 5:400$000 (cinco contos e quatrocentos mil réis) annuaes, paga nos termos da citada lei n. 1113, de 24 de dezembro de 1907.

III

Accrescente-se (Passando o art. 3.o do projecto a 6.o e os demais, successivamente, á numeração posterior):

"Art. 4.o — Fica creado nas comarcas de Santos, Campinas e Ribeirão Preto o cargo de 2.o promotor publico, com os vencimentos taxados nesta lei.

Art. 5.o — Os promotores publicos exercerão cumulativamente e obrigatoriamente, nas respectivas comarcas, os cargos de curadores geraes de orphams e ausentes."

Sala das commissões, 29 de novembro de 1919. — **A. M. Fontes Junior, A. de Gusmão, Albuquerque Lins.**

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em discussão unica, e é sem debate approvada, a redacção das emendas do Senado ao

PROJECTO N. 13, DE 1919, DA CAMARA

tornando extensivo aos sub-productores de trigo e de algodão o imposto creado pela lei n. 1528, de 28 de dezembro de 1916.

Vai o projecto á promulgação.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, e vai á promulgação, o

PROJECTO N. 47, DE 1919 DA CAMARA

fixando as divisas do municipio de Cajuru' com o de Altinopolis.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, e vai á promulgação, o

PROJECTO N. 15, DE 1913 DA CAMARA

creando com a denominação de Laras um districto de paz no actual bairro de S. Sebastião, no municipio e comarca de Tieté.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, e vai á promulgação, o

PROJECTO N. 63, DE 1919 DA CAMARA

autorizando a abertura dos creditos necessarios para occorrer ás despesas com a prorogação dos trabalhos legislativos.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, e vai á promulgação, o

PROJECTO N. 6, DE 1919 DA CAMARA

autorizando a abertura de creditos necessarios para pagamento a d. Julia Altina Lopes de Oliveira e á Société de Sucréries Brésiliennes, em virtude de sentenças judiciarias.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, e vai á promulgação, o

PROJECTO N. 37, DE 1918 DA CAMARA

concedendo reducção de imposto para o café exportado em saccos confeccionados com fibras cultivadas e manufacturadas no Estado.

Entra em 2.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 59, DE 1919 DA CAMARA

creando o districto de paz de Poá, no municipio e comarca de Mogy das Cruzes, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

O SR. IGNACIO UCHOA (pela ordem) — Requer, e a casa concede, dispensa de interstício, afim de ser o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Entra em 2.a discussão o

PROJECTO N. 1, DE 1919

autorizando o Poder Executivo a concorrer com 10:000$000, para a remodelação do predio em que nasceu o dr. Luiz Pereira Barretto, na cidade de Rezende.

O SR. RODOLPHO MIRANDA — Sr. presidente, quando tive o prazer de apresentar o projecto que v. exc. acaba de pôr em discussão, esqueci-me de completal-o com um artigo determinando a abertura do credito necessario. A emenda que agora vou enviar á mesa, é para preencher essa lacuna. (**Muito bem.**)

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão juntamente com o projecto a seguinte

EMENDA AO PROJECTO N. 1, DE 1919, DO SENADO

Ao art. 1.o, entre as palavras "autorizado" e "a", inclua-se: "abrindo para isso o necessario credito,".

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — **Rodolpho Miranda.**

O SR. FONTES JUNIOR — Sr. presidente, o projecto em discussão, que foi brilhantemente justificado pelo seu autor, o nosso digno collega sr. Rodolpho Miranda, representa uma justa homenagem a um dos homens mais queridos do Estado de S. Paulo.

Assim, a Commissão de Fazenda, associando-se a essas homenagens, vem manifestar oralmente o seu parecer, declarando que nada tem a oppôr á approvação do projecto. (**Muito bem.**)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

Posto a votos, é o projecto approvado, salvo a emenda.

Em seguida, é posta a votos a emenda e approvada.

Entra em 3.a discussão, o

PROJECTO N. 15, DE 1919, DA CAMARA

creando e elevando de classe diversas delegacias de policia, e dando outras providencias, emendado pelo Senado.

O SR. FONTES JUNIOR — Sr. presidente, a Commissão de Fazenda, por meu intermedio, vem offerecer algumas emendas ao projecto em discussão.

No que diz respeito ao art. 1.o, a commissão propõe que se accrescentem os municipios de Monte Azul e Ourinho.

A commissão procurou colher informações relativamente á creação dessas delegacias. Ouviu as autoridades competentes no assumpto, sendo todas concordes em affirmar que as necessidades do Estado reclamam a sua creação.

Assim tambem, a commissão procurou elementos informativos no sentido de attender á reclamação relativa á elevação da delegacia de S. José dos Campos a 3.a classe.

S. José dos Campos é a mais importante localidade da zona, possue tres districtos de paz, cada qual com a sua cadeia, e muito distantes entre si, e tem um eleitorado bastante numeroso."

Entretanto, os municipios vizinhos têm todos delegacias de classe superior.

A Commissão propõe tambem a elevação da delegacia de Bauru' á categoria de delegacia regional.

Não preciso dizer ao Senado os motivos ponderosos que tem a Commissão para propôr a elevação dessa delegacia. Bauru' é um centro importantissimo; dali se irradiam as communicações com diversos municipios e para ali convergem diversas estradas de ferro, sendo, pois, um ponto de grande movimento. Além disso, para aquella localidade costumam dirigir-se individuos acossados pela policia, como é notorio.

As necessidades, portanto, de ordem publica, determinam a elevação da delegacia de Bauru' á categoria de regional, afim de que a policia esteja mais bem apparelhada para attender a todos os reclamos que as necessidades publicas impõem.

São estas as modificações que a Commissão propõe ao projecto em discussão. (**Muito bem**).

Vão á mesa, são lidas, apoiadas e postas em discussão juntamente com o projecto, as seguintes

EMENDAS AO PROJECTO N. 15, DE 1919, DA CAMARA

Ao art. 1.o accrescentem-se: Monte Azul e Ourinhos.

Ao art. 2.o accrescente-se: São José dos Campos.

Fica elevada á delegacia regional com a delimitação territorial que lhe fôr dada pelo poder executivo a delegacia de policia de 3.a classe de Bauru'.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — **A. M. Fontes Junior, A. de Gusmão, Ignacio Uchôa, Oscar de Almeida.**

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' posto a votos o projecto e approvado, salvo as emendas.

Em seguida, são as emendas postas a votos e approvadas.

O SR. FONTES JUNIOR (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de redacção das emendas, afim de serem as mesmas, juntamente com o projecto, immediatamente enviadas á Camara dos Deputados.

Vai o projecto á Camara dos Deputados.

Entra em discussão unica, e é sem debate approvada, a redacção da emenda do Senado ao

PROJECTO N. 46, DE 1919, DA CAMARA

creando o districto de paz de Borá, na povoação de Tres Corregos, do municipio e comarca de Rio Preto.

Vai o projecto á promulgação.

Entra em discussão unica, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 61, DE 1919, DA CAMARA

autorizando a abertura dos creditos especiaes de 77:130$770 e ... 100:000$000 para construcção de duas pontes, sendo uma sobre o rio Sapucahy e outra sobre o rio Parahyba, com parecer favoravel da Commissão de Fazenda.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 1 de dezembro a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão do projecto n. 58 de 1919, da Camara, elevando os vencimentos dos juizes de direito e dando outras providencias, com emendas das commissões de Fazenda e Justiça.

3.a discussão do projecto n. 59, de 1919, da Camara, creando o districto de Poá, no municipio e comarca de Mogy das Cruzes.

CAMARA DOS DEPUTADOS

REUNIÃO EM 29 DE NOVEMBRO

Presidencia do sr. Campos Vergueiro

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Abelardo Cesar, Cazemiro da Rocha, Americo de Campos, Antonio Felix, Arthur Whitaker, Augusto Barreto, Gabriel Junqueira, Guilherme Rubião, João Martins, Machado Pedrosa, Joaquim Gomide, Freitas Valle, Trajano Machado, Julio Cardoso, Julio Prestes, Campos Vergueiro, Luiz Miranda, Plinio de Godoy, Raphael Prestes, Paula Sousa e Theophilo de Andrade e Carvalho Pinto.

Estando presentes apenas vinte e dois srs. deputados, deixa de ser lida a acta da sessão anterior.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio da Camara Municipal de Pilar, solicitando a decretação de uma verba de 25:000$000 para a construcção de um predio escolar naquella cidade. — A' mesma Commissão.

Representação de moradores de Pradopolis, solicitando a transferencia desse districto de paz do municipio de Sertãozinho para o de Ribeirão Preto. — A' Commissão de Estatistica.

Petição de funccionarios do grupo escolar de Capivary, solicitando melhoria dos seus vencimentos. — A' mesma Commissão.

Petição de serventes do grupo escolar Coronel Venancio, de Mogy Mirim, solicitando melhoria de vencimentos. — A' mesma Commissão.

O SR. PRESIDENTE — O nobre deputado sr. Antonio Lobo communica que, por motivo justo, deixa de comparecer hoje.

Feita a segunda chamada, verifica-se não ter comparecido mais nenhum sr. deputado, deixando de comparecer com causa participada os srs. Antonio Lobo, Bias Bueno, Erasmo de Assumpção, Alcantara Machado, Almeida Prado, Procopio de Carvalho e Raphael Sampaio, e sem participação os srs. Alfredo Ramos, Alfredo Egydio, Antonio Cardoso, Gama Rodrigues, Azevedo Junior, Ataliba Leonel, Caio Simões, Claro Cesar, Fernando Costa, Francisco Junqueira, Ferreira Alves, Francisco Sodré, Thomaz de Carvalho, Heitor Penteado, Marrey Junior, Pereira de Mattos, Rodrigues Alves, Laurindo Minhoto, Narciso Gomes, Piza Sobrinho e Mario Tavares.

Não havendo numero legal, não ha sessão. Levanta-se a reunião, designada para 1 de dezembro a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a discussão do projecto n. 64, deste anno, creando a comarca de "Olympia", comprehendendo o municipio de egual nome.

1.a discussão do projecto n. 82, deste anno, approvando os actos praticados pelo Poder Executivo para rescisão amigavel do contracto de arrendamento da Estrada de Ferro Sorocabana.

2.a discussão do projecto n. 30, deste anno, dispondo sobre o serviço de protecção á primeira infancia, annexo á Directoria do Serviço Sanitario.

2.a discussão do projecto n. 81, deste anno, elevando os vencimentos dos escripturarios das Caixas Economicas annexas ás collectorias estaduaes.

3.a discussão do projecto n. 69, deste anno, approvando o termo de modificação do accordo de 16 de dezembro de 1915, entre o governo do Estado, José Giorgi e a Sorocabana Railway Company.

3.a discussão do projecto n. 75, deste anno, creando, na comarca da capital, o cargo de curador especial das victimas de accidentes do trabalho.

3.a discussão do projecto n. 76, deste anno, creando na Força Publica o logar de instructor civil da Guarda Civica.

3.a discussão do substitutivo ao projecto n. 19, deste anno, creando a comarca de "Catanduva".

3.a discussão do substitutivo ao projecto n. 24, deste anno, annexando ao districto e municipio de Catanduva uma parte do territorio do districto de paz de Palmares, municipio de Monte Alto.

3.a discussão do substitutivo ao projecto n. 50, deste anno, creando o districto de paz de "Presidente Tibiriçá", no municipio e comarca de Bauru'.

3.a discussão do projecto n. 72, deste anno, autorizando a abertura de um credito extraordinario de 5.790:356$700 e de dois especiaes, um de 250:000$000 e outro de ... 386:000$000, ao art. 4.o da lei do orçamento vigente.

3.a discussão do projecto n. 73, deste anno, autorizando a abertura de um credito especial de ...... 2.100:000$000, para ser applicado na construcção de diversos grupos escolares.

3.a discussão do projecto n. 74, deste anno, reorganizando serviços das delegacias de policia do Estado.

Registo de arte

EXPOSIÇÃO DI CAVALCANTI

Continua a obter um exito completo a linda exposição de Di Cavalcanti, aberta na Casa Editora "O Livro", á rua Boa Vista, 38-B.

Ainda hontem foi o "salon" visitado, entre outras, pelas seguintes pessoas: sras. Anna de Moraes Burchard, Helena de Revorêdo, Eleonora E. Malfatti, Maria Ashtora Krug, Evangelina Ferreira de Sousa e Georgina A. Malfatti; srs. G. Monteiro da Silva, José Oliveira Pirajara, Gentio Starare, Raul J. H. B. de Montoneyro, Rangel, O. Oliveira Silva, Albertino Moreira, S. Galeão Coutinho, José Cardoso, V. Sarocca, Homero de Menezes, dr. Freitas Valle, etc.

Foi adquirido pelo sr. dr. Abrahão Ribeiro, o quadro "Flôr tropical".

Uma velha historia

Como está em moda, ultimamente, entre chronistas, contar anecdotas e historias, vou contar-vos uma cujo unico cunho de originalidade está em ser quasi tão velha como o mundo: — é a historia de D. Laura. Eil-a:

O marido de D. Laura enriquecera extraordinariamente. Não sei ao certo si no negocio de café ou de cebolas... O certo é que ajuntou respeitavel fortuna, com a qual resolveu gosar a vida, — justa recompensa, dizia elle, de tantos annos de trabalho rude.

D. Laura, como boa e dedicada esposa que era, muito coadjuvára seu marido nos seus maus tempos.

Era, pois, justo que tambem ella tivesse a sua recompensa. E teve-a como desejava.

Pelas estações de aguas, para onde iam annualmente, fugindo, ora aos ardores do verão, ora aos rigores do inverno, foi facil, ao casal grangear largo circulo de relações.

Era tal a affluencia de visitas ao bello palacete de D. Laura que esta, para ter um momento de folga para retribuil-as, foi obrigada a marcar o seu dia de recepção.

Que chás concorridos e festejados os de D. Laura! A dona da casa — a excellente amiga — não chegava a ouvir todos os elogios que lhe eram tecidos ou receber todas as provas de amizade que lhe apresentavam.

Não se promovia uma festa beneficente sem que D. Laura fosse patronesse e até mesmo consultada sobre o programma.

Pelos artistas, tambem D. Laura era muito querida. Os pintores não deixavam de lhe mandar um delicado cartão, enaltecendo-lhe o apurado gosto artistico e pedindo-lhe a presença á sua exposição.

Mas, como toda historia deve ter um fim, a historia de D. Laura tambem teve o seu.

O marido da nossa heroina — ou porque se mettesse a especular com marcos, ou porque fosse mal succedido na bolsa de café — arruinou-se com maior facilidade do que havia enriquecido.

Pobre D. Laura! Quanto soffria! Esperou no seu dia de recepção que as suas dilectas amigas viessem consolal-a. Cousa extranha! Nesse dia ninguem appareceu!

Muito saudosa ou apenas desejosa de se distrahir, foi ella visital-as. Que coincidencia! Ninguem estava em casa: tinham todas sahido ou feito viagem!...

As festas de caridade continuaram a realizar-se e D. Laura, agora, dellas tinha noticias apenas pelos jornaes, porque não mais necessitavam do seu valioso auxilio e preciosos conselhos.

Nem mesmo os artistas conservavam fé no seu apurado gosto!...

E D. Laura viu-se só com a sua pobreza, suas amarguras e suas provações.

Cada uma de vós, leitoras minhas, conhece ou já ouviu contar, ao menos uma vez, a triste historia de D. Laura... Não é verdade?...

Irene de SOUSA PINTO

COLLEGIO N. S. DO PATROCINIO

As homenagens á madre Marie Theodore - A partida da comitiva - Os festejos jubilares em Itú - O almoço ao sr. presidente do Estado

VARIAS NOTAS

A's 6 horas e 40 minutos, deixou a gare da Sorocabana o trem especial, conduzindo a Itu', além do sr presidente do Estado e sua comitiva, que se dirige a Piracicaba, a commissão organizadora das homenagens á madre Maria Theodora, veneranda irmã superiora do Collegio N. S. do Patrocinio, em commemoração ao 60.o anniversario de seu benemerito sacerdocio.

Tomaram parte nesta brilhante manifestação e seguiram para a linda cidade, as seguintes pessoas:

Dr. Altino Arantes, presidente do Estado, e seu ajudante de ordens, capitão Herculano de Carvalho; monsenhor dr. Emilio Teixeira, vigario geral e representando d. Duarte Leopoldo; dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Senado; dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, Eugenio Lucciardi, consul francez; dr. Leopoldo de Freitas, dr. Góes Artigas, superintendente da Sorocabana; dr. Carlos Moyer, João de Sá Rocha, pelo "Correio Paulistano".

Senhoras: — Commissão executiva: d. Anna Tibiriçá, presidente; d. Rita Mesquita Sampaio, vice-presidente; d. Gulomar Atalliba Penteado, thesoureira; d. Julia Cintra do Prado 1.a secretaria; d. Dalila Barroso de Sousa, 2.a secretaria; d. Maria da Gloria N. Motta, 3.a secretaria.

Commissão honoraria: D. Olympia F. de Almeida Prado, presidente; d. Antonia Mesquita Sampaio, vice-presidente; d. Francisca Galvão Fontoura, 1.a secretaria; d. Victoria Pinto Serva, 2.a secretaria; dd. Rita Ribeiro Rocha, Amelia de Andrade Ribeiro, Andradina dos Santos Ribeiro, Maria do Carmo Gomide, Maria Victoria Raggio, Esther Mascarenhas Fontoura, Maria Marcolina Monteiro da Silva, Elisa Monteiro de Barros Cavalcanti, Bertolina Pacheco Bacellar, Anna Brandina de Godoy Kramer, Maria Matarazzo, Maria Isabel Kramer, Philomena Matarazzo, Celina Moraes Barros, Lelia Castro Braga, Alcina Cintra Ferreira, Sylvia Moraes Bueno, Dulce Moraes Bueno, Zenaide Brodowski, Mariquita de Queiroz Telles, Carmen Moraes Bueno, Evangelina Fonseca de Queiroz Telles, Lucia Conceição, Mary Sampaio Vianna, Maria de Araujo Cintra, Antoninha Moraes, Zuleika B. de Castro Prado, Amalia Ferreira Matarazzo, Anna de Araujo Cintra, Maria Eugenia Nebias, Clara Nebias, Stella Nebias, Hermantina da Fonseca, Helena Pereira Lima, Beatriz de Bojano, Maria José Pinto Cardoso, Maria Luiza Cardoso, Alda Morelli Cunha, Antonia Morelli, Cornelia Morelli, Albertininha Almeida Prado, Maria Luiza Albim, Celina Penteado, Gertrudes Neves de Almeida Prado, Maria do Carmo Gualtieri, Raymunda Gualtieri, Maria Luiza N. Albim, Albertina N. de Almeida Prado, Maria da Gloria Cruz Azevedo, Eugenia de Almeida Lima, Gertrudes Paula Sousa, Maria Raphaela de Paula Sousa, Irene Moretz-Sohn de Castro, Elvira Junqueira Netto, Elza de Paula Sousa, Zilda Barroso, Sylvia Junqueira Netto, Judith Barroso de Sousa, Stella Barroso de Sousa, Urbina Monteiro Diniz Junqueira, Antonia M. de Barros Pontes, Zoraide Costa, Cremilda Cunha, Carmella Meirelles Pinto, Hortencia Arruda Cardoso, Antonieta Junqueira Netto, Olga Pontes, Marieta Camara Menezes, Irene Fontoura Silva, Cecilia Moretz-Sohn de Castro, Ottilia Pombo Cintra, Lydia Vianna Guimarães, Elza de Oliveira Figueiredo, Margarida de Mello Tavares, Antonia Pompeu de Sousa Queiroz, Maria J. Nogueira Guedes, Maria L. B. Rodrigues, Laura Cintra de Camargo, Celina dos Santos, Ignez M. de Castro, Maria C. Vasconcellos, Lina de Paula, Arminda Candida Vasconcellos, Nicota de Barros, Helena de Oliveira, Candida Joly da Silva, L. de Pomerait, Mathilde P. de Queiroz Lacarda, Leontina da Fonseca Sampaio, Thereza Lobo de Camargo, Brasilina da Fonseca, Judith Braga, e srs.: dr. Francisco de Almeida Cardoso, Fausto de Almeida Prado Penteado, Octaviano Motta Junior, Octavio Silveira da Motta, Cesar Ciampolini Junior, dr. Brito Bastos, dr. Sampaio Vianna, dr. Alfredo Patricio, José J. da Silva, tenente Joseph Larra, dr. Francisco de Salles Camargo, Juvenal do Amaral, pelo "Diario Popular"; Rodolpho Junqueira Netto, José Moretz-Sohn de Castro, monsenhor Ezechias F. Galvão, comm. Alberto Eugene Lucinda, Germano Perillier, Madeleine Perillier, Clémence de Pommerait, Mariana Vasconcellos, Luiza Rodrigues Camargo, Clelia Corrêa de Barros, Maria Elisa B. Brant, Zoé Fontoura Coimbra, Maria Fontoura Costa, Naida F. Moniz, Arethuza F. Costa, Maria de Lourdes, Almeida Cardoso, Maria do Carmo, S. Ferreira, Angelina Cardoso, Zaida de Moraes Alves, Antonieta de Moraes Alves, Lygia Loureiro, Francisca Spinelli, Odila Camargo, Jacques Funke, Deolinda de Cerqueira Moreira, Valentina de Brito Bastos, Maria Candelaria Almeida Sampaio, Lelia Pacheco e Silva, Lucilia B. Pacheco e Silva, Guaraciaba Sampaio Pereira, Maria B. da Fonseca, Zizi Campos, Maria Guzzi, Ayroza, Manuelita Guzzi, Arminda Dias, Julieta Guzzi Zanchi, Cybelle Machado, Guido Moraes, Olivia Silva, Carmen Lydia Kosbab, Eutina Cugnasco, da Silva Sousa, padre José Giannelli, padre João Baptista Déneuf, padre Luiz Jabar, general Antonio Pinto de Almeida, dr. João Baptista Pinto de Almeida, Francisco José Fontoura, coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, por si e pelos drs. Primitivo Sette e Macedo Soares, Cyrillo Vianna e José Pinto.

Compareceram á "gare" da Sorocabana, afim de apresentar seus cumprimentos ao sr. presidente do Estado, os srs. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e Segurança Publica, acompanhado do capitão Marcillo Franco, ajudante de ordens; dr. Thyrso Martins, delegado geral; dr. Pinto Nazario, secretario da presidencia do Estado; coronel Soares Neiva, commandante geral da Força Publica, e seu ajudante de ordens, tenente Pedro Luiz e outras muitas pessoas.

EM ITU'

A's 9,40, chegou o trem especial de Itu', sendo recebido ao espoucar de innumeras girandolas de foguetes e ao som do Hymno Nacional, executado pelas bandas de musica de Itu', Cabreuva e Salto.

O sr. Altino Arantes era esperado na gare da Ituana, entre muitas outras pessoas, de cujos nomes não pudemos tomar nota, pelos srs. dr. Graziano Geribello, prefeito municipal; dr. Sousa Barros, juiz de direito; coronel José Carlos L. Teixeira, commandante do 4.o regimento de artilharia e toda a officialidade sob seu commando; tenente Hery, dr. Antonio Silva Castro, presidente da Camara; dr. Antonio Carlos Pereira da Costa, promotor publico; dr. Florindo Longo, delegado de policia; Joaquim de Toledo Prado, dr. Servulo Corrêa Pacheco e Silva, dr. Manuel Maria Bueno, dr. Braz Bicudo de Almeida, dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Haroldo Geribello, Augusto Ferraz Sampaio, Raul Fonseca, Firmino Teixeira, Belmiro Martins; dr. José de Almeida Sampaio Sobrinho, Luiz Gonzaga Bicudo, Flaminio Xavier da Silveira e João de Almeida Camargo, membros do Directorio do Partido Republicano de Itu'; dr. Gustavo Polbian, Sylvio Fonseca, Luiz Mendes; grande numero de senhoras da sociedade ituana e compacta massa popular.

No pateo externo da estação formavam alas os alumnos dos grupos escolares "Cesario Motta" e "Convenção de Itu'", com os seus pavilhões; e o Gymnasio de N. S. do Carmo, militarizado.

Tomando autos postos á sua disposição pela Camara Municipal, dirigiram-se o sr. Altino Arantes e sua comitiva, assim como as senhoras que foram especialmente dessa capital, para o Collegio N. S. do Patrocinio, sendo recebidos á porta pela veneranda irmã superiora madre Maria Theodora, acompanhada de toda a Congregação de S. José, do padre Pedro Ferrond, capellão, etc.

AS FESTAS JUBILARES

No salão amphitheatro do Collegio de N. S. do Patrocinio, effectuou-se pouco depois a commovente solennidade commemorativa das bodas de diamante da veneranda madre, como superiora do afamado collegio que educou tantas gerações de distinctas senhoras, que formam hoje o escól social de nossa terra!

O salão achava-se lindamente ornamentado com guirlandas de asparagus entermeados de flores naturaes.

No amphitheatro achavam-se todas as alumnas do estabelecimento. Na primeira fila de cadeiras sentaram-se os srs. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, ladeado pelos srs. drs. Jorge Tibiriçá e Antonio Lobo, respectivamente, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados; representante do sr. arcebispo metropolitano, consul francez, as senhoras da commissão executiva das festas á madre Marie Theodore, e outras pessoas gradas.

A festa obedeceu ao seguinte programma:

1.o, musica; 2.o, discurso de saudação pela alumna Maria Luiza de Queiroz Telles; 3.o, entrega de Polyanthéa e offertas de outros mimos; 4.o, Hymno Nacional; 5.o, entrega da Legião de Honra á madre superiora; 6.o, Marselheza; 7.o, dialogo de agradecimentos pelas alumnas Aglae Leite de Barros, Maria Lygia Franco de Barros, Olyntha Ferreira, Zelia de Queiroz Telles e Lilia de Sousa Geribello, representando, respectivamente, a Gratidão, Esperança, Saudade, Musica e Poesia.

A SAUDAÇÃO DAS ANTIGAS ALUMNAS

Ao serem entregues á veneranda superiora festejada a Polyanthéa e varios mimos de valor, bem como as numerosas cestas de flores naturaes com fitas das côres nacionaes e francezas, que lhe foram offerecidas, a exma. sra. d. Olympia Fonseca de Almeida Prado, primeira alumna do Collegio de N. S. do Patrocinio, pronunciou, com visivel emoção, o seguinte discurso:

Veneranda mãe.

Nesta solenne manifestação de amor e de carinho que hoje vos prestamos, entenderam as minhas companheiras que á mais antiga das alumnas deste collegio cabia, em razão desse titulo, fazer-vos a entrega da lembrança com que pretenderam commemorar este faustoso acontecimento. Não posso, pois, limitar-me, como pretendia, a trazer a esta festa o meu applauso modesto e com o valor unico do ser sincero, unindo a minha voz ao côro que hoje vos acclama. E, assim, realçada pela provação dos annos e medalhada do valor que me conferem a circumstancia de ter sido a vossa primeira alumna brasileira, venho ser portadora desta homenagem em nome de todas as antigas discipulas, tanto desta casa como das demais da provincia brasileira.

Comprehendo bem as emoções desta hora, em que vos achaes cercada das vossas filhas, e á vossa mente se desdobra toda uma existencia consumida em educar uma, duas, muitas gerações. Porque tambem já venci a vida, hoje no ultimo commovimento feliz quando me rodeiam os filhos, netos e os bisnetos que Deus me deu como derradeiro consolo na velhice, sinto raios de esperança aquecendo a neve dos meus cabellos brancos.

Maiores, porém, são as vossas; porque, á gloria de ter sido educadora e guia, deve juntar-se a profunda, a enternecedora saudade de tantas que na muito não voltes e de que nem mais noticias, e principalmente daquellas a que o Destino não permittiu viverem até ao dia que festejamos, na pessoa idolatrada de nossa mãe amantissima as bodas de diamante desta casa — cujas recordações nos são tão caras — da vinda da Congregação — que tanto bem vem espalhar em nossa patria — e do cargo — em que vindes ininterruptamente derramando em nossos lares os doces fructos do vosso labor fecundo e a benção das vossas valiosas preces.

Dignai-vos, pois, perdoar-nos o virmos perturbar, no recesso humilde de vossa alma de abnegada, a serenidade de vossa modestia de religiosa. E com estas flores — que queremos sejam o symbolo do nosso affecto e brindo-se em gratidão e ternuras, realçando com suas côres e embalsamando com seu perfume o ardor de nossa estima e a doçura de nossa sinceridade — acceitai esta polyanthéa de cujas paginas o nosso amor e o nosso reconhecimento procuraram fazer bronze que consagrará no futuro o sacrificio vosso e das vossas filhas religiosas da Congregação de São José.

As ultimas palavras da sra. d. Olympia de Almeida Prado foram acompanhadas de vibrante salva de palmas.

FALA O SR. CONSUL FRANCEZ

Falou em seguida o sr. Eugenio Lucciardi, consul da França, que pronunciou um discurso commovente, que emocionou a todos os presentes.

Referiu-se o sr. Lucciardi á vinda, em tempos bem distantes, das irmãs da Congregação de S. Joseph de Chambery, para longas terras, com o fim piedoso de soccorrer, umas, os doentes dos hospitaes do que foram e são enfermeiras devotadissimas, e outras, como as que se achavam presentes, para ministrar a instrucção e educação.

Naquella época, os recursos eram escassos e sabe Deus quantas privações não passaram as dedicadas irmãs, que muitas e muitas vezes tiveram que dormir á la belle étoile!

Disse que a divisa da benemerita madre superiora e de suas companheiras foi sempre bonté, devouement, abnégation et sacrifice, e como tal nada mais se podia accrescentar.

A presente festa em homenagem á madre Marie Theodore, accrescentou o illustre representante consular, não podia deixar de lhe causar o mais vivo contentamento, pois que, além do grande numero de suas distinctissimas discipulas, ali se achava representado o governo do Estado, pelo seu illustre presidente e as mais altas autoridades, que lhe vinham testemunhar o seu muito apreço e a sua gratidão pelo muito que lhe devem.

Muito commovido, fala em termos repassados da maior sinceridade da honrosa incumbencia que lhe outorgava o governo francez, de collocar sobre o seu peito as insignias da nobre commenda da Legião de Honra, de que se desempenha com a mais viva satisfacção e justo orgulho.

Em nome, pois, do governo francez, que por este modo entendeu galardoar os benemeritos serviços da veneranda madre Marie Theodore, collocava sobre o seu peito a venera da Legião de Honra.

A' cerimonia da entrega da valiosa condecoração a mais intensa emoção se communicou a todas as pessoas presentes, sendo a madre superiora, assim como o sr. consul francez, vivamente applaudidos.

Nessa occasião foi executada a Marselheza.

Levantou-se, então, o sr. dr. Altino Arantes, que pronunciou um brilhante discurso.

OUTRAS SAUDAÇÕES

Tomou em seguida a palavra monsenhor Emilio Teixeira, vigario geral do arcebispado e representante do arcebispo metropolitano d. Duarte Leopoldo, que, em nome de s. exc. revma. se associava áquella bella manifestação de apreço e veneração, trazendo-lhe a sua benção e as suas homenagens.

Falou em seguida monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, que, em breves palavras, lembrou merecer a data de hoje uma referencia especial, pois nesse mesmo dia, se celebrava o primeiro centenario natalicio do padre Jesuino do Monte Carmelo, o fundador deste Santuario.

Foi digno auxiliar desta obra de religião, o padre d. Antonio de Mello, depois bispo de S. Paulo, onde mais tarde fundou o Seminario Episcopal.

Depois de se referir em termos eloquentes á missão nobre e benemerita da veneranda educadora madre Marie Theodore, invoca em uma bella allocução os nomes dos dois fundadores desta casa para cobrirem de bençams a veneranda madre Marie Theodore, que seguiu de modo tão brilhante seu pensamento.

OS AGRADECIMENTOS DA HOMENAGEADA

Por fim falou o dr. Antonio Lobo, que, por delegação especial, agradeceu, em nome da madre superiora, todas as homenagens que lhe acabavam de ser tributadas, tecendo ás promotoras da tocante ceremonia os mais enthusiasticos elogios pela brilhante homenagem que acabavam de prestar á sua benemerita preceptora.

Terminou s. exc. prestando tambem a sua homenagem de respeito á veneranda educadora.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Finda a bellissima e tocante festa foi a madre superiora muito felicitada e abraçada.

O ALMOÇO DA CAMARA MUNICIPAL

Retirando-se do Collegio de N. S. do Patrocinio, o sr. presidente do Estado dirigiu-se com companhia de sua comitiva para o edificio da Camara Municipal, onde se realizou o almoço offerecido pela municipalidade ao sr. presidente do Estado.

O salão achava-se lindamente ornamentado de flores naturaes e festões.

A' mesa, sentaram-se as seguintes pessoas:

Srs. drs. Altino Arantes, Jorge Tibiriçá, Antonio Lobo, monsenhor Emilio Teixeira, vigario geral, d. Julia Barroso de Sousa, Maria da Gloria Nebias Motta, Eugenia Arantes, d. Anna Tibiriçá, Rita de Mesquita Sampaio, Leopoldo de Freitas, capitão Herculano de Carvalho e Silva, dr. Carlos Meyer, A. Pinto de Almeida, João Baptista P. de Almeida, Francisco Xavier da Silveira, Vicente de Almeida Sampaio Primo, Luiz de Camargo Penteado, Haroldo Geribello, Raul Fonseca, Servulo Pacheco e Silva, João Xavier Silveira, padre Elisiario Camargo Barros, Juvenal do Amaral, pelo "Diario Popular"; dr. Manoel Maria Bueno, pela "Federação"; Augusto Ferraz Sampaio, Manuel de Barros Castanho, Olympia de Almeida Prado, Julia Cintra do Prado, Guiomar de Ataliba Penteado, José de Almeida Sampaio Sobrinho, Luiz Gonzaga Bicudo, João da Fonseca Bicudo, dr. Braz Bicudo, dr. Francisco de Salles Camargo, J. Luiz Lemo Maciel, Felicio Cintra do Prado, Joseph Larra, Henry Nery, 4.a ch. dufregue; Antonio Carlos Pereira Costa, coronel Lamaigna Teixeira, tenente-coronel João Ribeiro, dr. Graziano Geribello, dr. Florindo Longo, dr. José Corrêa Pacheco, dr. Sousa Barros, dr. Alfredo Patricio.

O almoço, finamente servido, obedeceu ao seguinte menu:

Hors d'oeuvre — Coquille de Robalo Mayonnaise — Paté d'Italo — Ravioli sauce Viande.

Relevé — Cotelletes de Poulet á la Financiére.

Entrée — Longe de Porc aux Petits pois.

Legumes — Fonds d'Artichauts au Beurre fondu.

Rôti — Dindonneau Marechale — Jambon de Mayence.

Glaces — Parfait Delice á la Russe.

Dessert — Gateau á la Brésillenne — Fruits frais et fromage — Café.

Vins — Sauternes, Chateau La Tour — Bourgogne — Macon — Champagne — Pommery Drapeau — Roederer — Eaux Minérales — Liqueurs — Havanas.

Durante o almoço, uma excellente orchestra executou o seguinte programma:

1.a parte

1 — Michaels — Czardas.
2 — Toselli — Serenata.
3 — XXX — Tango argentino.
4 — P. Wachs — Minuetto Pompadour.

2.a parte

5 — Waldteufel — Retour du Printemps — Valsa.
6 — G. Verdi — Aida — Potpourri.
7 — Alvares — La Partenza — Canção hespanhola.
8 — XXX — Marcha dos beijos.

OS DISCURSOS

Ao champagne falou o dr. Graciano Geribello, prefeito municipal, que pronunciou as seguintes bellas palavras:

Exmo. sr. presidente do Estado.

A Camara Municipal desta cidade delegou-me a honrosa incumbencia de ser o portador das homenagens que presta a v. exc.

Acceitei esse nobre encargo, si bem que seja de difficil desempenho, obedecendo aos impulsos poderosos do meu coração.

Peço a v. exc. ver nas minhas palavras, unicamente a expressão da maior sinceridade.

A nossa cidade exulta e vibra de enthusiasmo em ser distinguida com a visita presidencial. Acontecimento faustoso, elle reveste-se de maior importancia e solennidade, porque v. exc. veio a esta terra desempenhar um encargo nobilitante.

Veiu tributar o merito.

Veiu compartilhar e dar maior brilho e fulgor ás justas homenagens que a sociedade paulista presta a essa octogenaria religiosa, irmã Maria Theodora, que consagrou mais de meio seculo de existencia em um labutar perenne e profícuo em prol da familia brasileira.

Este gesto, sr. presidente, é consentaneo com os sentimentos nobilissimos que ornamentam v. exc.

A nossa cidade cobre-se de galas e justo orgulho com a sua visita, porque foi v. exc. o segundo magistrado que, depois da implantação do regimen republicano nos deu essa grata ventura e grande honra.

Sua exc. o sr. dr. Jorge Tibiriçá foi o primeiro presidente do Estado que nos visitou, e o emerito presidente do Senado paulista tem o seu nome, o seu passado e a sua tradição ligados ao nome, ao passado e á tradição de Itu'.

Hoje é a v. exc. que temos a honra insigne de hospedar e v. exc. tem tambem o seu passado e tradição ligados ao passado e tradição desta terra.

Foi nesta cidade, debaixo da influencia dos raios rutilantes desse sol que nos vivifica que v. exc. recebeu os primeiros ensinamentos, que constituiram esse alicerce solidissimo sobre o qual repousa a alta cultura intellectual de v. exc., honra da terra paulista.

A cidade que hoje hospeda v. exc. guardará e conservará com carinho e affecto a recordação deste facto, que constitue para nós motivo de grande ventura e felicidade.

Tenho certeza de que v. exc. se sente satisfeito em poder rever o seu passado, que foi de tanto brilho, podendo-se, desde então, prognosticar o valor integral da grande personalidade, que hoje ennobrece o nome paulista.

Peço permissão a v. exc. para salientar que o seu periodo governamental foi dos mais tormentosos e agitados. Teve v. exc. que solucionar questões de summa importancia e grande responsabilidade, e todas as soluções foram dadas, com o alto criterio, ponderado e energico, que sempre dominou o tino administrativo de v. exc.

O povo paulista, que applaude e cobre de merecidas homenagens a v. exc., patentela os seus louvores cercando v. exc. de grande prestigio e popularidade.

Todos os departamentos de administração de v. exc. foram cuidados com o maior escrupulo e com clarividencia admiravel.

A ultima mensagem de v. exc. ao Congresso do Estado satisfez aos espiritos mais exigentes. Na pasta da Fazenda creou v. exc. uma situação financeira de caracter permanente e invejavel.

Na Secretaria do Interior, ampliando os beneficios já prestados, levou v. exc. até aos confins do nosso territorio estadual a instrucção publica primaria e secundaria, que sempre mereceu de v. exc. o maior carinho. Neste mesmo departamento teve v. exc. de luctar homericamente para debellar a tenebrosa epidemia de grippe que se tornou uma verdadeira calamidade publica. As energicas providencias postas em pratica nessa emergencia constituem um dos grandes padrões de benemerencia e gloria de v. exc.

Na pasta da Justiça, luctando com essas formidaveis grèves que algumas vezes pareciam assumir proporções sediciosas, harmonizou v. exc. os interesses em lucta com plena satisfacção de todas as classes sociaes.

No departamento da Agricultura, incrementando o desenvolvimento da industria, da lavoura e da pecuaria, estabeleceu v. exc. systemas novos e orientadores poderosos da nova phase que se vai accentuando nesse ramo de administração, cuja importancia é capital para o nosso futuro.

Sr. presidente, a consideração que o povo tributa a v. exc. é mais que merecida, pois ella foi por seus feitos conquistada e constitue hoje essa aureola fulgurante que sempre glorificará v. exc.

A visita de v. exc., sr. presidente, será para nós o motivo de fundas, gratas e inesqueciveis recordações.

Em nome da terra da Convenção Republicana levanto a minha taça em honra do exmo. sr. dr. Altino Arantes, preclaro presidente do Estado de S. Paulo.

Falou em seguida o sr. dr. Leopoldo de Freitas, que saudou a illustre commissão de senhoras paulistas que promoveu a tocante homenagem a Madre Marie Theodore.

Tomou em seguida a palavra o sr. Antonio Lobo, que brindou á França e ao seu illustre presidente Poincaré, na pessoa do sr. Eugenio Lucciardi.

Finalmente, o sr. dr. Altino Arantes pronunciou eloquentes palavras, dizendo que não podia terminar o seu quatriennio sem vir relembrar em Itu' a sua infancia, que em parte ali passou, como alumno do Collegio São Luiz.

O sr. dr. Altino Arantes fez honrosas referencias ao passado historico daquella cidade paulista, recordando a grande assembléa que foi a Convenção de Itu'.

Depois de agradecer as homenagens de que era alvo, o sr. presidente do Estado ergueu a sua taça pela prosperidade de Itu', brindando a Camara Municipal na pessoa do seu presidente.

VISITAS EM ITU'

Após o almoço, o sr. dr. Altino Arantes e sua comitiva, visitaram a egreja matriz, o quartel do 4.o regimento de artilharia, onde s. exc. foi recebido com as honras do estylo, tendo a artilharia dado uma salva de 19 tiros.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. coronel Lamoniere Teixeira, e por toda a officialidade, sob seu commando.

S. exc. percorreu todas as dependencias do quartel, onde reina a maxima ordem e rigoroso asseio.

Durante a visita, que causou a melhor impressão, o sr. dr. Altino Arantes, que foi alumno do antigo Collegio de São Luiz, relembrou com saudades o tempo de sua infancia.

O sr. presidente do Estado retirou-se com as mesmas honras com que foi recebido, prestando-lhe uma guarda a continencia a que tem direito.

No Casino dos officiaes, o commandante fez ao sr. dr. Altino Arantes a apresentação dos officiaes do regimento e ao ser servido o champagne saudou o sr. presidente do Estado, agradecendo-lhe a honra da sua visita.

Em seguida falou o sr. dr. Leopoldo de Freitas, que saudou o commandante e officialidade da brilhante unidade militar.

O sr. dr. Altino Arantes, agradecendo as honras com que foi recebido nesse quartel, pela sua guarnição federal, declarou que o quartel era tambem uma escola de civismo. Terminou saudando o exercito brasileiro.

O tenente José Faustino, falou depois appellando para o patriotismo do sr. presidente do Estado, para que não houvessem mais insubmissos do serviço militar neste grande Estado, ao que o sr. dr. Altino respondeu que nos ultimos mezes do seu governo influirá junto ás autoridades para que os paulistas não se subtrahissem ao pagamento do imposto de sangue, o que considerava o principal dos deveres de um paiz que zela pela sua defesa. As palavras do sr. dr. Altino Arantes foram muito applaudidas.

EM SALTO DE ITU'

SALTO DE ITU', 29 — O sr. dr. Altino Arantes, ao passar por esta cidade, com destino a Piracicaba, foi alvo de imponente manifestação por parte da população local, que prestou uma justa homenagem ao chefe do Estado.

A's 15 horas, aguardavam na gare da Sorocabana a chegada de s. exc. os professores e alumnos do nosso grupo escolar, representantes do directorio politico e da Camara Municipal, bandas de musicas locaes, representantes da imprensa, consul italiano, delegado de policia, commandante e praças do destacamento e grande massa popular.

Ao chegar o comboio á gare, a banda de musica municipal tocou o hymno nacional, sendo tambem queimadas diversas baterias e girandolas.

O sr. dr. Altino Arantes foi então saudado pelo professor José Barbosa de Almeida e pela alumna Maria Lopes, que, em nome do grupo escolar, entregou a s. exc. um lindo ramalhete de flores naturaes.

O presidente do Estado respondeu, agradecendo, num bello improviso a justa homenagem que lhe prestou o povo saltense.

Falou tambem nessa occasião o sr. dr. Leopoldo de Freitas, que foi muito applaudido.

Entre vivas e acclamações o comboio partiu, depois, com destino a Piracicaba. — (Do correspondente).

ESCOTISMO

C. R. E. N. 42, IRAPE'

Registou-se hontem na secretaria da A. B. E. a inscripção da Commissão Regional de Escoteiros de Irapé, que recebeu o numero 42. A sua directoria recentemente eleita ficou assim constituida: presidente, major Joaquim Silverio Nogueira; vice-presidentes, coronel Alexandre Café e capitão Astolpho Nogueira; 1.o secretario, professor Guaraciaba French; 2.o secretario, professor João Hippolyto Martins; thesoureiro, José Nicolau; vogaes, capitão Antonio Joaquim Gonçalves, capitão Joaquim Gonçalves Machado, Adolpho Gordo, José Curi, Francisco Teixeira Toledo, Manuel Maria Alves e Manuel Pereira Garrido.

Esta Commissão Regional conta 42 socios constituintes e 36 contribuintes.

EM PIRACICABA

Grandes festas na Escola Agricola "Luiz de Queiroz"

As cerimonias da formatura dos novos agronomos - Imponentes solennidades

NOTAS DIVERSAS

Na prospera cidade de Piracicaba, realizaram-se hontem brilhantes festas de formatura dos novos agronomos, formados no corrente anno, na Escola Agricola "Luiz de Queiroz".

Afim de assistir aos festejos, seguiram ante-hontem para aquella localidade o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, acompanhado dos srs. Adalberto Exel, auxiliar de gabinete de s. exc.; dr. Mario Maldonado, director da Industria Pastoril, e Plinio Piza, inspector de zootechnia.

De Itu', onde fôra assistir ás festas jubilares da madre Marie Theodore, superiora do Collegio N. S. do Patrocinio, seguiu tambem hontem para Piracicaba o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, com a comitiva que o acompanhou áquella legendaria cidade paulista.

Os festejos promovidos pelos novos agronomos da acreditada Escola Agricola "Luiz de Queiroz" revestiram-se do maximo brilhantismo, tendo levado a Piracicaba, além dos altos representantes do governo do Estado, grande numero de convidados desta capital e das localidades vizinhas.

A's 20 horas, chegou o trem especial da Sorocabana, conduzindo os srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estado; seu ajudante de ordens, capitão Herculano de Carvalho; dr. Carlos Meyer, dr. José de Góes Artigas, dr. Leopoldo de Freitas e João Sá Rocha, representante do "Correio Paulistano".

Apesar da chuva que cahia na occasião, compareceu á estação grande massa popular, além das autoridades locaes, pessoal do Forum, da magistratura, presidente da Camara, prefeito municipal, representantes da imprensa e a linha de tiro desta localidade.

Da estação, os visitantes foram conduzidos, em automoveis e carros, á Escola Agricola.

A ARVORE TRADICIONAL

Como inicio dos brilhantes festejos dos novos agronomos da Escola "Luiz de Queiroz", realizou-se, ás 9 horas, no parque annexo áquelle estabelecimento, a solennidade do plantio da tradicional arvore da turma.

Desde muito cedo notava-se na Escola extraordinario movimento de convidados, professores e alumnos, comparecendo á cerimonia o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, e os membros da sua comitiva.

A arvore da turma, que é a 17.a, foi plantada pelos agronomos srs. João Ribeiro Nogueira e Heitor Tavares.

Ao proceder ao plantio da arvore, um jequitibá vermelho, madeira de lei (Mystacea-couratari estrellensis), o sr. Heitor Tavares pronunciou, em nome dos seus collegas de turma, o seguinte discurso:

"Senhores:

Após mil lagrimas que se escôam corroendo as faces, muitas vezes nós aqui trazemos, a este mesmo sólo, num rodeio como este, as ultimas porções de um coração ferido. Nellas concentramos todos os germens da saudade e do carinho amigo, que a terra cobre sofrega e pesada. E as hordas suas de vorazes vermes, abrindo lugubres canaes na solidão do chão, ignorantes e insensiveis ao asco que despertam, lá vão em macabros colleios reduzir ao pó o que do pó sahira.

Então, as lagrimas, que pingamos quentes, são-lhes propicias ao sanhudo esforço. Vai-se a vida transmudar-se.

. . . .

Agora, a natureza em festa, os mil gorgeios enchendo o espaço, as perolas de orvalho a embolsar nos limbos dessas folhas, o vento a segredar ditos festivos, embora o céo coberto de nuvens tristes, o rir brincando em nossas faces lembram outra scena de caracter outro, das muitas que a natureza usa para phantasiar a vida. E della o principal motivo é esta haste, este fuste criança, que entregamos á terra e em cujo côlic brinca innocente a gymnasticar com o vento, ou a sombrear para o noivado de rolas, ou enchendo-se de ninhos. E' que sua missão mais tarde será de força e de amor. E como o Napoleão menino, elle põe em pratica o precoce instincto.

. . . .

Senhores! Estais ante um principe. Ante um filho do rei Jequitibá, que arrancámos á sua côrte para nos ser phanal e exemplo na noite escura e multipla de phantasmas, que vamos passar em vigilia, dizendo viver.

Precisamos de sua contextura sadia para resistir aos embates; do forte majestoso para marchar sobranceiros; do exemplo de paz e protecção ás aves que nos amenizarão os impulsos de animal, do apego á terra, no abraço de raizes; da prodigalidade de fructos, da protecção aos rios, do sacrificio estoico para os prazeres e desgraças humanas, quando cortado por machado frio e sangrando selva delta ruidoso na matta que o silencio veste.

Oh sagrado symbolo nosso! quando aqui cresceres e este reino dominares, já nossas victorias ou nossas ruinas estarão na terra!

Não mais ouvirás os sagrados canticos com que te louvamos hoje, e sempre, hoje e sempre que te banhamos em agua fresca, hoje e sempre que te imploramos seiva. Certo, como carniças pôdres, lá estaremos, em algum rincão esquecido desta immensa Patria a servir de pasto ás boccas avidas de algum filho teu. Ensina-lhe, porém, a tua historia, conta-lhe pelos ventos como pae amoroso que embala o filho concertando canticos em que imperam fadas, que de nós foste o pae verde. Desperta-lhe o amor de irmão para comnosco, que talvez nos tenha menor voracidade.

Será justo que se queira vingar do crime que praticámos em seu pae, arrancando-o do aconchego dos seus, da matta que disputou aos tentaculos do cipó e em que o sol penetra afunilado em feixes e alliado aos ventos que lhe dão caminho?

Será justo que se vingue da nostalgia em que te mergulhamos, ao isolar-te neste jardim de flores, lindas para os olhos do homem, dos passaros e insectos que as beijam na commum missão do amor, mas para ti indifferentes acostumado como estás o mais apreciando as luctas do dominio na interminavel batalha para a conquista da terra e da luz? Como sorris desdenhoso do homem que desfallece ao penetrar em teu antro, friorento e medroso a cada farfalhar de folhas seccas, extasiado ante a renda emaranhada dos cipós e parasitas. E quanto mysterio vai na vida simples desses sêres!!

Quanta engenharia no talante das orchideas que são os jardins aereos no castello dos galhos construidos!!

A Orchis latifolia da bocca de dragão, a enganar o insecto com o chamariz do nectar e a pregar-lhe os cornichos follinicos que se curvarão ao fim de meio minuto antes que penetrem na tenda nupcial da nova flor...

O Loroglossum hircincum com o cheiro caracteristico dos caprinos.

O Anacamptis pyramidalis dispondo cristas que encaminhem as trombas dos insectos.

O Coryanthes macrantha a encerer bacias para o banho viscoso das abelhas que, espavoridas e roçando em gotteiras, lá vão bem trefegas e innocentes, mensageiras do ouro que fecunda.

E de entre meio, poesia diversa se observa nos cabellos lisos da floresta que são os cipós pendentes, de leve balouçando á agitação dos ventos.

A's vezes a cabelleira é tão basta, são de tal viço seus mil fios que fenecem os individuos.

Na matta, no reino donde te arrancámos ha desses mysterios todos.

E tu, tu te acabrunhas e entristeces, mas é preciso o sacrificio para proveito nosso.

Daqui, deste tempo que emana luzes, tu cobrarás a sciencia de cada dia com as minhocas de teus pés e como pae carinhoso e egoista de tudo que diz respeito aos filhos, fal-a-ás subir por teu tronco pelo vehiculo da seiva, á cabelleira das folhas e por ellas enviarás mensagens secretas aos quatro ventos, aonde quer que estejamos. Lá aguardaremos a tua voz...

Senhores, ao falar do reino do Jequitibá, das scenas da floresta, eu quizera ter a alma vibratil, a palavra fecunda para dizer como o poeta que visitou a floresta e cantou:

O' clareiras de bosque, ó penumbras sagradas!...
Como o sol entra aqui a rir ás gargalhadas,
E como a natureza e virginal e pura.
A alma se me esvai fundida de ternura.
Em murmurios de amor em extases de crente,
Como isto moraliza e diviniza a gente!
Dá-me vontade de ir subindo essas encostas,
Ajoelhando, a beijar a terra de mãos postas,
Eu quizera enroscar-me aos robles como a hera.
Ser perfume no lirio e ser vigor na fera,
Desfazer-me, diluir-me em luz, em ar, em cores,
Semearem-me e nascer todo o meu corpo em flores.
Como as aguias voam no oceano infinito,
Ser tronco, ser reptil, ser musgo, ser granito,
De fórma que eu andasse em atomos disperso,
No céo, no mar, na luz, na terra, — no universo.

Entre este fecundo de selvas luxuriantes,
Entre a vida brutal das arvores gigantes
Levantando ao azul os pulsos seculares
Entre as vegetações frescas de nunufares,
De cactos, de jasmins, de silvas, de roseiras,
De serpentes com flor, — isto é, de trepadeiras,
A escavar, a romper da terra funda, escura
Debaixo desta rica egreja de verdura,
Traspassada de luz cruel do sol reminto,
O' Natureza, ó Terra, ó minha mãe! eu sinto,
Sinto bem que nasci de teu enorme flanco,
E que o homem e o tigre e o cedro e o lirio branco
São filhos a quem dás de mammar no teu seio
Eternamente bom e eternamente cheio.

Senhores, a cerimonia da arvore já está consagrada entre nós. Não ha um recanto do Brasil immenso em que não habite a garrula criança, que não tenha ouvido os hymnos que lhe dedica o poeta quando se extasia e contempla perplexo os encantos da arvore só e em selva.

Todo um laboratorio de louvores á boa arvore enche a alma brasileira.

A criança habituada a cultual-a, a lhe cantar hymnos, não só a respeita e adora, como aos ninhos que encerra e aos fructos que suspende.

Não mais alma perversa encontra pouso no coração menino.

Não mais os ninhos ficam a mercê das chuvas e dos ventos com a pesada carga dos filhotes orphams, sahidos os carinhosos paes por direcção forçada a que obrigou o chumbo ou a pedra veloz sahida de mão forte.

Pois bem, jequitibá querido, para que tudo isso se conseguisse, foi necessario roubar os irmãos teus da matta e para os jardins trazel-os, para o culto annual, em que lhe devotamos amor.

Na matta prestarias o auxilio de represar as aguas, vestindo o solo nu' com o manto de tuas folhas e alimentando as fontes que não chegariam para saciar o sol; de dia, mudar-nos-ia as brisas que á noite nos roubaste para enchel-as de tua frescura; a riqueza dos solos das montanhas retel-as-ias, pois que as aguas cahidas, de um só impeto sobre teus pés assim não passariam; o ravinamento das montanhas, sob o teu patrimonio já mais augmentariam; os desertos que o mar tenta fazer em alliança com os ventos que atiram as dunas para o teu selvado, qual barbaros modernos precedidos de nuvens asphyxiantes, ou qual nuvem de insectos abafando a vida, em teu seio não se assentariam porque teus braços lhes não dariam estrada; as seccas; não as conheceriamos, e a lagrima que hoje secca na retina flagellada, bebida pelo sol que não admitte o liquido, correria, livremente e lavaria o pesadelo da fome; madeira, madeira muita fornecer-nos-ias para o berço, para o crucifixo, para o leito de nupcias e do moribundo, para sulcar os mares, para os oratorios, para as industrias, para a construcção dos lares, para o rico e para o pobre.

A' noite, assistirias a festa de pyrilampos em seu piscar de estrellas e ouvirias as feras que procuram caça, illuminando as trilhas com seus olhos vivos.

Mas tudo isto te é necessario resignar. O homem precisa conhecer-te de mais perto para dominar a perversidade que ainda tem. Preciso se torna que venhas viver isolado, longe de teus encantos. Perdoa-lhe a sua fraqueza e ensina-lhe a ser forte tambem.

E ao te plantarmos, nós te prestamos culto. E como os reis magos, aqui te damos o thesouro deste jardim, a musica de seus passaros e a pureza do ar que nos deu vida.

Tenho dito.

O PAVILHÃO DE CHIMICA AGRICOLA

Em seguida á tocante solennidade, procedeu-se ao acto do lançamento da pedra fundamental do pavilhão de chimica agricola e de technologia rural, cujo predio vai ser construido, como complemento das dependencias necessarias ao ensino naquella importante escola de agricultura.

O sr. Ramiro Junqueira, amanuense do estabelecimento, procedeu á leitura da acta, que foi assignada por todos os presentes, e, em seguida, encerrada em uma urna, bem como os jornaes do dia e as moedas nacionaes.

No acto inaugural, o sr. dr. Theodureto de Carvalho, pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. sr. dr. secretario da Agricultura.

Sr. dr. director.

Meus collegas.

Minhas senhoras e meus senhores.

Não existe profissão alguma que exija da parte de quem a pratica conhecimentos basicos mais diversos do que a do agronomo. Para trabalhar bem o seu campo, adubal-o convenientemente, escolher as plantas que mais produzam, criar, nutrir e cuidar do seu gado, de maneira que as despesas sejam resarcidas e appareça lucro, é indispensavel que elle conheça a fundo as leis naturaes, que regulam a fertilidade das terras, alimentação das plantas e dos animaes, que elle apprendeu na agricultura, na chimica agricola e na zootechnia.

Mas a fertilidade de uma terra varia muitas vezes extraordinariamente, com a acção dos factores externos que actuam sobre ella; a capacidade productiva de uma planta depende da "lei do minimo de Liebig"; a alimentação economica do gado das forragens que o agronomo tem a disposição: — isto quer dizer que a mistura de forragens que nas condições A é optima póde ser economicamente má nas condições B.

E' preciso por isso que esse agronomo tenha as bases theorica e technica indispensaveis, para poder experimentar, fazendo variar os diversos factores da producção, de maneira que o resultado obtido seja maximo.

Eis porque, senhores, diz-se que a sciencia agricola é uma sciencia technica experimental, que só progride com auxilio de ensaios conduzidos segundo "methodos exactos" e não baseada em especulações deductivas.

Nenhuma outra sciencia precisa tanto como ella, que o professor se sirva do methodo intuitivo, para que o ensino dado seja efficiente.

Não admira, pois, que hoje se exija tanto dos que a ensinam, o amor ás pesquizas, que além de servirem para iniciar os alumnos no exame dos principios geraes e scientificos da agricultura, contribuem para manter o professor na pratica do trabalho, de maneira a poder fornecer pelos seus proprios esforços, os elementos intuitivos de demonstrações para as suas licções.

Foi graças a esse methodo de ensino, senhores, applicado em todas as suas escolas technicas, que a Allemanha conseguiu tornar-se o colosso que todos admiramos e a agricultura allemã, uma das mais adeantadas do mundo.

E v. exc., sr. secretario, permittindo que se inaugurem agora as obras deste edificio destinado ao Instituto de Chimica Agricola e de Technologia; sciencias irmãs, filhas da chimica — a primeira, se occupando de estudar chimicamente o ar, o sólo, a alimentação das plantas e os adubos; a segunda, as transformações a serem dadas aos productos agricolas, para tornal-os directamente utilizaveis ou de transporte mais facil; e, ambas, tendo deante de si um campo vastissimo de pesquizas, inscrevem o vosso nome no ról dos que mais têm contribuido para o progresso desta Escola e bom nome do ensino agronomico deste Estado.

Permitta v. exc. que cite tambem aqui o nome do sr. dr. Sousa Reis, que tanto já merece de nós pelo muito que tem feito, no curto espaço de tempo que vem dirigindo a nossa Escola; e, a quem, tambem, em grande parte, se deve a iniciativa da obra que se vem de inaugurar.

PLACA COMMEMORATIVA

Nas obras em construcção foi collocada uma placa com os seguintes dizeres: "Laboratorio de Chimica e Technologia. Foi lançada a pedra fundamental deste edificio no dia 29 de novembro de 1919, no governo do sr. dr. Altino Arantes, sendo o secretario da Agricultura o sr. dr. Candido Motta, e director da Escola sr. dr. F. T. Sousa Reis".

AS SOLENNIDADES DA FORMATURA

No sumptuoso salão nobre da Escola, feericamente illuminado e ornamentado caprichosamente, com grande profusão de flores naturaes e artisticos festões realizou-se, ás 21 horas, a sessão solenne para a entrega dos diplomas aos novos agronomos, srs. João Ribeiro Nogueira Sobrinho, Heitor Avila Tavares e Floriano do Amaral Mello.

A solennidade foi presidida pelo sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, achando-se presentes os srs. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; os membros das comitivas dos representantes do governo; dr. Sousa Reis, director da Escola; corpo docente da importante estabelecimento de ensino agricola e grande numero de pessoas gradas.

O DISCURSO DO PARANYMPHO

Após a entrega dos diplomas aos agronomandos, que prestaram o compromisso solenne, usou da palavra o sr. dr. Candido Motta, que

O CAFE' E O CAMBIO

O CAFE'

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 29 — Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 8.395 saccas de café, sendo 7.154 despachadas para Santos e 1.241 para S. Paulo.

S. PAULO, 29 — Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	9.590
Anterior	9.918
Entradas pela Estrada Sorocabana	2.540
Anterior	5.401
Total, hoje	12.130
Total, anterior	15.319

— Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Para S. Paulo	1.241
Anterior	876
Para Santos	7.154
Anterior	10.785
Total, hoje	8.395
Total, anterior	11.661

S. PAULO, 29 — Café baldeado hoje, para Santos, 12.130 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	9.590
Bragantina	52
Sorocabana	621
Pary	1.121
Braz	746

SANTOS, 29 — Não houve hoje vendas de café disponivel.

Mercado, calmo.

As vendas de café a termo foram de ... .. 113.000 saccas.

Mercado, firme.

SANTOS, 29 — Telegramma especial do "Correio Paulistano" sobre o movimento de hoje:

	SACCAS
Entradas	15.721
Idem, desde 1.o do mez	434.948
Idem, desde 1.o de julho	2.659.301
Existencia em primeira e segunda mãos	4.696.295
Média	14.653
Despachadas	4.700
Idem, desde 1.o do mez	413.702
Idem, desde 1.o de julho	2.065.349
Embarcadas, hontem	16.747
Idem, desde 1.o do mez	644.751
Idem, desde 1.o de julho	2.998.807
Passagens, hoje	12.180
Idem, desde 1.o do mez	1.007.642
Idem, desde 1.o de julho	2.644.183
Sahidas:	
Para a Europa	255.676
Para os Estados Unidos	360.321
Para a Argentina	3.200
Uruguay	500
Por cabotagem	350

COMP. CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 29 — O movimento da Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 29, foi o seguinte:

	SACCAS
Existencia no dia 28	267.632
Entradas	3.436
Total	271.068
Sahidas, hoje	535
Stock, hoje	270.533

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

SANTOS, 29 — Cotação official do café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.
Typo 4	Nominal	Nominal
Mercado	Paraly.	Paraly.

SANTOS, 29 — Cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos, fornecidas ás 10 e 30 minutos:

	Comp.
Dezembro	10$925
Janeiro	10$750
Fevereiro	10$550
Março	10$475
Abril	10$300
Maio	10$175
Junho	9$900
Julho	9$700
Agosto	9$550

Baixa geral de 325 a 425 réis, contra a abertura anterior.

Vendas declaradas — 54.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 29 — Cotações fornecidas ás 14 horas.

	Comp.
Dezembro	10$875
Janeiro	10$675
Fevereiro	10$550
Março	10$475
Abril	10$300
Maio	10$175
Junho	10$050
Julho	9$875
Agosto	9$700

Baixa e alta de 175 a 300 réis, contra a cotação anterior.

Vendas declaradas — 28.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 29 — Cotações do fechamento, fornecidas ás 16 horas:

	Comp.
Dezembro	11$000
Janeiro	10$825
Fevereiro	10$675
Março	10$700
Abril	10$450
Maio	10$300
Junho	10$275
Julho	10$100
Agosto	9$900

Baixa de 900, e alta de 150 a 400 réis, contra o fechamento anterior.

Vendas declaradas — 36.000 saccas.

Mercado, firme.

O CAFE' NO RIO

RIO, 29 (A) — Entradas hoje, 5.733 saccas.

Entradas desde 1.o do mez, 250.780 saccas.

Entradas desde 1.o de julho, 1.187 saccas.

Embarcadas hoje, 15.950 saccas.

Embarcadas desde 1.o do mez, 230.858 saccas.

Embarcadas desde 1.o de julho, 1.255.366 saccas.

Vendidas hoje, 8.000 saccas.

Existem em stock, 431.811 saccas.

O mercado de café abriu mais estavel, cotando-se o typo 7 a 13$400.

O mercado fechou sem interesse.

— O Centro de Commercio de Café designou para avaliar os preços do producto durante a semana entrante a commissão seguinte, composta de firmas cafezistas: Grace e Cia., Marinho Pinto e Cia. e Meirelles Zamith e Cia. Para supplentes foram escolhidos os srs. Castro Silva e Cia., Cerqueira Soares e Casimiro Pinto e Cia.

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 29 — Hontem, este mercado fechou accessivel, com baixa de 45 a 49 pontos, contra o fechamento anterior.

NOVA YORK, 29 — Hoje, este mercado abriu accessivel, com baixa de 18 a 37 pontos, contra o fechamento anterior.

O CAMBIO

O nosso mercado de cambio abriu hontem firme, com as cotações de 18 1/4 a 18 5/16.

A's 13 horas, os bancos passaram a offertar as taxas de 18 5/16 a 18 7/16, com as quaes fechou com o mercado firme.

— A' taxa de 18 7/32, a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 13$100 e o franco $329.

A' vista 18 3/32, a libra vale 13$200, o franco $337, a lira $270, com réis fortes $130 e o dollar, 3$337.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	18 7/32	18 3/32
Paris	329	327
Hamburgo	—	085
Italia	—	270
Portugal	—	130
Nova York	—	3$337

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	18 1/4	18 1/8
Paris	340	339
Hamburgo	—	087
Italia	—	390
Portugal	—	182
Nova York	—	3$350
Argentina	—	1$550
Soberanos	—	10$000

Offertas:	Vend.	Comp.
Letras particulares, a 5 dias	—	18 1/2
Letras particulares, a 30 dias	—	18 1/2
Letras bancarias, a 5 dias	18 5/16	18 1/4
Letras bancarias a 30 dias	—	18 1/4

— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 28 do corrente:

Libras	212.152
Francos	1.742.212
Dollars	53.000
Marcos	3.112.009
Florins	—
Pesetas	—

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro na Alfandega, 16 7/32.

Agio, 1$065.

Taxas de francos

A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos na Recebedoria de Rendas é de 350 réis por franco, ouro.

Libra esterlina

O valor da libra esterlina (papel) é de 13$141.

O CAMBIO NO RIO

RIO, 29 (A) — O mercado do cambio abriu firme, cotando-se o bancario de 12 5/16 a 12 3/8 e o particular a 12 1/2.

O mercado fechou firme, com o bancario a 18 13/16 e 18 7/16 e o particular a 18 9/16.

fôra escolhido pelos novos agronomos como seu paranympho.

O sr. secretario da Agricultura pronunciou o seguinte discurso, que foi enthusiasticamente applaudido:

Exmo. sr. dr. presidente do Estado. Sr. director da Escola. Srs. professores. Minhas Senhoras. Meus senhores. Meus jovens amigos. — Chamastes-me? Aqui me tendes; pois outra cousa não tenho feito em minha vida sinão estar ao serviço dos que espontaneamente me buscam.

Meu ideal foi sempre esse — de ser util na medida das minhas capacidades (si é que de alguma sou dotado), mas sem crear barreiras aos mais idoneos, sem fazer sombra aos de mais direito, sem tomar o passo aos que mais merecem.

Nunca me offereci, nunca me inculquei, e, a não ser a minha primeira investidura politica, posso sem orgulho, mas com verdade, dizer: — Nunca solicitei.

Não se tomem taes palavras, ou a norma de acção que ellas traduzem, como uma manifestação de falta de aspirações, egoismo ou vaidade.

Querer ser util aos seus concidadãos e á sua patria já é, de si mesmo, a mais sublimada das aspirações, e esta, mercê de Deus, nunca me faltou. Apenas, não me reservei jámais o modo de ser util; nunca escolhi o posto de combate: a outros tenho confiado sempre a faculdade de escolher o genero de serviços que de mim podem ser exigidos.

Aos meus contemporaneos cabe dizer si, para o bem do meu paiz, tenho eu poupado saude e vida, e, si nas pugnas em bem do nosso regimen e da verdade republicana, tenho sido o ultimo a comparecer e o primeiro a me retirar. A elles cabe-lhes attestar si tenho sido um inerte, um negativo, um accommodaticio, um egoista ou um ambicioso; si, outróra, entre uma situação das mais vantajosas e das mais seductoras para qualquer joven da minha edade e os deveres para com quem fôra tudo para mim quando poderoso, e nada mais podeia ser, sacrifiquei estes a aquella; si algum dia abandonei ao léo amigos desinteressados que me acompanharam em porfiadas e ingratas refregas, ou se preferi continuar uma lucta sem futuro para poder confundir a minha com a sua sorte; e tolerei silencioso e presenciei impassivel as manobras da farandula que pretendeu aqui implantar, como em outra parte, o regimen degradante dos salvadores de opereta; si vacillei, emfim, um instante siquer, entre o perigo de perder posições de destaque e o dever de pôr em evidencia a sinceridade das minhas convicções, e a coherencia das minhas attitudes.

Valho tanto que não prescindirão de mim? Sou tão necessario que hão de fatalmente bater-me á porta?

Nada disso.

Vaidade seria fazer apregoar o que não sou, vangloriar-me do que não fiz, annunciar o que não tenho.

Sei o que sei; valho o que valho; posso o que posso.

Podendo ser aos olhos de todos muito mais do que pareço, tenho preferido ser o que realmente sou, porque detesto o reclame, odeio o artificio, aborreço a mentira, enoja-me a impostura.

Sou o que sou, e faço questão de parecer que o sou. Sirvo assim? Muito bem. Não sirvo? Paciencia, pois que outro feitio não tenho, nem a outro papel me saberei adaptar.

"Naturam expelles furca, tamen usque recurret".

Sou o que sou; mas, pondo de parte o meu valor moral, não sei o que sou. Nem me vexa esta auto-ignorancia, porque reputo estulta a pretenção daquelles que julgam conhecer-se a si proprio, em que pese ao celebre conselho dos sete sabios da Grecia, no templo de Apollo.

Contento-me, e julgo-me muito feliz em saber o que não sou.

Entre o que penso de mim mesmo e o que de mim pensam os outros, tenho por mais acertada a opinião destes; e é por isso que nunca procurei nem procurarei jámais forçar as possibilidades, fazer concorrencia a quem quer que seja, offerecer-me a quem não se lembrou ou não precisou de mim.

Nisto não vai a aspiração de poder contar com um consenso unanime já que, como é humano, não ha julgamento em que não intervenha, por mais que se queira, e por maior cuidado que se tenha, uma boa dose de sentimentalismo.

Todas as nossas qualidades ou nossos defeitos pessoaes não passam, ao olhos dos outros, de uma questão de amizade, de sympathia, de gratidão, de ciume, de inveja ou de despeito. Nem tal unanimidade é realmente possivel, porque ella é, o mais das vezes, a accommodação das impotencias e nunca a expressão das solidariedades.

Ademais, a cultura humana não é uniforme, e, si todo o mundo se arroga o direito de julgar, nem todos têm a capacidade de o fazer.

A imprensa, que seria um valoroso elemento de orientação, passou a participar das paixões individuaes e a advogar interesses de natureza diversa dos seus nobres fins; e assim não consegue conter os maus ou pouco escrupulosos, nem impressionar os bons ou bem intencionados, pois que a todos nivela numa injusta craveira.

Si algum jornal defende uma pessoa em destaque ou elogia seus actos é, no conceito de outro, corrompido, comprado, subornado. Si este outro ataca, é, no conceito do primeiro, despeitado ou incapaz porque não sabe fazer-se valer ou porque não soube fazer-se comprar.

Com taes elementos muito se arrisca quem pretende ser um producto da opinião alheia; mas, a despeito de tudo isso, prefiro ser um sacrificado a ser um offerecido.

Nem por isso tenho escapado aos mais terriveis dissabores, nem assim tenho deixado de incorrer nas iras dos que para si tudo querem!

Ainda bem que a investidura com que me honrastes não é daquellas que suscitam odios ou despertam immoderados appetites. Por ella ninguem jamais se lembraria de levantar os mais clamorosos aleives, nem pensaria em mandar atormentar no seu leito de dôr um amigo ou, mesmo, um indifferente, quasi moribundo...

Sem embargo, não podeis imaginar o quanto me tocou a delicadeza do vosso gesto. Nelle se revela a alma purissima de uma mocidade generosa e boa.

Em outra conjunctura, talvez fosse mal interpretado; talvez nelle vissem qualquer cousa de subalterno e interesseiro. Hoje, porém, quando o inverno já se desenha e as folhas caem, o vosso gesto dá á pessoa a quem se dirigiu e que amanhã nada mais será que um vosso particular amigo, a impressão acariciadora de um doce beijo filial, e faz-lhe lembrar um raio de sol ao findar um dia nebuloso e encoberto, trazendo-lhe a segurança de que ao menos no coração generoso dos moços, terá um bello dia de amanhã!...

Meus jovens amigos, ides dedicar-vos á lavoura. Desejo que seja esse realmente a vossa vocação, porque si assim fôr, vos prognostico um perfeito e invejavel successo.

A escolha de uma carreira não é problema ao alcance de todos. A sua importancia é tão respeitavel que não trepido em comparal-a á escolha de uma esposa; tal a influencia que ambas podem exercer sobre o nosso futuro, tal a série de infelicidades e contratempos que podem acarretar!

Paes imprudentes costumam destinar os filhos, desde o berço, a esta ou aquella profissão, resultando dahi, não raro, ver-se

"cingerai la spada quello che era da sermone."

Mais avisados, outros pretendem primeiramente perscrutar a natural vocação dos filhos; mas, ou, por falta da necessaria observação, ou por impericia na interpretação da natureza e caracter de cada um, poucos apercebem que a supposta vocação não passa, muitas vezes, de uma resultante da suggestão do meio em que vivem.

Em casa de medicos, advogados ou engenheiros as crianças querem ser engenheiros, advogados ou medicos. Será por que têm realmente inclinação? Não; é simplesmente porque os paes o são.

E como não ser assim? "Milagre seria si ellas tivessem uma opinião. Como! Ellas entram na vida; e quereis que já lhe conheçam os caminhos? Quereis que ellas nos digam que desejam ser, o que? Um notario, um commerciante? Um procurador da Republica? Um conductor de bonde, ou então como diz o alexandrino:

Um conselheiro d'Estado em serviço ordinario?" (1).

Dahi a illusão e a fatal desillusão quando deixam de vêr sómente a face exterior das cousas, o seu lado sympathico e attrahente, e se põem em contacto com a essencia da profissão escolhida, com todas as asperezas da vida profissional até então não suspeitadas.

Muita gente suppõe que um advogado, por exemplo, é sempre livre de acceitar esta ou aquella causa, e, portanto, de exercer a sua profissão ao sabor das suas inclinações pessoaes ou do seu temperamento.

E' sabidamente um erro.

Sem falar no que um advogado perderia si se puzesse a escolher causas, basta attender a que a propria lei lhe impõe certas attitudes contrarias á sua consciencia e que, como, em regra, ao bem que procura fazer para um, defendendo seus direitos, corresponde um mal para outrem, mal que motu-proprio seria incapaz de provocar, não será sem grandes luctas internas que conservará a linha de seu dever profissional.

E a chicana indecorosa de collegas? E a venalidade de certos juizes? E a ganancia de certos escrivães?

Quantos medicos não se tornam revoltados por terem de deixar perecer á mingua doentes que poderiam salvar si não fôra o obice de uma mal entendida ethica profissional, ou o receio mui fundado de cahir em desgraça no conceito do collega cujas iras teme ou da sua roda?

Que estimulo póde ter o rapaz que fez um curso laborioso e pesado, sonhando com grandes cousas, architectando grandes planos, entrevendo um futuro dos mais brilhantes, e vê o seu castello ruir, pedra a pedra, pelo alvião do favoritismo dispensado a qualquer mestre de obras ou inteiramente annullado pelo monopolio attribuido a collegas mais felizes?

E' por essas e outras que vemos constantemente pessoas, depois de formadas, irem exercer profissões inteiramente differentes das livremente escolhidas ou das levianamente impostas. Advogados que se tornaram curandeiros, medicos que se fizeram industriaes, engenheiros que se converteram em pharmaceuticos, mas que, afinal de contas, não ficaram sendo nem uma nem outra cousa.

E' o desquite e a mancebia consequente.

Esta decepção é que crêa o exercito sempre numeroso dos ratés da profissão, e os torna presa de uma molestia cada vez mais avassaladora, contagiosa e transmissivel por herança, e contra a qual ninguem até no presente descobriu o salvador especifico — a empregomania.

Eis porque posso affirmar que, si esta é realmente a vossa vocação, si o vosso espirito se inclina livremente para as nobres lides agricolas, si dellas conheceis os pró e os contra, as vantagens e as desvantagens, as facilidades e os perigos, e de antemão vos resolvestes a tudo supportar, a tudo vencer, e vos conformardes com tudo, sereis bem succedidos.

Assim vos antecipo minhas congratulações porque a escolha não poderia ser melhor; e com tanta convicção o affirmo que vos declaro: si eu estivesse na edade de recomeçar, seria dos vossos.

Não vos espante esta minha retardataria profissão de fé. Occupando-se das questões agricolas, o marquez de Mirabeau, o primeiro a suggerir a creação dos Ministerios da Agricultura, dizia para se justificar:

"qu'un philosophe doit finir par là". (2).

Philosopho, por certo, não sou, mas, como este, estudo e medito, e por isso nada de immoderado existe em applicar a mim mesmo e á minha inclinação actual, a justificação que o marquez de Mirabeau buscou para si.

Deste mesmo logar, já manifestei, um dia, o meu enthusiasmo pela carreira que ides abraçar. Tudo me seduz na vida agricola: o constante contacto com a natureza de que a vida intensa das cidades nos afasta mais e mais; a sua simplicidade, a sua relativa independencia, a sua nobreza.

Ah! bem certo que é rude o labor; não são poucos nem pequenos os cuidados, mas é naturalissimo, não só porque

"Facil cultura não a quiz o Padre.
Creou industria agraria com desvelos
Aguçando os mortaes, não consentindo
Que em lethargo seu reino esmorecesse," (3).

como tambem porque não ha cousa de utilidade humana que deixe de reclamar a mais attenciosa vigilancia. Em compensação,

"Ha nas festas legitimos trabalhos:
Jus nem religião veda os regueiros
Deduzir, á seára oppôr tapumes,
Aos passaros armar, queimar silvados,
Lavar n'agua salubre a grei balante." (4).

De taes regalias, porém, só gosam os verdadeiros lavradores, aquelles que exploram a terra, a ella vivem radicados, e não os que da lavoura só tiram os proventos e molemente delles gosam nas cidades, "en chemise empesée et en frac à revers de soie."

"Convivendo os colonos uns com outros,
Ledos no inverno do ganhado gosam." (5)

Si todos assim entendessem, si todos assim praticassem, quanto sacrificio poupado, quanto desgosto removido, quanto prejuizo conjurado!

"Oh! si seus bens o lavrador soubesse!
Ditoso e longe de partidos e armas,
Paga-lhe a terra em simples mantimento.
. . . .
Mas tem vida innocente e socegada,
Varia abundancia, em francos prédios ocio,
Amenos tempos, gratos, vivos lagos,
Bois a mugir, ao fresco, brandos somnos;
Brenhas tem que montês, parco o moço,
Avesado á fadiga, adora os deuses
E a velhice venera." (6)

Desprendido de outras preoccupações mundanas, concentrado no amor á natureza que o anima e sustenta, que o torna bom como ella propria, que o afasta da discordia, que o impelle ao bem, que o faz desprezar a bajulação e a iniquidade

" . . . . ricos
Não ha que inveje, ou pobres que o magoem;
Do galho apanha os espontaneos fructos,
Sega-os da lavra, leis de ferro ignora,
Fôro insano ou do povo os tabularios." (7)

E emquanto outros se entregam a luctas fratricidas, se extasiam com as lisonjas, cortejam as multidões inconscientes, se aferram ao dinheiro de quem fazem divindade e amontoam thesouros mal adquiridos,

"Com torto arado o agreste o chão labora,
Donde á patria sustente e seus netinhos." (8)

Depois... que differença entre a vida dos campos e a das cidades! Que differença entre os rapazes de uma e outra procedencia! Aquelles, na phrase de Gilles Normand, representam a força; estes symbolizam a anemia, a usura precoce. E é por isso que o abandono dos campos não significa tão sómente um grave prejuizo para a lavoura, mas o exgottamento rapido do reservatorio vital que regenera as cidades. E' o fim de tudo. (9)

Mas não é só pelo lado de sua belleza, tão bem cantada por Virgilio, que a vida agricola nos deve attrahir, mas pela preponderancia que exerce na actividade economica e social de que tem sido sempre a base.

Ninguem com mais verdade conseguiu resumir o seu valor e realçar a sua importancia do que o dr. Quesnay, o amigo e protegido de mme. Pompadour, em cujos salões costumava discretear com D'Alembert, Diderot, Helvetius, Turgot e Buffon.

Quesnay, o fundador da chamada escola physiocrata, em quem muitas affinidades encontro com o nosso sabio dr. Luiz Pereira Barretto, como elle grande cirurgião, como elle grande apaixonado por todos os problemas que se relacionam com a agricultura, como elle um tanto exaggerado nas suas theorias, como elle tão sincero quão patriota, Quesnay affirmava que todas as cousas que servem o homem são productos da terra. A industria os transforma e o commercio os transporta; mas só o trabalho agricola cria directamente a riqueza. A terra, por sua fertilidade natural, dá aos cultivadores, em troca do seu trabalho, das suas despesas e adeantamentos, um excedente que constitue a renda liquida; e, como ella por si só crêa o valor, sózinha deve supportar o peso do imposto.

E', como se vê, a semente do imposto territorial, da reforma dos systemas tributarios em vigor, pela qual desde 1912 me venho batendo.

Ora, meus jovens amigos, entraes para a vida pratica precisamente no momento mais propicio para o exercicio da vossa especialidade de trabalho, para pordes em evidencia a solidez e a efficiencia do vosso preparo scientifico, servindo a terra e della tirando as maravilhas em que é prodiga.

Deus nos deu a ventura suprema de sermos os detentores do mais privilegiado recanto do mundo, o mais beneficiado pelos inestimaveis dons da natureza, mas dos quaes não temos sabido ainda nos aproveitar convenientemente.

Semear e colher, eis o nosso trabalho.

Tornamo-nos assim, sem o pensar, victimas da nossa propria grandeza; soffremos o mal do nosso excessivo bem.

A monocultura tornou-se obsessão.

Como o café, com seus preços sempre remuneradores, compensava e suppria tudo, ninguem mais a não ser o pobre caboclo, pensava em cultivar outra cousa. Chegámos, mesmo, ao extremo absurdo de importar do extrangeiro generos de primeira necessidade, como assignalei em 1898 da tribuna da Camara dos Deputados.

Surdo a todas as admoestações e amigaveis conselhos, não apercebiam os fetichistas da preciosa rubiacea nem a pronunciada escassez dos braços, nem a progressiva alta do salario, nem o visivel declinio da producção, apenas disfarçado na quantidade global, pela extensão dada ás nossas plantações.

Que fazer das vastissimas áreas cobertas de café, quando ellas entrassem em franca decadencia e não pudessem mais compensar os enormes encargos que tal cultura acarreta?

A therapeutica indigena não offerecia outro remedio, a não ser o abandono do terreno tornado esteril para ir em procura de outro, inculto e virgem, que, por sua vez, nada mais demandava, além de semear e colher.

Alguns lavradores recorriam inconsideradamente ao processo cirurgico.

Era o vandalismo em acção; o machado que cahia brutalmente sobre a pobre arvore, arrancando-lhe a virilidade, sob o pretexto de lhe restituir a fecundidade perdida.

Quem se lembrou jamais de restituir á terra o equivalente ao que della fruimos, para mantel-a sempre fertil e generosa? Quem se deu o trabalho de lhe tonificar o organismo com os saes que entram na sua composição chimica, em substituição das substancias exhauridas?

Ao passo que outros povos se orgulhavam da variedade de sua producção agricola e da excellencia dos seus productos, o Brasil só era conhecido no mundo como productor de café e de borracha!

Ainda agora os francezes convidam os nossos irmãos da Norte-America a visitar os seus mercados, e chamam a sua attenção para as fructas de Languedoc e de Anjou, para as peras douradas pelo sol argeliano, para as cerejas e morangos da Turaine, para as cepas carregadas de cachos côr de ambar claro ou de um azul de fumo roseo, para os enormes espargos de Argenteuil, de Cagreuil e do Poitou, com as suas modestas hastes inclinadas como a violeta de que tem a côr; para as cascatas de trufas mais negras que o ebano, mais perfumadas que a rosa; para os pasteis de cotovias de Pethiviers, os guisados de Nerac, os salsichões de Arles e da Bretanha, as mortadellas de Lyon, as perdizes vermelhas de Canora, as gallinholas mosqueadas, os gallos de charneca, os tordos de Seriot, os meiros da Corsega; para os lombos de vacca de Limagne, do Nivernais ou de Contintin; os caracóes no fundo de sua concha, dormindo sobre o ambar amarello das manteigas de Gournay; os coelhos de Rambouillet com seus olhos de opala, que Tayllerand sabia preparar com incrivel maestria; as lebres, faisões e cabritos tão bons em conserva como frescamente preparados; para os confeitos de Beaucaire, que faziam as delicias de Madame de Sevigné, e as compotas variadas que constituiam as delicias de Nonselet e Suvarin; para a assembléa aristocratica e piedosa dos vinhos e licores em que a antiga nobreza tem representantes, iniciadores das mais refinadas sensações palatinas; espumantes aveludados da Turaine, champagnes capitosos, familiares a tantas cabeças coroadas, e que davam desusado calor ás majestosas paradas de Luiz XIV; o Clos-Vougeot, deante do qual, ao passar um regimento, o coronel mandava apresentar armas, e as armas se perfilavam com estrepito, affirmando o ardor guerreiro dos velhos gaulezes. (10).

E não teremos nós tudo isso e muito mais? Nós, que poderiamos produzir com que alimentar mais de trezentos milhões de habitantes, mal conseguimos attender ás necessidades rudimentares de vinte e cinco milhões, porque até aqui só sabiamos produzir — café e borracha!

Mas... a rotina esvai-se.

Tenho sempre presente ao espirito a phrase feliz de Lamartine: "Ha época, na historia do genero humano, em que os ramos seccos caem da arvore da humanidade para dar logar a uma nova selva, que, removendo os povos, renova as idéas."

A rotina esvae-se; e os fundadores desta Escola devem figurar na galeria benemerita dos pioneiros da nova éra.

Ninguem mais hoje ignora que não ha palmo de terra que não seja aproveitavel; que a terra é a riqueza immanente e que a producção é uma questão de intelligencia e methodo.

A Allemanha não deveu a sua resistencia economica na hora tragica da provação sinão á chimica agricola; e foram os seus processos que permittiram o facto estupendo de elevar o seu rendimento em centeio de 877 0|0, sem que augmentasse em mais de 6 0|0 a superficie semeada.

Foi devido aos processos modernos intelligentemente applicados que alguns touristes inglezes ficaram boquiabertos deante de uma horta de 2.500 m2, nos arredores de Paris, — horta que de 30 de abril a 10 de setembro garantiu ao seu modesto proprietario um lucro liquido de cerca de dezeseis contos de réis, só em aspargos.

O futuro do mundo repousa hoje indubitavelmente na chimica e na mecanica e, portanto, na vulgarização dos seus preceitos. Essa funcção cabe á escola profissional e aos agronomos. Nem foi outro o intuito que tivemos ao crear o ensino agricola ambulante, pór meio de carros de demonstração nas principaes vias ferreas do Estado, e ao fomentar, como temos feito, o desenvolvimento da pecuaria, o maior auxiliar, hoje, da grande lavoura.

E', pois, a machina introduzida em toda parte e manejada por qualquer. E' o nosso caipira realizando o milagre do simples hortelão parisiense. E' a abundancia generalizada. E' a independencia de todos. E' o revigoramento das forças vitaes do paiz, é o amor ao solo abençoado, é a grandeza progressiva da nossa Patria e da nossa raça de que ides ser os principaes obreiros.

Sim, sêde os evangelizadores do novo credo.

Pregai o ardor no trabalho, a orientação methodica do esforço, a profusão e a diversidade do ensino theorico e pratico, o estudo reflectido dos problemas que a producção deve resolver: a applicação da sciencia a todos os ramos das especulações humanas, e, por conseguinte, a abolição do empirismo e da tradição; o calculo incessante, em toda operação, do rendimento maximo e do emprego immediato dos methodos de trabalho e dos apparelhos capazes de o conseguir; a procura constante de productos novos destinados a desthronar a concorrencia entre os consumidores do mundo inteiro; a concepção de que uma industria não é um immovel em que commodamente nos installamos, nem uma estação em que se faz alto, mas um trem em marcha com acceleração continua do movimento; promovei a generalização desta mentalidade em todos os cerebros, nos funccionarios como nos particulares, nos sabios como nos operarios, nas escolas como na imprensa, em toda a parte a coordenação disciplinada dos elementos que concorrem para o fim assignado ao esforço nacional. (11).

Sim, prégai tudo isso, e mais o culto fervoroso da honra e do trabalho, como condição essencial para alcançarmos a suprema graça, que se consubstancia e se resume na trilogia sublime:

Deus, Patria e Familia!

Euntes, ergo, docete omnes gentes!

---

(1) G. Hanotaux. Du choix d'une carrière, pag 40.
(2) L. Barthou — Mirabeau, pag. 9.
(3) Odorico Mendes — Virgilio Brasileiro — Georgicas.
(4) Odorico Mendes — Virgilio Brasileiro — Georgicas.
(5) Odorico Mendes — Virgilio Brasileiro — Georgicas.
(6) Odorico Mendes — Virgilio Brasileiro — Georgicas.
(7) Odorico Mendes — Virgilio Brasileiro — Georgicas.
(8) Odorico Mendes — Virgilio Brasileiro — Georgicas.
(9) La renovation française, pag. 7.
(10) Gilles Normand — Op. cit.
(11) V. Cambon — Nort'avenir.

Em nome dos seus companheiros de turma, o sr. Heitor de Moraes pronunciou um eloquente discurso, despedindo-se dos seus mestres e collegas e agradecendo as benevolentes dedicações que mereceram durante os annos de frequencia na Escola.

O joven agronomando concluiu a sua allocução sob applausos prolongados da assistencia.

FALA O SR. DR. SOUSA REIS

Em seguida, o sr. dr. Sousa Reis, director do acreditado estabelecimento, pronunciou o seguinte discurso:

Sr. presidente do Estado.

Permitta-me v. exc. que, antes de me dirigir aos agronomos que acabamos de diplomar, apresente as minhas congratulações á Escola pela presença de v. exc. nesta solennidade.

Esse facto não é uma simples cortezia do chefe do Estado retribuindo só um convite dos agronomandos. E' maior a sua significação.

Foi com sacrificio, posso testemunhar, que v. exc., já comprimettido a comparecer, hoje, noutra cidade, resolveu tambem presidir a nossa festa, comprovando, assim, mais uma vez, o carinho e a dedicação do benemerito governo de v. exc. por esta casa de ensino onde a lavoura vem encontrar os aviamentos da sua riqueza.

Não quiz v. exc. que passasse a opportunidade de vir prestigiar a obra anonyma que vamos aqui praticando, com os olhos voltados á fortuna, gloria e esplendor da patria, alheios que nos fizemos ao torvelinho das grandes cidades, para só nos deixarmos absorver pelos encantos da vida rural.

A Escola "Luiz de Queiroz", sr. dr. Altino Arantes, recebe, orgulhosa e satisfeita, a v. exc. e a seu digno secretario, sr. dr. Candido Motta, como seus benemeritos, incansaveis em estimular e manter o seu desenvolvimento

Assumistes, sr. presidente, as redeas do governo, em momento historico da nacionalidade brasileira e que sabiamente definistes na vossa primeira mensagem ao Congresso do Estado:

"O Brasil e a Republica, dissestes então, atravessam uma das quadras mais difficeis e tormentosas da sua vida, e para conjurar os males de ordem politica, financeira e economica, que de toda as partes nos assediam, é indispensavel que os Estados autonomos formem, ao lado da União, como no conhecido lance historico da nossa emancipação, "o feixe mysterioso que nenhuma força possa quebrar".

Voltado, pois, para o problema, magno entre os magnos que então se apresentavam, o governo de v. exc. teve de cuidar, primeiramente, em tudo fazer para que São Paulo ficasse ainda na Historia Patria como elemento de força a defender e consolidar o regimen federativo, a unidade nacional que, entre applausos, proclamastes o mais seguro elemento de nossa grandeza e de nossa prosperidade.

Eis por que só na segunda metade do quadriennio poude o governo de v. exc. impulsionar, engrandecer a Escola "Luiz de Queiroz".

Si o tempo foi curto, a actividade governamental o suppriu, e bem depressa v. exc. e o sr. dr. Candido Motta conquistavam, por justos titulos, a benemerencia da Escola. Aqui, é a creação de uma cadeira como a de Technologia que se firma e se estabelece com reaes proveitos para o ensino; lá, é a Estação de Bromatologia, cujo edificio já se ostenta erguido no recinto da Escola; além, é o saneamento da Fazenda, a restauração do Parque, o progresso da horticultura, o novo Regulamento que remodela o ensino dentro da lei, aperfeiçoa e amplia a pratica, torna efficiente e profissional o ensino agricola; mais adeante, na historia da Escola sob o vosso governo, depara-se com o augmento do material de intuição, novos gabinetes e laboratorios, já encommendados, novas collecções, ampliação das installações existentes, novas construcções e consideravel desenvolvimento da área cultivada que passa de 75 hectares em 1917-1918, a 174 hectares em 1919-1920.

Finalmente, e para não citar sinão os melhoramentos de maior vulto, a Chimica recebe ainda installação condigna, em edificio proprio, correspondendo ao importantissimo papel que tem a desempenhar na agricultura nacional, e a Escola vai vêr, dentro de tres mezes, realizado o seu sonho dos primeiros tempos da sua existencia: installação propria de energia electrica.

Do tudo isto emana a atmosphera de respeito, a consideração e o prestigio, attributos de que se vê cercada a Escola, não só no territorio paulista como tambem nos dos demais Estados da Federação Brasileira. Graças ao governo de v. exc., desenvolve-se a Escola Agricola "Luiz de Queiroz" na altura da valiosa missão que a lavoura tem a desempenhar na quadra historica do Universo.

Eis, porque, este Instituto vos recebe agradecido, e eis, porque, já vos concedeu, e ao vosso prestimoso secretario da Agricultura, a benemerencia.

Srs. agronomos!

Tendo recebido o vosso compromisso, manda-me o dever salientar que jurastes bem servir á Patria e á Republica, trabalhando pelo progresso da Agricultura.

Patria, Republica, Agricultura são os vertices de um triangulo em cuja área ha de ser exercida a actividade dos nossos patricios, para que possa o Brasil, eternamente, manter erguido, tremulando altivo, face a face com a de outras nações, a bandeira auri-verde, o pavilhão estrellado, sacrario guardando as venerandas recordações dos feitos e glorias dos que tiveram sobre si o encargo honroso de fundar e manter a sociedade brasileira.

O progresso da Agricultura e a grandeza da Patria, se entrelaçam, se emmaranham na sempre eterna associação de interesses, invariavelmente, ligando as relações de causa a effeito.

Si a Patria cresce, a agricultura progride; si a agricultura se desenvolve, si novos e mais racionaes systemas de cultura desbancam a rotina, melhor aproveitam á terra, prospera a Patria; e, assim, nessa mutua, directa e indissoluvel dependencia, caminham, na mesma vereda, inseparaveis, indispensavel uma á prosperidade da outra.

Nem mesmo a conhecida influencia da população na politica economica dos povos, conduzindo-os á pratica da politica commercial que mais conveniente fôr, levando-os á tutela ou protecção deste ou daquelle ramo da industria, consegue destruir a variação directa entre a prosperidade agricola e a da Patria.

Ainda mesmo quando o accrescimo da população, associado á pobreza da terra, facilita e promove a expansão de outras industrias, como no caso da Australia, ainda assim a Agricultura se aperfeiçôa, melhora os seus processos, e a relação entre a grandeza da Patria e o seu progresso se mantém e se conserva.

Foi graças ao commercio das duas Republicas que a Italia da Renascença se enriqueceu, embellezou suas cidades, desenvolveu sua arte, suas industrias, reformou seus costumes. E foi nesse periodo que a agricultura progrediu e prosperou.

Ainda hoje, e mais do que em qualquer outra época, testemunha François Bernard, são os paizes mais ricos, mais povoados, mais industriaes os que tiram do solo maior somma de productos utilizaveis. São elles os que possuem agricultura mais prospera, praticam os systemas de cultura os mais intensivos, applicam, na exploração da terra, maior somma de capital e baseiam seu trabalho nos methodos e processos que o ensino agricola lhes faculta.

A Allemanha, anterior á guerra, guardando a tradição commercial de outras éras, modificando, pela adaptação ao meio moderno, a Hansa da edade média, povoou-se, tornou-se poderosa força no concerto internacional, desenvolveu a manufactura, a navegação, as industrias extractivas, notadamente a metallurgia, e sobre ellas apoiou, em grande parte, seu grande poderio. A' medida que os germanos cresciam em numero, parallelamente á expansão de outras industrias, a agricultura, limitada embora a um solo, tão mediocre para ella quanto de maravilhoso para outros ramos da actividade industrial, progrediu tambem, apesar das condições naturaes improprias.

Ao lado da grandeza da Germania prosperou a agricultura teutonica, e essa prosperidade ficou para sempre assignalada na historia universal pela intensidade do rendimento da producção agraria. A Allemanha, que colhera, em 1912, o dobro do trigo cultivado em área egual, trinta annos antes, que, no fim do mesmo periodo e para a unidade de superficie, obtivera mais 85 o|o de centeio, 91 o|o de cevada, 81 o|o de aveia, dominou, em rendimento agrario, as demais nações da Europa, e até mesmo do Novo Continente, pois que, a grande Republica da America do Norte figurou, na relação dos paizes, que naquelle anno melhor aproveitavam o solo, abaixo dos Estados germanicos.

Nenhum exemplo mais frisante poderia dar-vos, para demonstrar a inter-dependencia da grandeza da patria com a prosperidade agricola. Nem terras improprias, nem clima desfavoravel, nem super-população gerando as correntes emigratorias, determinando o phenomeno economico fatal e irrevogavel da transformação do operario agricola em operario da manufactura ou das minas, conseguiu impedir que a agricultura allemã fosse a mais technica, a mais progressista do orbe.

E' que o grande progresso desse povo tinha por base a sciencia, e para estelo a technica, a chimica, a economia rural.

Foi no ensino profissional, foi na formação dos especialistas, que os Estados Rhenanos assentaram a expansão das suas riquezas, o aproveitamento do seu trabalho, o poder da sua patria.

E só assim o ensino profissional agricola conseguiria fornecer o trigo e o centeio para alimentar os operarios dessa grande obra.

O ensino agricola é o meio posto á disposição do lavrador para augmentar a sua riqueza, e com ella a do paiz. Um melhoramento qualquer levado á producção, determinando um accrescimo de rendimento, por minimo que seja, se multiplica immediatamente, se transforma numa multidão de accrescimos pequenos, mas que, em seu conjunto, formam a fortuna.

Foram, não ha duvida, os profissionaes da lavoura os pioneiros da expansão germanica; foram elles os fornecedores de alimentos aos operarios das outras industrias ou os de materia prima á diversidade immensa de usinas. Sem elles, não seriam os trabalhadores que foram, os operarios das minas cujas vidas eram consumidas na atmosphera intoleravel das galerias subterraneas, os fundidores e malhadores do ferro, sempre com o peito descoberto em face das fornalhas, a trabalhar o metal em braza, na imminencia da cegueira eterna, os navegadores, affrontando as iras de Neptuno, através dos mares, para levar além, sob a bandeira da patria, o producto do trabalho, affirmando, por toda a parte, a força e esplendor de seu povo.

Sem o trabalho racional e consciente dos campos, sem o lavrador profissional e technico, fôra inutil sonhar grande patria, respeitada e magnifica.

Agronomos! Nas poucas palavras que ahi ficam, esboço, apenas, as linhas geraes de uma patria que foi grande, prosperou, e manteve a invariavel relação do progresso com a agricultura.

Não manteve, porém, seu poderio. Por que? A resposta tel-a-eis recordando sua fórma de governo, sua organização politica.

Meditai na evolução de outros povos, consultai a historia do seu progresso e comparai outras patrias com a terra abençoada que Deus houve por bem nos dar.

Estabelecei o parallelo entre ellas, investigai as condições naturaes favoraveis ao desenvolvimento da riqueza da qual é "cellula mater" a producção agricola. Vereis, então, emquanto lá o trabalho, a technica, a sciencia, o cerebro e o esforço humano tiveram de supprir a escassez dos dons da natureza, aqui, sob o pallium do majestoso e inegualavel céo do Brasil, a natureza não nol-os regateou, e, ás mancheias sobre nós, os espargiu. Terras, ferteis e irrigadas, clima ameno, possibilidades para immensas culturas, rios caudalosos, valles uberrimos, tudo encontrareis onde vossa actividade, applicando os principios e as noções aqui ministrados, por vossos professores, transformará em cornucopia de ouro para a felicidade de vossa patria.

Si o trabalho humano, si a technica e a sciencia, si a iniciativa e a observação não lograram ainda conduzir a nossa agricultura a elevado grau de progresso, foi porque, paiz em pleno crescimento, immensamente grande, o Brasil começa a entrar na edade adulta e a colher os primeiros fructos da sementeira, ha trinta annos levada a termo pelos heróes de 89.

Si factos gloriosos, si epopéas brilhantes figuram como perolas encrustadas na historia do Brasil, sob o regimen monarchico, taes feitos não apagam nem diminuem a obra incommensuravel da Republica, a quem devemos a graça de uma patria redimida do guante oppressor, da centralização que tudo transformava de progressista em retardatario. Foi a Republica quem nos deu a patria, cohesa e forte, os Estados autonomos, o municipio, a que se referia o Acto Addicional, mas que a realeza, durante meio seculo, não conseguira firmar. Que valia, senhores, a nossa agricultura naquella época? Era a rotina, era o braço escravo a reflectir nas aguas crystallinas da corrente productora, a mancha negra, herança triste, legado infame a macular, tenebroso, a infancia da nossa patria, os nossos primeiros passos na senda do progresso, os nossos primeiros vagidos no seio da civilização. Era o feitor, de relho em punho, a sangrar impiedoso, com relhadas crueis, o pobre, o misero servo.

Era, ainda, o recrutamento, a devassa do lar, o desrespeito á casa humilde do camponio, a entrada violenta nesse albergue, fóra de horas, pelas frestas por onde só o vento e a chuva podiam penetrar, para arrancar de lá, dos braços da mulher afflicta, do olhar interrogador e cruciante da criancinha indefesa, do coração das mães, ou dos musculos dos paes, o marido, o pae, o filho, o desgraçado lavrador cujo crime fôra erguer mais alto sua voz humilde nas luctas de campanario, ou negar seu voto ao poderoso que o opprimia.

Nesse ambiente, e afferrado á enxada, sem methodo, sem sciencia, sem technica, sem machinas, sem systemas de cultura, que progresso poderia ter a agricultura nacional? Não teve, não o teria, si não fosse a Republica.

Como levar ás almas, embrutecidas pelas sevicias, pelo espectaculo hediondo do leilão de homens, os ensinamentos da sciencia, as noções de economia, si o operario agricola não era mais do que uma machina animal, reputada vil e humilhante? Não, nesse meio, não germinava a semente bemfazeja; Deus não a fazia brotar na terra banhada pelo sangue, pelas lagrimas da sua criatura. Não, o progresso da agricultura não podia ser diverso do que sempre foi sob o regimen da Monarchia: a rotina, a monocultura, o systema pastoral primitivo em que perduravamos.

Agronomos! Foi a Republica quem nos deu o progresso agricola, quem desenvolveu, em nossos campos, a rotação das culturas, a expansão da pecuaria — o ensino agricola, essa poderosa arma de defesa da producção, fonte inexhaurivel da riqueza da gloria e da prosperidade de vossa patria. Cultivai, pois, o amor por ella da mesma forma por que amais o Brasil.

Conservai nas attribuições da vida pratica em que ides penetrar, como pharóes do vosso caminho, as palavras: Patria, Republica e Agricultura. Não vos desvieis deste triplice rumo, e quando, no sertão agreste, na cabana tosca do caboclo, o vosso auxiliar de trabalho, depardes com o sentimentalismo bondoso, com a ingenuidade lendaria, respeitai-o; fala por elles a alma do Brasil. E' o caracter nacional que se vos apresentará numa das suas modalidades purissimas e que o amor á terra em que nascemos deve acatar, por se abrigar nella um dos traços caracteristicos do nosso passado, sublime herança que o patriotismo manda preservar do ridiculo.

Esse legado é parte de outro maior, todo elle escripto nas paginas scintillantes da Historia do Brasil, historia feita sem o ardor bellicoso dos grandes exercitos, sem o chuveiro das metralhas, ou a pirataria e atrocidades praticadas em nome de uma Justiça sui-generis, sem proezas militares de grande vulto e audacia, sem a pilhagem, sem o saque, sem os incendios, mas ornada de sentimentos magnanimos, de grandeza dalma e de horror ás violencias. Na historia do Brasil, resalta brilhante, crystallina e pura a grandeza de alma dos nossos antepassados, o sentimentalismo, o coração a attenuar os rigores da razão sem modificar-lhe o criterio, a firmeza, a serena energia na applicação do bem.

Meus jovens amigos!

Ao deixardes os bancos escolares, como recordação eterna desta casa onde se formou o espirito com que ides iniciar a vida pratica, confio que sabereis guardar as lições de civismo, que, ao par da vossa educação technica, vossos professores souberam ministrar. Aqui aprendestes quanto é nobre a profissão que abraçastes. Que Deus vos acompanhe e sejam quaes forem as vicissitudes e os obstaculos da jornada, que vos conserve fiel á profissão, amando a vida dos campos com a firme convicção de que trabalhar pelo progresso da lavoura é concorrer para prosperidade da Patria.

O AGRADECIMENTO DOS HOMENAGEADOS

Finalmente falou o sr. dr. Tarcisio de Magalhães, lente cathedratico da Escola, agradecendo em seu nome e no dos seus collegas homenageados no quadro de formatura dos agronomandos.

Disse s. s.:

"Exmo. sr. presidente do Estado. Sr. secretario da Agricultura. Sr. director da Escola. Srs. membros do corpo docente. Exmas. sras. Meus srs. — Motivos imperiosos impediam-me de comparecer este anno a esta solennidade e de assistir a esta festa, porém, obedecendo aos dictames do meu coração, attendendo ao pedido de um membro do corpo docente desta Escola, tambem homenageado, e, ainda, em consideração á amizade que dispensa o professor ao alumno, não pude furtar-me a este dever, e venho a este local para trazer aos srs. agronomandos algumas palavras que traduzam os nossos affectos e os nossos adeuses de despedida.

Quero, porém, ser concreto em minha exposição, não pretendo fazer analyse dos conhecimentos adquiridos e ministrados nesta Escola, não pretendo distender-me em multiplas considerações, mesmo porque, para isso, é preciso tempo, e não é opportuna a occasião e, principalmente, porque quero deixar tempo bastante para que o brilhante e illustre auditorio possa ouvir a palavra autorizada e eloquente do exmo. sr. secretario da Agricultura, dignissimo paranympho da turma de agronomandos deste anno.

Senhores agronomandos!

Chegastes á étapa final do vosso curso agronomico, vencestes com brilho, intelligencia e tenacidade os multiplos tropeços e difficuldades que se vos apresentavam, revelastes no curso escolar comportamento exemplar, espirito de disciplina, amenidade no trato, e destes provas de vosso civismo e patriotismo, correndo pressurosos ao cumprimento do dever militar, mesmo com sacrificio de um anno escolar que passastes na caserna! Sim, senhores agronomandos, todas estas considerações, todas esses difficuldades vencidas e superadas, com energia e tenacidade, constituiram sobejos motivos á admiração de vossos mestres á gratidão de vossos patricios e constitue exemplo frisante aos vossos collegas.

Permitti agora que faça algumas considerações, com relação á profissão que escolhestes e em relação ao meio em que ides exercel-a.

Bem sei o atropelo de aspirações que neste momento se chocam em vosso intimo, bem reconheço o anhelo dessas nobres aspirações, porém, sois ainda moços, sois ainda bastante inexperientes para poder medir com criterio e exactidão as vossas responsabilidades como profissionaes, para poderem com calma e confiança encarar o futuro que vos espera.

Nada tendes a temer da nobre e brilhante profissão que escolhestes, talvez a mais nobre porque nobre é viver cultivando a terra, nobre é esse amplexo que liga o homem á natureza, nobre é esse amor ao trabalho, esse sentimento que vivifica e purifica a alma e desvia o homem das miserias, que o prende á familia, e [illegible] o desvia das miserias e torpezas, obra-prima dos centros populosos. Deveis amar a terra, a vida rural, a propriedade agricola, não sómente pelo ganho que ella pode vos proporcionar, mas ainda porque é nella que tendes o vosso lar, porque é nella que encontrareis o caminho, porque ella representa o ganha-pão do pobre, porque é com amor e carinho que vemos nascer as arvores que plantamos, emfim, porque foi na vida rural, na propriedade agricola, isto é, na transição dos povos nomades para os povos agricultores que nasceu a civilização.

Mas, srs. agronomandos, não deveis considerar a vossa profissão, não deveis encarar a vida que ides iniciar somente por esse prisma brilhante e cheio de attractivos, mas deveis considerar as responsabilidades profissionaes, assumidas para com as vossas familias, para com os vossos patricios, para com a vossa patria, deveis considerar e medir as difficuldades que ainda tendes a vencer no meio em que ides exercer a vossa actividade.

Vastissimo é o nosso paiz, immenso o seu littoral, fertilissimas as suas terras, colossal a sua rêde hydrographica e, apresentando elle de norte a sul, de leste a oeste, todas as variedades do clima, claro é que, assim dotado, assim privilegiado, deve ostentar, e de facto ostenta, as mais portentosas, as mais exuberantes floras terrestres e faunas fluvial e maritima.

Senhores agronomandos, nenhum paiz offerece condição mais vasta, mais adequada e mais preciosa ao exercicio da vossa profissão, nenhuma parte do mundo, nenhuma região ou latitude offerece mais abundante material ao exercicio do vosso trabalho, ás vossas investigações.

Riquissima e relativamente pouco estudadas são as nossas floras vegetal e fauna animal; encontrareis ahi immenso campo para as vossas investigações, investigando e classificando poderão determinar innumeros especimens, aproveitaveis á agricultura, á medicina e á industria propriamente dita.

Faço especial menção ao estudo das gramineas e das leguminosas forrageiras, futuro elenco da nossa riqueza zootechnica. O nosso paiz achando-se situado nas zonas equatorial e tropical, riquissimas são, pois, a sua flora cryptogamica e fauna zoologica, uteis ou nociva á agricultura; muito poderão fazer, portanto, sob os pontos de vista da phitopathologia e entomologia, investigando as molestias de origem vegetal ou animal, ensaiando os meios de combatel-as e destruindo os insectos nocivos ás plantas uteis. Abundantes, de textura complexa, de fertilidade diversa são as nossas terras. Encontrareis sólos em que as propriedades physicas e chimicas acham-se de tal maneira equilibradas, que o vosso trabalho se limitará quasi que exclusivamente em lançar a semente á terra para esperar quasi na certeza de abundantes colheitas. Mas, senhores agronomandos, ao lado desses sólos completos encontrareis outros incompletos, não só em relação á sua propriedade physica, mas ainda em relação á sua composição chimica. Multiplas são, portanto, as questões a serem estudadas não só em relação á agrologia, mas ainda em relação ás chimicas da terra e vegetal.

Em virtude dessa desigual fertilidade do sólo, em virtude da variabilidade dos nossos climas, innumeros são os systemas de cultura a serem adoptados nas diversas latitudes, innumeros são os vegetaes a serem experimentados.

Nesse sentido muito poderão fazer, seja investigando quaes os vegetaes que em melhores condições vegetam em cada zona, seja seleccionando e constituindo as melhores variedades, seja constituindo novas variedades, seja experimentando e acclimatando as variedades exoticas. Immensos, verdejantes e riquissimos de gramineas e leguminosas uteis são os nossos campos naturaes e tão extensos e ricos que lhe atrevo a dizer que o paiz bem orientado sob o ponto de vista zootechnico poderá, aproveitando toda essa riqueza, constituir rebanhos em numero, peso e qualidade sufficientes para abastecer todos os mercados consumidores de carne e fazer séria concorrencia aos productos de outra procedencia. Mas, senhores agronomandos, sob o ponto de vista zootechnico, tudo ainda está por fazer, desde o conhecimento exacto das raças que povoam o interior do paiz, desde o seleccionamento dos especimens dessas raças, até introducção de reproductores de raça extrangeira já experimentados e que possam melhorar o sangue das raças crioulas, emfim todos os melhoramentos exigidos e forçados pela transição natural da criação extensiva á criação intensiva.

Muito podereis investigar em relação á molestia que dizimou os nossos rebanhos. Innumeras molestias anniquilam e dizimam as nossas populações sertanistas; pelos vossos conhecimentos de hygiene e engenharia rural muito poderão fazer, ensaindo meios prophylaticos e curativos, captando e aproveitando as boas aguas, desviando e conduzindo as aguas ruins, drenando os solos humidos, seccando os pantanos, focos da malaria e de muitas outras molestias. E' preciso não esquecer que em todos os climas, em todas as latitudes, o trabalho foi e constitue o principal factor de producção e que para tirarmos o maximo effeito util do trabalho precisamos cogitar da saude das nossas populações ruraes. E' no dominio da economia rural que se synthetizam todos os vossos conhecimentos da sciencia agronomica, é no dominio da economia rural, da administração, que deveis revelar criterio e honradez.

Diariamente observamos o fracasso de empresas agricolas magnificamente constituidas e apparelhadas technicamente, unicamente porque no organizal-as não se teve em precisa consideração as questões economicas. Ao assumirdes a administração da propriedade rural, deveis considerar as nossas qualidades individuaes, deveis medir as responsabilidades assumidas, não deveis esquecer que tudo ahi representa valores que se transformam constantemente, e que no vosso criterio, á vossa competencia, á vossa honradez estão depositadas a confiança e a fortuna dos proprietarios.

Não deveis esquecer que a propriedade rural é uma usina, é uma fabrica de productos animaes e vegetaes, onde se tranformam multiplos valores com o intuito de tirarmos o maximo do effeito util, o maximo rendimento pelo menor custo possivel. Sem menosprezar o conforto e a esthetica, o maximo criterio e intelligencia devem presidir ao emprego dos capitaes, evitando gastos exaggerados, evitando luxos e o superfluo. Tudo que fugir a este caracter especial, que deve apresentar a propriedade rural, descamba para o exaggero, para o superfluo, para o desperdicio.

Innumeras são as questões a considerar na administração interna. Deve constituir objecto da vossa attenção a construcção rural, o caracter economico que deve presidir a a disposição local dos edificios e relação ás diversas partes da propriedade; as relações de independencia que entre elles deve existir; as disposições das parcellas cultivadas, dos campos, das mattas, etc., a distribuição, construcção e conservação das obras de arte; o asseio e a ordem, a moral que devem ser observados em todas as dependencias da propriedade rural.

E' preciso supprir a deficiencia do braço operario pela introducção das machinas agricolas, adequadas aos meios em que devem funccionar. E' excusado dizer-vos que existem machinas que fazem o serviço de 20 ou 50 operarios, e que muitas vezes executam simultaneamente diversas operações. Porém na escolha e compra das machinas agricolas não deveis medir a vossa competencia pelos annuncios pomposos das casas commerciaes, mas pela vossa competencia em poder julgal-as pela construcção e funccionamento mecanico, pela natureza do trabalho que tem a executar e principalmente pelo custo do serviço que póde fornecer, por unidade de tempo ou de superficie. Deve ainda merecer a vossa attenção a organização, distribuição e a divi-

são dos trabalhos em agricultura devais revelar espirito de justiça e equidade no estabelecimento do salario operario.

Senhores agronomandos, já me tenho distendido bastante e, para ultimar esta minha exposição, resta-me dizer-vos que, pela organização social e mundial, grande, poderoso e rico é o paiz que mais produz; grande, poderoso e rico é o povo que se impõe pela sua intelligencia, pelas suas faculdades de trabalho, pela sua moral, emfim, pela sua organização: pois bem, o que nos falta para attingir este desideratum, o que nos falta para elevarmos o nosso paiz á categoria de primeira potencia productora e, como tal, respeitada por todos os povos?

Falta-nos a união, falta-nos a comprehensão dos nossos deveres civicos, falta-nos a educação profissional, a capacidade para conjugar as forças productoras que a natureza tão prodigamente dotou o nosso paiz. Precisamos de escolas, de verdadeiras escolas de trabalhos profissionaes, precisamos evitar o erro da vida rural, em uma palavra, precisamos converter um povo em um povo de agricultores. A terra é origem de todas as riquezas, que directamente ou indirectamente vem constituindo a materia prima das diversas industriaes, virão satisfazer aos nossos desejos, virão trazer-nos o conforto e abastança. Cultivemos a terra e veremos o nosso paiz cortado em todos os sentidos por todos os systemas de via de communicação, portadores da união civil, espiritual e economica do nosso povo; veremos surgir da terra, qual floresta phantastica, immensa chaminé symbolica de grandeza industrial do nosso paiz; veremos a nossa terra abrir-se e das suas entranhas sahir um metal precioso, veremos o nosso pavilhão fluctuar em todos os mares.

Senhores agronomando, são estas as palavras que, neste momento, vos posso dirigir, são esses os conselhos que vos posso dar.

Sêde felizes, sêde os pioneiros dessa campanha regeneradora e tende sempre na retina de vossos olhos o distico da bandeira da vossa Escola: "O sólo é patria; cultival-o, é engrandecel-a!"

Após o discurso do dr. Tarcisio de Magalhães, que foi muito applaudido, encerrou-se a sessão solenne.

O REGRESSO DO SR. PRESIDENTE

Após a sessão solenne da formatura, realizou-se o banquete offerecido ao sr. presidente do Estado e aos membros da sua comitiva, seguindo-se o sumptuoso baile, que os agronomandos da Escola Luiz de Queiroz dedicaram á sociedade de Piracicaba.

Essas festas, como todas as anteriores, tiveram o mais brilhante realce coroando dignamente os festejos dos distinctos agronomandos piracicabanos de 1919.

A' 1 hora de hoje, em trem especial, embarcou com destino a S. Paulo o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, acompanhado dos srs. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, e dos membros da comitiva presidencial, devendo chegar pela manhã a esta capital.

EM CAPIVARY

CAPIVARY, 29 — Passou hoje, ás 17 horas, por esta cidade, em trem especial, e com destino a Piracicaba, o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado.

Na gare da Sorocabana aguardavam a chegada de s. exc. os membros do Directorio Politico, da Camara Municipal, autoridades, professores do grupo escolar e um batalhão de escoteiros e numerosas pessoas de todas as classes sociaes.

A' passagem do comboio presidencial tocou uma banda de musica.

THEATROS

S. JOSÉ

Bem melhor que na primeira representação foi a edição que a Companhia Lyrica dirigida pelo maestro De Angelis proporcionou hontem ao numeroso publico que afluiu ao theatro S. José, da popular opera do Leoncavallo, "I Pagliacci". Mais homogeneidade no conjunto falha de que se resentiu a outra representação, as principaes scenas mais bem jogadas e o tenor Di Lorenzo, que muito deixara a desejar ha dias, representou e cantou bem melhor a sua parte de "Canio", fazendo ju's a calorosas palmas do auditorio. Quanto ao barytono Izal, que se incumbiu do papel do "Tonio", o seu trabalho foi o mesmo consciencioso e correcto da outra noite, devendo repetir, a insistentes pedidos do publico, o final do fatigante prologo. Os demais interpretes conduziram-se a contento, não compromettendo os seus papeis. Em resumo: foi uma acceitavel edição dos "Palhaços", a que, si teve suas falhas, não devem ser ellas levadas em linha de conta, attendendo-se não só á modicidade dos preços das entradas, como ainda pelo facto de terem sido de somenos importancia.

Menos feliz que a sua predecessora e companheira inseparavel nos repertorios dos conjuntos lyricos, foi a "Cavalleria Rusticana", cujo desempenho teve seus altos e baixos. O papel de "Santuzza" foi hontem interpretado pela meio-soprano sra. Bossetti, que se houve de maneira a merecer applausos. Os demais, como na primeira representação do inspirado trabalho de Mascagni.

—— Hoje, na "matinée", "Rigoletto", e no espectaculo da noite "Aida".

BOA VISTA

Estiveram bastante concorridas as secções levadas a effeito hontem, á noite, pela Companhia Arruda, com a revista "Fado e Maxixe".

Nas secções de hontem estrearam-se os duettistas lyricos José Ricarti e Amalia Ulson, recentemente contractados pela empresa Gonçalves e Comp., os quaes produziram boa impressão no auditorio, que não lhes regateou applausos.

—— Hoje, na "matinée", "Fado e Maxixe" e, á noite, na primeira sessão "As dali de fronte", e na segunda "O 31", tomando parte nos varios espectaculos os duettistas José Ricarti e Amalia Ulson.

—— Para o proximo dia 15 de dezembro está annunciado o festival em homenagem ao sr. Carlos Roques, bilheteiro deste theatro.

CASINO

O Circo Nelson, que com lisonjeiro exito tem trabalhado neste theatro da rua Anhangabahu', realiza hoje os seus espectaculos de despedida.

Para as duas funcções de hoje estão annunciados attrahentes programmas, em que figuram os numeros de maior successo.

Depois do espectaculo da noite serão entregues aos vencedores do campeonato de lucta romana os ricos premios offerecidos pelo governo do Estado.

PALACIO THEATRO

As terceira e quarta representações da revista lusitana "O Az de Ouros", pela Companhia Portugueza de Revistas "Luiz Ruas", attrahiram hontem ao Palacio Theatro numerosa concorrencia, decorrendo ambas as sessões no meio de bastante animação.

—— Hoje, tanto na "matinée", como nas sessões da noite, repete-se a revista "O Az de Ouros".

—— Para amanhã está annunciada a revista em 2 actos e 3 quadros "Folha corrida".

VARIAS

Companhia do Eden Theatro, de Lisboa

Ao que nos informam, uma das maiores recommendações da companhia lusitana de operetas de que faz parte o festejado actor comico José Ricardo, e dirigida pelo tenor Armando Vasconcellos, é a boa organização feminina do seu elenco, em que figuram nada menos que tres "etoiles", sras. Auzenda de Oliveira, Alice Pancada e Maria Abranches, as duas ultimas completamente novas para a nossa platéa e que no Rio e em Portugal alcançaram o maior exito.

No segundo plano do conjunto destacam-se as sras. Julieta Simões, Margarida Martinó, Arminda Neves, Mercedes Gonzalez, Lousalira Neves e Australia Ferreira, que vêm precedidas de um bom nome, quer como actrizes, quer como cantoras.

O elenco masculino conta tambem com optimos elementos, em que se destacam José Ricardo e Armando Vasconcellos, além de outros, que em muito vêm contribuindo para o exito da Companhia do Eden Theatro na capital da Republica e cuja estréa, em S. Paulo, no theatro S. José, está marcada para o proximo dia 18 de dezembro.

GEORGINA GONÇALVES

Dirigiu-nos attencioso cartão, saudando a nossa redacção, a actriz-cantora sra. Georgina Gonçalves, da Companhia Portugueza de Revistas "Luiz Ruas", que presentemente trabalha no Palacio Theatro.

CINEMA

CENTRAL

"Mme. Du Barry" e "A moral das apparencias" são os dois interessantes films que figuram no programma para a "matinée" de hoje no Cinema Central.

Em "soirée" popular, será exhibido no salão Vermelho o drama intitulado "Lingua de fogo", da fabrica "Blue Bird".

Além do drama "Inimigo interno", serão projectados no salão Verde os 9.o e 10.o episodios do romance de aventuras "A joven americana".

Chronica Social

Agustin Salinas

Quadros novos — entre elles duas grandes marinhas — vieram enriquecer a exposição Salinas, todos de Agustin.

Já disse aqui algo da arte de Pablo, esse pintor-papal que faz cardeaes melhor que Benedicto V. Admirei-me, porém, hontem á tarde, em verificar que todos os quadros não estavam vendidos e, lembrando que, com esta alta do café, todo o mundo está rico — menos os que garatujam nos jornaes, é claro! — fiquei a banzar si o coruscar do ouro não baniu o bom gosto dos nossos amadores.

Ha de Pablo, ainda, uma "Partida de xadrez", que é um desses trabalhos que celebrizam definitivamente um artista; não sabemos porque esse quadro ainda não se vendeu.

Agustin Salinas expõe, entre outras obras-primas menores, duas grandes télas: "A gruta dos ladrões", de Santos, caminho de S. Vicente, e a bahia da Guanabara. Dizer que são de Salinas é dizer que são maravilhas. Os pinceis, nas mãos desses magicos das côres, lembram a lampada do genio nas mãos eleitas de Aladin.

Agustin Salinas, no trecho da marinha santista, foi sumptuoso. Eu conheço bem aquelle delicioso recanto da terra de Braz Cubas; as rochas, acantoadas umas sobre as outras, como atiradas alli pela furia do mar, formam uma gruta que a lenda imaginou um valhacouto de ladravazes e que eu sempre calculei ser um romantico templo de Aphrodite...

O céo da paizagem é encaramonado; as ondas bravas são arrepiadas como o pêlo do tigre de que fala o formidavel Vicente. Uma luz cegante se côa entre os cumulus, redourando a crista das vagas em rebojo, onde a espuma, cheia de reflexos, parece um punhado de confettis de crystal.

E' simplesmente extraordinario!

A outra é a Guanabara, a bahia curva como uma anca de mulher; o Pão de Assucar, escuro sobre um fundo claro, destaca-se como uma pyramide e as escarpas, longinquas, dão aos segundos planos uma inattingivel distancia. A agua é transparente e tranquilla. A sua execução é formidavel.

Agustin Salinas é um paizagista notavel. O desenho, minucioso mesmo na reproducção da natureza, longe de sacrificar os planos dos quadros, dá-lhes perspectivas vastas e arrojadas, ficando o critico maravilhado deante dessa bizarra technica.

Quem conhece a arte do mestre dos mestres, Didier Pouget, lhe descobre, na estonteante belleza das suas paizagens, a indecisão brumal e chromatica das linhas do horizonte. Para affastar os planos longinquos, o fulgurante paizagista vaporiza os detalhes, dando-lhes a imprecisão das meias tintas. A technica de Agustin é outra. Consegue o mesmo effeito miniaturando as minucias. Só uma privilegiada potencialidade de colorido e uma admiravel intuição dos tons velados, das côres menos berrantes, pódem fazer o milagre que esse mago da palheta realiza.

S. Paulo nababesco, dos "villinos" aziaticos e dos interiores de rajahs indianos, não póde ficar expoliado desses quadros assombrosos. Fossem os "virtuoses" do bello millionarios como muitos mazórros reis do café, das batatas e dos couros, que atulham com sua calaçaria a vida, e os quadros de Salinas não estariam mais nas paredes da sala da exposição. Infelizmente as oleogravuras e as trichomias ainda fazem a delicia dos basbaques... Inda uma cópia da "Ceia" de Da Vinci, em reproducções infames como os "affiches" ou chromos de folhinha, é a mais arrojada manifestação esthetica dos nossos "parvenus", poentos ainda de massa-pé e terra roxa...

Eu, que sou para a arte dominadora como um sapo para uma estrella, limito-me a grugrulhar minha revolta. E, si não temesse os fardados servidores do dr. Thyrso, faria como "o homem que roubou a Gioconda"...

Talvez não tivesse um d'Annunzio para cantar minha proeza. Mas dar-me-ia por pago do gesto, tendo, ao menos, por uns instantes, esses dois esplendidos quadros nas mãos!

HELIOS.

A moda em revista

O vestido inteiro prejudicou a blusa. Ha, no emtanto, casos em que a blusa é chamada a nos prestar os maiores serviços e em que se torna indispensavel estar a par dos mais bellos modelos da estação.

Para acompanhar o "tailleur" simples fazem-se blusas affectando a fórma de longos jalecos lizos ou pequenas blusas com abas mais ou menos longas. Os tecidos os mais variados são empregados na sua confecção, e, em seguida, os tecidos unidos e classicos, como o setim, a casimira de seda, o crépe da China, até ás mais alegres phantasias; largos "pekins", nome por que é conhecido o estofo de seda chinez — com listras de metal, "toiles" de lã multicores com desenhos de bayaderas, marroquinas ou chinezas, e, mesmo, pelle macia, mais ou menos perfurada e bordada.

Fazem-se, assim, pequenas blusas a encantadoras para a noite, blusas que são, as mais das vezes, cabeças de corpinhos e que devem ficar em harmonia de genero com a saia que ellas acompanham.

Temos uma saia ou um corpo de vestido ainda novo para utilizar?

Não poderemos aproveital-os de melhor maneira que acompanhado-os, por exemplo, de pequena blusa silhuetada aqui; ella modificará radicalmente o seu aspecto, compondo uma combinação encantadora, que nos julgaremos felizes de possuir para uma reunião ou um jantar intimo. Póde ser executada em todos os tecidos, porém supponhamol-a em musselina de seda com debrum decotado e mangas curtas sublinhadas de perolas grandes de prata. Uma larga faixa de renda vem ornar toda a parte a descoberto formando a cintura, metade coberta pela base do corpinho.

Tudo poderá ficar bem com uma tal blusa; uma saia de setim, de velludo, de tafetá ou de estofo de seda.

Como vimos acima, é uma fina renda "perlée" que orna a extremidade das mangas e do decote; em outros modelos vemos essa renda empregada de diversos modos e nada póde dar a um tecido simples e unido mais variedade e mais riqueza. Os bordados reproduzem "bouquets" espaçados, guarnições mais fechadas ou simples pequenos motivos irregulares e esparsos; inspiram-se em desenhos e pinturas antigas em tons attenuados, que se podem nuançar com perolas, assim como lãs ou sedas. Outras vezes, ellas se inspiram em composições mais modernas, e os seus coloridos são, então, mais brilhantes, mais vivos, mais audaciosamente misturados. Emfim, ellas se orientam pela arte chineza, japoneza ou arabe, impregnando-se de toda a sua originalidade. Nesta decoração, tão em voga, a mulher póde achar o passa-tempo mais agradavel e mais util ao mesmo tempo.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A menina Maria José, filha do sr. major José Antonio de Menezes;

o menino Benedicto, filho do sr. capitão Benedicto Gomes Nogueira Fernandes, funccionario publico municipal;

o menino Decio, filho do sr. Alfredo Miranda;

a menina Nelly, filha do sr. Affonso Maccano;

a senhorita Maria, filha do sr. dr. Theodomiro Telles;

a senhorita Alice, irmã do sr. dr. Mathaus Chaves, juiz de direito da 5.a vara criminal desta capital;

a senhorita Flora, filha do sr. dr. Mello Barreto;

a senhorita Ignez, filha do sr. coronel Francisco Monteiro de Castro;

a senhorita Zélia, filha da sra. d. Jovina de Campos Seabra;

a sra. d. Deolinda Loureiro da Cruz, viuva do sr. Alfredo Loureiro da Cruz;

a sra. d. Emilia Aragão, esposa do sr. dr. Regino Aragão, lente da Escola Polytechnica;

a sra. d. Aurea Dantas de Freitas, esposa do sr. João Baptista de Freitas;

a sra. d. Carolina Rudge Ramos Parada, esposa do sr. dr. Juvenal Parada, advogado neste fôro;

o sr. tenente Marcinio Pereira da Costa;

o sr. Alfredo da Silva Ferreira;

o sr. capitão João Freire de Carvalho;

o sr. Vicente Santoro;

o sr. capitão Gustavo Ribeiro de Escobar;

o joven Raul Crystal;

o sr. Benedicto Lima, guarda-livros nesta praça;

o sr. capitão Benedicto Cardoso, auxiliar da Casa Siqueira, nesta capital.

* * *

Festeja hoje a sua data natalicia a senhorita Zulmira Eurydice, filha do sr. coronel João Optiz, juiz de paz da Liberdade.

Nascimentos

O lar do sr. João Caetano Sobrinho e de sua esposa, d. Annita Caetano Sobrinho, acha-se enriquecido com o nascimento de uma menina, que se chamará Lourdes.

* * *

O lar do sr. dr. Francisco Lupinaca, nosso collega de imprensa, e de sua esposa, sra. d. Rosa Lupinaca, acha-se desde o dia 24 do corrente enriquecido com mais uma menina, que receberá o nome de Antonieta.

Exames e formaturas

Concluiu o seu curso na Faculdade de Direito de São Paulo o sr. dr. Candido Motta Junior, official de gabinete do sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura.

O dr. Candido Motta Junior fez um curso brilhante, conseguindo laurear-se com notas distinctas e merecer dos seus professores as referencias mais elogiosas.

Tem-lhe sido dirigido, por motivo da sua formatura, numerosos cumprimentos, aos quaes juntamos as nossas cordiaes felicitações.

* * *

Terminou o seu curso na Escola Normal desta capital a senhorita Carmelita de Araujo, filha do sr. José Benedicto Gomes de Araujo e irmã do nosso companheiro de trabalho padre Deusdedit de Araujo.

A recem-formada, que, pelas suas qualidades de espirito e de coração, gosa de numerosas admirações entre as suas collegas e no seio do elemento feminino paulista, tem por esse motivo recebido muitas felicitações.

Hospedes e viajantes

Encontram-se nesta capital os srs. coroneis Nênê Sobrinho, Manuel Ignacio e Alcibiades Novaes, de Itararé; Alziro de Camargo, de Avaré e capitão Benedicto Antonio dos Santos, Etelvino de Paiva e Manuel Gomes, da Colonia Mineira, no Estado do Paraná.

* * *

Acham-se hospedados no Hotel Carneiro os srs. dr. José Colombo Gabugini, Santos Ruff, Eurico Cintra, Arthur Rodrigues e senhora, Léo Lopes de Carvalho, coronel Pedro Ferreira Penna, Amelia Ferreira, Paschoal Pereira, coronel Eduardo Almeida Vergueiro e familia, coronel Armando Vergueiro e familia, coronel Sebastião Novaes Sampaio e familia, João Alves Marinho e dr. Urias Carvalhaes, engenheiro.

Enfermo

Acha-se enferma a exma. sra. d. Maria do Canto e Silva, esposa do finado coronel Jordão do Canto e Silva.

Necrologia

Falleceu hontem em Mogy-guassu', onde se achava em tratamento, a menina Anninha, filha do sr. Laudelino de Almeida Diogo, funccionario da Repartição de Aguas desta capital.

* * *

Hontem, ao meio-dia, victima de um ataque de uremia, falleceu nesta capital o conhecido clinico sr. dr. Aristides de Campos Seabra.

O finado, que tinha 40 annos de edade, era formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ha cerca de 15 annos.

Era casado com a sra. d. Maria Paulino Seabra e deixa os seguintes filhos menores: Hilda, Nice, Dilza e Ary.

Era filho do fallecido industrial coronel Justiniano José Seabra e de d. Maria das Dores Campos Seabra; neto de d. Gertrudes Maria de Freitas Campos, sobrinho do coronel Bento Pires de Campos, dr. Ovidio Pires de Campos, dr. Alberto Seabra e coronel Antenor de Camargo Penteado; cunhado do coronel Agenor Camargo, Leoncio Gurgel, Heitor Seabra, tenente Arão Ferraz e Raphael Paulino.

O sahimento funebre será amanhã, ás 10 horas, da rua da Boa Vista, n. 66.

* * *

Falleceu ante-hontem, pela manhã, o innocente Armando Belardi Sobrinho, filho do maestro Alfredo Belardi e da sra. d. Angelina Belardi; sobrinho do violoncellista Armando Belardi e do violinista Americo Belardi, e neto da sra. d. Lucia Belardi.

O sepultamento realizou-se ante-hontem, ás 17 horas, sahindo o feretro da rua dos Gusmões, n. 90.

Acompanharam o enterro, que esteve bastante concorrido, os srs. João Machado, por si e por Henrique Matta Machado e familia; Carlos Gonçalves, José Barone e familia, Vicente Pironti e familia, professores Americo e Armando Belardi, André De Felici, José Schilliró, Ettore Mazzon, Fernando Calelli, Ernesto Amadei, Antonio Bernardo, Victor Schilliró, professor Alferio Mignone, Antonio Martinelli, Roberto de Campos, e pelo sr. Francisco de Campos; Ferruccio J. Checcherini e familia, Francisco Fochi, professor Alfredo Corazza, Domingos Ricci, professor Giacomo Di Franco, professor Armando Cigliotti, Carlos Zanotta Netto, Calixto Corazza, José Pinto Barbedo, Jeronymo Alessio, Vicente Alessio, Horacio Cardilli, Francisco P. Marques, Edgard Zanotta, Carlos Zanotta Junior, Francisco Privitera, Giacomo Privitera, professor Pedro Zanni, Luciano Ramos, por Januario Loureiro; Miguel Nardella, Irmão D'Amelio, Horacio Mendes Barbosa, por si e por seus paes; Armando Rizzo, por si e por Miguel Rizzo; Salvador Puglisi, Domingos Fiori, Thomaz Mauri e familia, dr. Clementino de Castro e familia, Hildebran de Castro, dr. Philippo de Philippo e familia, José Lamberti, Miguel Furgioni, Vicente Napoli, por si e por seu irmão Biagio, e Carmino De Felice.

Sobre o feretro foram collocadas as seguintes corôas:

Ao idolatrado filhinho, amorosos beijos de seus paes; Saudosos beijos de seus irmãozinhos Amelia e Aldovrando; Ao querido netinho, beijos saudosos da vovó Lucia; Saudades eternas de seus tios Lucilla e Armando Belardi; Saudades eternas de seu tio Americo Belardi; Saudades da familia De Philippo; Ao innocente Armando, a familia Privitera; Ao innocente Armando, saudades da familia Zanotta; Saudades de seus tios Anninha e Alessio Baroni; Saudades da familia Januario Loureiro; Saudades da familia Sousa Castro; Saudades eternas de Lilia Mendes; tendo enviado ramalhetes de flores as familias Mendes Barbosa, familia Joanninha e Angelina Martelli, familia Corazza, familia Luppi, familia Napoli, familia Mauri, familia Lamberti, familia Furgioni.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "CORREIO", DA AMERICANA E DA "HAVAS"

INTERIOR

PIRAJU'

DEPUTADO ATALIBA LEONEL

PIRAJU', 29 — Seguiu hoje para essa capital o deputado Ataliba Leonel, chefe republicano deste municipio. Acompanharam-no até á estação da Sorocabana grande numero de amigos, as autoridades locaes e vereadores municipaes.

RIO DE JANEIRO

PARA S. PAULO

RIO, 29 (A) — Pelo primeiro nocturno, seguiram hoje para essa capital os srs. Alfredo J. S. de Magalhães, Carlos Sampaio, Ovidio R. da Cunha, Lucio Camargo, José de Barros Saraiva, Eugenio Faria, Paulo de Queiroz, Emilio Navarro Filho, Heinrich Sackla, Verissimo Guimarães, José Faria, José Clasen, Alvaro Fernando Ribeiro, Calixto Gomes de Sousa, Alberto de Carvalho, Abilio de Carvalho, Miguel Prado Lyra, O. Freitas, Dias Sobrinho, José Magalhães e dr. Lavinio Brandão.

—— Pelo trem de luxo, seguiram os srs. deputado Salles Junior, dr. Padua Salles, dr. Rodolpho Caldeira, senador Alvaro de Carvalho, José Gomes, Leonardo Pereira, Horacio Gomes, dr. Bettim Paes Leme, João de Barros, dr. Gabriel Penteado, dr. Loureiro Lima, João Baptista Lisbôa, P. J. Paternó, Mario Amazonas, Otto Christophen, M. Caetano Junior e Affonso Brandão.

MINISTRO PEDRO DOS SANTOS

RIO, 29 — Com toda a solennidade, tomou hoje posse de seu cargo o sr. dr. Pedro dos Santos, novo ministro do Supremo Tribunal. — ("Correio").

CAMARA

DISCURSO DO SR. CARLOS DE CAMPOS SOBRE A EXPULSÃO DE INDESEJAVEIS — REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL SOBRE FACTURAS ASSIGNADAS

RIO, 29 (A) — A sessão da Camara, iniciada á hora regimental, foi presidida pelo sr. Astolpho Dutra, achando-se no recinto 64 deputados.

Lido o expediente, que não teve importancia, o sr. Carlos de Campos occupou a tribuna para dar explicações referentes a dois requerimentos de informações do sr. Mauricio de Lacerda, sobre dois individuos expulsos como extrangeiros e que o deputado fluminense allega serem brasileiros.

O leader paulista informa que se apressou em solicitar informações de S. Paulo, por ter sido a expulsão desses individuos feita a pedido do seu Estado. Do inquerito realizado em Santos, ficou averiguada a nacionalidade hespanhola de ambos os expulsos. Um delles não a negou; confessou-a lealmente. Outro, porém, se declarou brasileiro, o que se verificou ser inexacto, não só por certidões negativas do registo civil e do parochial de Santos, onde declarou haver nascido, mas com o testemunho inconteste de 10 pessoas que depuzeram saber ser o individuo em questão hespanhol.

Dahi por deante, sempre apartado pelo sr. Mauricio de Lacerda, o sr. Carlos de Campos passou a estudar o problema da residencia na legislação e na jurisprudencia, em relação á expulsão de extrangeiros, mostrando que a evolução legislativa se foi fazendo no sentido de restringir a determinado prazo a residencia, até estirpal-a da lei, permittindo, assim, a expulsão de todo o extrangeiro pernicioso ou perigoso á ordem publica, "tout court", sem cogitar da sua residencia.

O Supremo Tribunal, com a recente decisão do caso Everardo Dias, homologou essa doutrina.

O leader paulista elogiou a attitude tomada pelo sr. Mauricio de Lacerda, procurando esclarecer assumptos, ás vezes não muito claros, e affirmou estar disposto a fornecer-lhe todas as informações de que puder dispôr, sempre que o deputado fluminense se refira a factos occorridos em S. Paulo.

A' ordem do dia, presentes 125 deputados, foram votados dois projectos de credito — o de 30.000:000$ para material ferroviario e o de 1.185:480$, supplementar á verba 16.a do art. 2.o do orçamento do Interior vigente.

Não houve numero para as outras votações.

Não havendo oradores para a materia em discussão, foi ella encerrada, levantando-se em seguida a sessão.

—— A Commissão de Finanças da Camara esteve reunida, sob a presidencia do sr. Alberto Maranhão, e assignou os seguintes pareceres: do sr. Rodrigues Alves, com projecto, abrindo o credito de 2.000:000$, para o Ministerio da Agricultura occorrer ás despezas com a recepção e hospedagem de immigrantes europeus; do sr. Justiniano de Serpa, como substitutivo ao projecto que proroga por mais cinco annos o contracto entre o governo e a Empreza Fluvial Piauhyense; do sr. Balthazar Pereira, com projecto, abrindo o credito de ... 1:000$ para pagamento a d. Genoveva Ferraz Alves, cujo marido foi morto num accidente de trabalho; do sr. Antonio Carlos, com projecto substitutivo aos pareceres dos srs. Celso Bayma e Raul Cardoso sobre a pretenção do major Octaviano Ribeiro, negando seu pedido e mandando revogar o art. 55.o da lei em que se estribou o pedido.

—— Esteve, hoje, na Camara dos Deputados, uma commissão da directoria da Associação Commercial, que fez a entrega ao deputado Balthazar Pereira da representação daquella instituição, referente ás contas ou facturas assignadas, pedindo-lhe que apoiasse esse desejo do commercio.

O sr. dr. Balthazar Pereira, depois de ouvir a commissão, prometteu apoiar a solicitação contida no memorial.

SENADO

NÃO HOUVE NUMERO PARA AS VOTAÇÕES — REUNIÃO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

RIO, 29 (A) — A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Antonio Azeredo.

O expediente lido careceu de importancia.

Na ordem do dia, estando presentes sómente 29 senadores e não havendo numero, portanto, para as votações, foram apenas encerradas as discussões, em segundo turno, dos projectos da Camara, fixando as forças navaes para 1920 e orçando a despesa do respectivo ministerio para o mesmo exercicio.

—— A Commissão de Finanças do Senado, reunida hoje, assignou pareceres contrario ás emendas do sr. Eusebio de Andrade e Mendes de Almeida ao projecto que autoriza a reorganização dos corpos consulares e diplomatico. O sr. João Lyra relatou as emendas apresentadas em segunda discussão, ao orçamento do Interior, referentes á reforma da Guarda Civil e aos direitos autoraes.

Em seguida o sr. Justo Chermont leu aos seus collegas as emendas ao orçamento da Agricultura, para, depois de ouvil-as, relatar parecer. Ha, nesse ministerio, 18 autorizações, algumas das quaes foram julgadas orçamentarias e outras extra-orçamentarias. O relator teve que sustar o seu trabalho na decima autorização, porque a commissão já estava desfalcada de membros, quando o sr. João Lyra, por doente teve que se retirar.

EXTERIOR

FRANÇA

O CONSELHO SUPREMO RESOLVE AFUNDAR EM ALTO MAR OS NAVIOS ALLEMÃES

PARIS, 29 — O Conselho Supremo resolveu, apesar dos protestos da França, que sejam afundados em alto mar todos os navios de guerra allemães que foram entregues aos alliados, com excepção daquelles que já estão em poder dos diversos paizes alliados.

Foi, tambem, resolvido esperar até terça-feira proxima pela resposta da Romania á ultima nota dos alliados.

O general Conda acredita que a resposta chegará a esta capital até ao domingo proximo, pois já partiu de Bucarest. — ("Correio").

Vida militar

BOLETIM N. 2

Licença — Por aviso do sr. ministro da Guerra, foram concedidos seis mezes de licença ao sr. coronel Pelopidas de Toledo Ramos, chefe desta delegacia.

Chefia — Assumiu interinamente a chefia desta delegacia o tenente-coronel Christiano Klingelhoefer, por ter entrado em gozo de licença o coronel chefe Pelopidas de Toledo Ramos.

Exames — Nos exames realizados por occasião das manobras em Taubaté, foram habilitados nas provas de capacidade de commando para officiaes do exercito de 2.a linha o coronel dr. Albano Drummond dos Reis e o tenente-coronel dr. José de Castro Rosa.

Nos exames effectuados nesta capital, foram approvados:

Sargento reservista Haroldo Egydio de Sousa Santos, distincção, grau 10; tenente Mazura F. de Oliveira Barros, Alferes Thomas, Oscar Marcondes de Souza e Antonio de Padua Lopes, plenamente, grau 9; tenente Manuel de Góes e alferes Oswaldo Piedade Trindade, simplesmente, grau 4. — (a.) E. França Ferreira, capitão secretario.

"CORREIO PAULISTANO"

Está percorrendo os Estados do Sul do Brasil, em propaganda do «Correio Paulistano», o sr. J. Domit, nosso representante geral.

Factos Diversos

UM GOLPE DE MACHADO

O carvoeiro de nacionalidade italiana Pedro Andreotti, de 20 annos de edade, morador em Pilar, quando rachava lenha, hontem, ás 9 horas, pouco mais ou menos, vibrou um golpe accidental no pé esquerdo, onde recebeu extenso ferimento.

No posto da Assistencia foram prestados a Andreotti os necessarios soccorros.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Numa officina da rua Araujo, n. 40, o marceneiro José Aliberti, casado, de 46 annos de edade, residente á rua da Consolação, n. 223, foi hontem victima de um accidente.

Attingido por uma pesada prancha de madeira, Aliberti recebeu extenso ferimento na mão direita, com fractura do dedo indicador.

Aliberti foi soccorrido pela Assistencia.

REVISTAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

A Agencia Annunziato, estabelecida á rua de S. Bento, n. 67, enviou-nos hontem os ultimos numeros chegados da "Palcos e Telas", do "Le Petit Parisien" e "Le Miroir".

"Palcos e Telas", a bella revista theatral e cinematographica, apresenta-se sensivelmente augmentada e melhorada; "Le Petit Parisien", supplemento illustrado, vem repleto de contos e desenhos; "Le Miroir" traz as ultimas novidades mundiaes em nitidos "clichés".

"A CRITICA"

"A Critica", em seu numero hontem distribuido, apresenta-se sensivelmente melhorada, desde a parte litteraria á parte graphica.

Estampa uma infinidade de "clichés" de acontecimentos da quinzena social, politica e elegante. Entre outros, publica numerosos aspectos da parada de 15 de novembro, pela Força Publica.

Está, em summa, um bello numero.

QUÉDA ACCIDENTAL

O menor Thomaz Orbera, de 14 annos de edade, residente á rua Alvaro de Carvalho, n. 48, dando uma quéda accidental, hontem, pela manhã, na casa dos seus paes, fracturou o terço inferior do ante-braço esquerdo, recebendo ainda diversos ferimentos pelo corpo.

No posto da Assistencia o menor recebeu os necessarios soccorros.

CLUB DOS DEMOCRATICOS CARNAVALESCOS

Communica-nos a directoria do Club dos Democraticos Carnavalescos que acaba aquella associação de organizar a commissão do Livro de Ouro que percorrerá o commercio angariando donativos para os festejos do proximo Carnaval.

A referida commissão ficou composta dos srs. Agnello Franco da Rocha e Oscar Jordão.

ALMEIDA & IRMÃOS

E' amanhã que se inicia no conhecido e importante estabelecimento dos srs. Almeida e Irmãos, as vendas com grandes reducções, para toda e qualquer mercadoria.

Roupas brancas para senhoras, especialmente da Ilha da Madeira, cretonnes, morins, lençóes, toalhas, atoalhados, tecidos de toda a especie, etc., etc., tudo será vendido a preços excepcionaes.

Tambem a secção de alfaiataria offerece grandes vantagens.

Aconselhamos, pois, aos leitores, desta capital e tambem aos do interior, a leitura do grande annuncio que publicamos hoje na ultima pagina desta folha.

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

Durante os mezes de setembro e outubro ultimos, a Directoria da Agricultura distribuiu a 2.218 agricultores do nosso Estado 4.087 kilogrammas de sementes diversas, entre as quaes 803 kgs. de trigo Barleta, a 26 pessoas, 963 de aveia, a 31 pessoas, 190 kgs. de arroz Jaguary a 155 pessoas, 182 kgs. de arroz Viland a 147 pessoas, 230 kgs. de milho crystal a 190 pessoas.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos principaes premios extrahidos hontem:

54514	50:000$000
26460	6:000$000
16109	5:000$000
35034	2:000$000
44514	2:000$000

LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Telegramma dos premios maiores da 31.a extracção realizada em 28 de novembro de 1919.

12378	60:000$000
15433	6:000$000
4103	3:000$000
2058	2:000$000
14383	2:000$000

5 premios de 1:000$000

1211 — 4169 — 9915 — 14317 — 17890 —

Todos os numeros terminados em 8 tem 30$000.

Faltam os premios de 500$, 200$, 100$ e 60$, que constam da lista geral.

Camara Municipal

43.a SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE NOVEMBRO

Presidencia do sr. Raymundo Duprat

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Raymundo Duprat, Henrique Fagundes, Marrey Junior, Raphael Gurgel, Luiz Fonseca, Baptista da Costa, Mario do Amaral, Heribaldo Siciliano e José Pascalacqua, faltando com causa participada os srs. Rocha Azevedo, Joaquim Marra, Almeirindo Gonçalves e José Piedade, e sem participação os srs. Pinto de Almeida e Abelardo Alves.

Abre-se a sessão.

E' lida, posta em discussão e sem debate approvada, a acta da sessão anterior.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

PARECER das commissões reunidas de Obras e Finanças, autorizando a despesa necessaria com as obras de melhoramento do largo de S. Paulo. — A imprimir.

PARECER das commissões reunidas de Justiça e Finanças, opinando pela approvação do requerimento do guarda fiscal Amilcar Federici. — A imprimir.

OFFICIO do presidente da Federação Paulista das Sociedades de Remo, convidando a Camara para assistir á ultima regata official do anno, a realizar-se em Santos a 30 do corrente. — A Camara agradece.

INDICAÇÃO N. 221, DE 1919

Varios predios situados em Sant'Anna, no logar conhecido pelo nome de "Desvio do Juquery", estão sendo affectados pelas aguas pluviaes, e isto porque a sargeta alli existente não tem a profundidade e capacidade necessaria para comportar o volume das mesmas aguas. Urge que a Prefeitura mande chamar para o caso a attenção do chefe da turma incumbida da conserva daquella via publica. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — R. A. Gurgel. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 222, DE 1919

Os moradores da avenida "Nazareth", no Ypiranga, pedem illuminação para aquella via publica, cujo leito necessita tambem ser regularizado. Peço para o caso a melhor attenção da Prefeitura. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — R. A. Gurgel. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 223, DE 1919

Indico ao sr. prefeito a conveniencia que ha em serem regularizados os leitos das ruas Aracaty, Recife, Cyrino de Abreu e Ismael, no districto da Penha. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 224, DE 1919

Solicito do sr. prefeito as necessarias ordens, á repartição competente, para o fim de ser orçado o calçamento da rua dos Prazeres travessa do Catumby.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 225, DE 1919

Indico á Prefeitura a necessidade que ha no assentamento de guias nas ruas Catumby, Marcos Arruda, Santa Clara, Rio Bonito e Fernão de Magalhães.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa. — A' Prefeitura.

INDICAÇÃO N. 226, DE 1919

Indicamos á Prefeitura que mande retirar as guias que impedem a entrada na rua Diogo Vaz, no Cambucy.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa, R. Duprat, Mario do Amaral. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 447, DE 1919

Peço ao sr. prefeito se digne mandar officiar ao governo pedindo a illuminação electrica da rua Voluntarios da Patria, do n. 587 ao ponto de onde partem as estradas para Mandaqui e Agua Fria.

Salas das sessões, 29 de novembro de 1919. — Marrey Junior. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 448, DE 1919

Peço ao sr. prefeito se digne autorizar o calçamento a macadam do trecho da rua Voluntarios da Patria, do largo de Sant'Anna ao seu ponto final; mandar executar o serviço de macadamização do Caminho da Corôa que está em estado lastimavel; mandar calçar a parallelepipedos de pedra um trecho de 50 metros da rua Anhemby, que vae ter aos portos onde os barqueiros descarregam areia e tijolos.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919 — Marrey Junior. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 449, DE 1919

Peço ao sr. prefeito:

a) — collocação de guias á rua D. Ignacia, á rua Joaquim Piza, a rua Guaycurú's;

b) — que seja executada a lei que manda calçar a rua Carijós;

c) — construcção de uma pequena ponte ligando as ruas Domingues Rodrigues e Affonso Sardinha;

d) — execução da lei que manda calçar a rua Manla de Sousa;

e) — que determine aos contractantes que prosigam no calçamento da rua Alfredo Ellis;

f) — execução da lei que manda calçar a rua Piauhy.

Salas das sessões, 29 de novembro de 1919. — Marrey Junior. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 451, DE 1919

Requeiro que a mesa da Camara solicite da Prefeitura informações sobre:

a) — si existe fiscalização municipal sobre os calçamentos cujo estado de conservação se impõe fazer uma reparação immediata para evitar as consequencias que esse estado póde occasionar;

b) — no caso affirmativo, si a Directoria de Obras está habilitada para proceder aos reparos urgentes que foram verificados independentemente de indicação da Camara.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — H. Sicilliano. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 452, DE 1919

Requeiro que o sr. dr. prefeito se digne remetter á Camara os papeis referentes ao prolongamento das ruas Prates, Amazonas ou travessa Guarany, até á rua Alfredo Pujol, constante do requerimento n. 328, de 6 de setembro de 1917.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Henrique Fagundes. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 450, DE 1919

Peço ao sr. prefeito se digne requisitar do governo do Estado a illuminação das ruas Aurelia, Bella Vista e travessa do Cortume, todas na Lapa.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Marrey Junior. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 453, DE 1919

Lembro ao sr. prefeito a conveniencia de empregar seus bons officios junto á Secretaria da Agricultura, no sentido de serem collocados alguns combustores de gaz nas ruas Santa Clara, Rio Bonito e Fernão de Magalhães. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 454, DE 1919

Pedimos ao sr. dr. vice-prefeito, em exercicio, se digne e exo. interpôr seus bons officios junto á Ligth and Power afim de que seja, sem demora, augmentado mais um bonde na linha das Perdizes (n. 19), uma vez que actualmente difficil será, pela falta de material, construir nova linha para esse bairro. Sendo este um bairro que muito tem progredido ultimamente, os seus moradores vêem-se diariamente obrigados a esperar horas e horas logares nos bondes, acontecendo que, em certas horas do dia, os bondes passam repletos até nas plataformas, ficando as crianças que saem das escolas ahi pelo trajecto da referida linha sujeitas ao rigor do tempo e muitas vezes causando apprehensão aos seus paes pela demora. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — R. Duprat, Mario do Amaral. — A' Prefeitura.

REQUERIMENTO N. 455, DE 1919

O calçamento a asphalto das ruas Sebastião Pereira e Palmeiras está em estado tal, que exige da Prefeitura uma providencia urgente, para que dentro em breve não fique completamente inutilizado, impossibilitando o transito de vehiculos naquellas ruas, onde já se vai tornando perigoso. Como, porém, as depressões existentes no calçamento são, notadamente, junto aos trilhos da Ligth and Power, devido á grande trepidação, seria conveniente empregar-se, ainda que a titulo de experiencia, o systema, já adoptado em casos semelhantes, em varias cidades da America do Norte, isto é, o assentamento de uma linha de parallelepipedos de pedra, apparelhados, de cada lado dos trilhos, entre estes e o asphalto, ao longo da rua. De qualquer fórma, urge uma providencia, que é o que com empenho solicitamos do exmo. sr. dr. vice-prefeito, em exercicio. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Henrique Bevenuto de Azevedo Fagundes, Mario do Amaral. — A' Prefeitura.

PROJECTO N. 97, DE 1919

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.° — Fica creado mais um logar de inspector de fiscalização, com ordenado e attribuições dos actuaes.

Paragrapho unico — Fica á livre escolha do prefeito a nomeação para preenchimento desse novo cargo.

Art. 2.° — Os actuaes guardas fiscaes internos, uma vez que preencham as condições dos arts. 1.° e 3.° da lei n. 2243, de 22 de novembro de 1919, e estejam exercendo o cargo ha mais de um anno, deverão ser effectivados.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Marrey Junior, Luiz Fonceca.

REQUERIMENTO

Requeiro que este projecto seja dado para a ordem do dia da proxima sessão, manifestando-se, então, as commissões, si quizerem. — Marrey. — Approvado. — A's commissões de Justiça e Finanças, ouvindo-se, porém, a Prefeitura, com urgencia, á vista do requerimento que acaba de ser approvado.

PROJECTO N. 98, DE 1919

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.° — O cargo de ajudante-pagador e de recebedor são de nomeação do prefeito, por proposta do thesoureiro.

Art. 2.° — Essas nomeações dão a esses funccionarios todos os direitos e vantagens inherentes aos demais cargos effectivos.

Art. 3.° — O exercicio dos cargos de ajudante pagador e do recebedor continuam a depender da prestação de fiança, no valor de cinco contos de réis.

Art. 4.° — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Luiz Fonceca. — A's commissões de Justiça e Finanças, ouvindo-se a Prefeitura.

O SR. LUIZ FONCECA — As rasões que justificam o projecto que acaba de ser lido são as seguintes:

O cargo de ajudante pagador foi creado pelo Acto n. 573, de 16 de abril de 1913.

Esse cargo e o de ajudante do recebedor conquanto subordinados ao do thesoureiro obrigam os funccionarios á prestação de uma fiança distincta da sua, na importancia de (5:000$000) equivalente á do recebedor e superior á dos exactores de maior responsabilidade como sejam os administradores do Matadouro e do Mercado da rua 25 de Março.

Perante a Fazenda Municipal, portanto, elles estão em posição muito diversa da do fiel do thesoureiro. Pelos actos deste, o unico responsavel é o thesoureiro, ao passo que o ajudante pagador e o recebedor são responsaveis pelos seus actos, garantindo-os com as suas fianças.

Nestas condições, o actual ajudante pagador vem exercendo o seu cargo, ha mais de seis annos, tendo até occupado, interinamente, o cargo de thesoureiro.

Dada porém a circumstancia de ser demissivel, por simples indicação do thesoureiro não se póde dar a esse funccionario as vantagens da aposentadoria e do montepio.

De modo que, si os actuaes funccionarios bem servirem o Municipio durante vinte ou trinta annos e se invalidarem no exercicio de suas funcções, não poderão se aposentar, sendo obrigados a uma velhice desamparada e mendiga.

Da mesma fórma, se no exercicio de suas funcções, como conductor de sommas consideraveis, forem atacados e mortos nas estradas, as suas familias ficarão na extrema indigencia.

— Dahi a razão do projecto.

Isso não quer dizer que o thesoureiro ou pagador não possam promover a demissão dos respectivos ajudantes, por motivo de falta grave ou mesmo por incapacidade.

Basta que se trate a lei n. 549, de 30 de setembro de 1915 e mediante processo regular poderão ser demittidos, como qualquer outro funccionario effectivo.

PROJECTO N. 99, DE 1919

Considerando que a Municipalidade de São Paulo, devido á deficiencia de suas rendas, não póde iniciar nenhum dos grandes emprehendimentos que a sua importancia requer;

Considerando que de modo e com os processos adoptados para a arrecadação dos impostos municipaes, não póde, sem maior gravame para os actuaes contribuintes, augmentar a sua renda, o que no presente não seria aconselhavel;

Considerando que um tal estado de cousas não póde e nem deve perdurar, sob pena de uma estagnação nos melhoramentos indispensaveis de que a cidade carece;

Considerando que, além dessas circumstancias, os encargos da municipalidade, devido ao encarecimento geral de tudo, tende a crescer em proporção maior do que a perspectiva de augmento de suas rendas;

Considerando que a causa principal dessa deficiencia de rendas póde bem ser devida ás falhas do systema e taxação adoptadas, o qual faz recahir pesadamente sobre uma parte diminuta da população (justamente as classes productoras) os impostos lançados, em detrimento de outra parte que egualmente participa dos beneficios publicos sem contribuir com quota alguma;

Considerando que mesmo entre a classe dos actuaes contribuintes ha desegualdade de taxação, devido á falta de um criterio mais racional na classificação das differentes taxações;

Considerando, finalmente, que sómente mediante um estudo accurado do assumpto, por pessoas competentes, poderia orientar a Camara sobre o melhor meio de solucionar essa importante questão do augmento das rendas municipaes, sem maior gravame para os actuaes contribuintes, a Camara Municipal resolve:

Art. 1.o — Fica a Prefeitura autorizada a nomear commissões de pessoas competentes para com o director da receita proceder:

a) — á revisão geral da tabella de impostos municipaes em vigor de accordo com nova legislação, de maneira a adoptar processos e methodos mais modernos e equitativos, como os usados em outros paizes;

b) — a estudos acompanhados dos dados elucidativos sobre a applicação no municipio da capital, do imposto territorial, de maneira a poder a Camara, á vista dos relatorios que lhe forem apresentados, orientar-se sobre o systema que mais convém aos interesses da municipalidade, visando principalmente o augmento de suas rendas.

Art. 2.o — Fica a Prefeitura autorizada a abrir os creditos necessarios para custear as despesas com a execução da presente indicação.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Heribaldo Sicilliano. — A's Commissões de Justiça e Finanças.

PROJECTO N. 100, DE 1919

Considerando que a lei organica das Municipalidades, n. 1.038, de 19 de dezembro de 1906, em seu art. 26, paragrapho unico, estabelece que o subsidio do prefeito seja fixado, por lei municipal, em periodo anterior áquelle em que o prefeito tiver de exercer o mandato, e que durante este não poderá ser alterado;

considerando que o subsidio actual do prefeito foi fixado pela lei n. 374, de 29 de novembro de 1898, isto é, ha 21 annos;

considerando que anteriormente a essa lei, que reorganizou o Poder Executivo Municipal, extinguindo as antigas intendencias em numero de quatro, passando a competir ao prefeito em substancia todas as attribuições das extinctas intendencias, sem reservas sinão as de natureza puramente legislativas;

considerando que tendo sido os subsidios dos antigos intendentes de um conto de réis, importando, portanto, essa despesa, naquella época, em quatro contos de réis mensaes;

considerando que hoje as funcções do prefeito exigem a sua presença permanente na Prefeitura e a sua attenção presa exclusivamente á administração do municipio;

considerando, finalmente, que o quantum actualmente fixado não corresponde absolutamente ao trabalho exhaustivo que deve ter o cidadão que exercer as funcções de prefeito e a necessaria representação do alto cargo,

A Camara Municipal de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — O subsidio do Prefeito Municipal, para o triennio proximo, fica fixado em tres contos de réis (3:000$000), mensaes.

Art. 2.o — Fica a Prefeitura autorizada a effectuar opportunamente as operações de credito necessarias á execução da presente lei no exercicio de 1920.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Henrique Bevenuto de Azevedo Fagundes. — A's commissões de Justiça e Finanças.

REQUERIMENTO

Requeiro dispensa de parecerce para que o projecto que acabo de apresentar seja incluido na ordem dos trabalhos da proxima sessão, em primeira discussão. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Henrique Fagundes. — Approvado.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em discussão unica o parecer n. 77, da Commissão de Finanças, opinando pela approvação do balanço da receita e despesa do Municipio, referente aos 1.o e 2.o trimestres do corrente anno.

Ninguem pedindo a palavra, é o parecer posto em votação e approvado.

Entra em 1.a discussão o projecto apresentado pelas commissões de Obras, Finanças e Justiça, em seus pareceres ns. 54, 78 e 86, approvando o plano de rectificação do alinhamento da rua do Sumidouro, entre as ruas Padre Carvalho e Fernão Dias.

Ninguem pedindo a palavra, é o projecto posto em votação e approvado.

Entra em 1.a discussão o projecto n. 94, deste anno, applicando a lei n. 1.001, de 31 de maio de 1907, ao trecho da avenida Angelica, entre as ruas das Palmeiras e Barra Funda, com pareceres das commissões de Justiça e Obras, sob ns. 57 e 65.

Ninguem pedindo a palavra, é o projecto posto em votação e approvado.

Continuação da 1.a discussão do projecto n. 23, de 1915, que dispõe sobre inspecção de vehiculos, carretagens e transito publico e dos substitutivos, apresentados pelas commissões de Justiça e Finanças, e das emendas seguintes, adiada a requerimento do sr. Mario do Amaral.

Vão á mesa, são lidas e postas em discussão juntamente com o projecto, as seguintes emendas:

EMENDA AOS SUBSTITUTIVOS DAS COMMISSÕES DE JUSTIÇA E FINANÇAS AO PROJECTO N. 23, DE 1915

Onde convier:

Os vehiculos officiaes, de conducção pessoal do presidente do Estado, do presidente da Camara Municipal, do prefeito do Municipio e do commandante da Região Militar, não terão placas de numeração, mas deverão trazer na parte destinada a estas os emblemas do Estado, do Municipio ou da União, conforme o caso.

Os aros metallicos das rodas dos vehiculos de carga, quando não revestidos de borracha, deverão ter no minimo 8 centimetros de largura.

Os vehiculos em geral terão duas lanternas collocadas lateralmente, podendo os automoveis ter tambem pharóes dispostos e arranjados, porém, de fórma a que porção alguma do feixe conico dos raios reflectidos directos a cerca de 20 metros da sua frente, suba mais alto do que um metro acima do sólo. Esses pharóes só poderão funccionar fóra do perimetro e em qualquer ponto da cidade quando houver densa neblina ou falta de illuminação publica.

As motocycletas e bicycletas terão apenas uma lanterna ou pharol de pequena intensidade, não podendo em caso algum as motocycletas circular com escapamento livre nas ruas e praças comprehendidas nos perimetros central e urbano.

COMMERCIO E INDUSTRIA

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas hontem na hora official:

FUNDOS PUBLICOS

10	apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:020$
61	apolices do Estado de S. Paulo, 9.a série, a	1:030$
60	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913, a	97$000
40	letras da Camara de Ribeirão Preto, a	100$000

COMPANHIAS

25	acções da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, a	350$000

DEBENTURES

50	debentures da Agua e Exgottos de Ribeirão Preto, a	96$000

OFFERTAS

Fundos publicos:

	Vend.	Comp.
Apol. do Estado de S. Paulo, 7.a á 10.a série	1:020$	1:015$
Apol. do Estado de S. Paulo, 3.a á 10.a série	—	1:030$
Idem, da 11.a série	—	1:015$
BANCOS		
Commercio e Industria do E. de S. Paulo	450$000	405$000
Commercial do E. S. Paulo, com 60 o/o	222$000	220$000
S. Paulo	105$000	100$000
CAMARAS MUNICIPAES		
Araraquara	—	94$000
Amparo	—	95$000
Araras	—	90$000
Botucatu'	—	90$000
Capital, emp. de 1913	97$000	96$000
Capital, emp. de 1918	97$000	95$500
Campinas	—	75$000
Caçapava	—	80$000
Cravinhos	90$000	75$000
Itu'	85$000	—
Itapetininga	64$000	61$000
Jahu'	84$000	80$000
Lorena	—	100$000
Orlandia	—	94$000
Piracicaba	—	95$000
Ribeirão Preto	—	98$000
S. Simão	112$000	100$000
Uberaba	—	94$000
COMPANHIAS		
Paulista de E. de Ferro	358$000	354$000
Paulista, c/ 20 o/o	120$000	110$000
Mogyana	225$000	224$000
Melhoramentos S. Paulo	110$000	100$000
Moinho Santista	—	200$000
Antarctica Paulista	200$000	150$000
Caixa Liquidação, c/ 40 o/o	—	310$000
Central de Armazens Geraes	—	200$000
DEBENTURES		
Antarctica Paulista	210$000	—
A. e E. Ribeirão Preto	—	96$000
Campineira T., Luz e Força	96$000	95$000
Central Elec. do Rio Claro	93$000	90$000
Calçado Rocha	—	60$000
Electrica Araraquara, 8 o/o	—	95$000
Electrica Araraquara, 10 o/o	—	200$000
Fiação e T. Santa Rosalia	—	175$000
Francana de Electricidade	100$000	—
Paulista de Força e Luz	190$000	—
Sociedade Anonyma "O. E. de S. Paulo"	87$000	85$000
Tecelagem de Seda	—	90$000

BOLSA DE SANTOS

FUNDOS PUBLICOS

	Vend.	Comp.
Apolices do Estado, da 6.a série		
Apolices do Estado, da 7.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 8.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 9.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 10.a	—	1:030$
LETRAS		
Camara de S. Vicente	88$000	80$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1904	104$000	110$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	100$000	96$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	99$000	96$000
DEBENTURES		
S. I. Brasileira	100$000	91$000
Companhia de A. Geraes	99$000	94$000
S. Santos de Habitações Economicas	205$000	—
ACÇÕES		
Santista Tecelagem	—	—
Pesca de Santos	—	203$000
Central de Armazens Geraes	250$000	330$000
Paulista de E. de Ferro	362$000	355$000
Mogyana de E. de Ferro	326$000	220$000
Companhia Puglisi	—	—
Chimica e A. Santista	—	—
Santista de Bordados	75$000	10$000
Ensacead. e Rebeneficiadora	—	102$000
Ceramica Santista	—	—
Agricola Paulista	—	—
União de Transportes	—	—
Constructora de Santos	—	165$000
Companhia Santista de Habitações Economicas	—	326$000
C. Frigorifica de Santos	—	200$000
S. A. "A Proprietaria"	110$000	105$000
S. Assucareira Santista	—	200$000
I. R.A. R. Vasconcellos	—	200$000
Soc. Anonyma Colombo	210$000	205$000

BOLSA DE MERCADORIAS

29 DE NOVEMBRO DE 1919

Cotações a termo, ás 10 horas

(ABERTURA)

	Comp.	Vend.
Algodão em rama:		
Dezembro	31$000	31$900
Janeiro	32$000	32$100
Negocios a 32$, 32$100, 32$050, 31$700, 31$800, 32$000.		
Fevereiro	32$200	33$500

Algodão em caroço: (em sacco usado, bom). Não houve offertas.

Caroço de algodão (em sacco usado bom): Não houve offertas.

	Comp.	Vend.
Feijão mulatinho, claro:		
Dezembro	13$200	14$000
Janeiro	13$000	13$300
Negocios a 13$100 e 13$050.		
Barreado:		
Dezembro	10$500	—
Janeiro	10$600	—

Das Aguas: Não houve offertas.

Feijão branco: Não houve offertas.

Arroz em casca: Não houve offertas.

Milho, commum: Não houve offertas.

Mamona: Não houve offertas.

	Comp.	Vend.
Assucar crystal:		
Dezembro	54$000	54$500
Negocios a 54$500.		
Janeiro	53$600	54$300
Negocios a 54$000.		
Fevereiro	52$000	53$800
Março	—	54$000

Cotações a termo, ás 15 horas

(FECHAMENTO)

	Comp.	Vend.
Algodão em rama:		
Dezembro	30$900	31$200
Negocios a 33$ e 33$300.		
Janeiro	31$900	32$100
Negocios a 33$ — 33$800 e 32$000.		
Fevereiro	32$500	33$000
Março	32$000	—

Algodão em caroço (em sacco usado, bom). Não houve offertas.

Caroço de algodão: (em sacco usado, bom): Não houve offertas.

	Comp.	Vend.
Feijão mulatinho claro:		
Dezembro	12$600	13$000
Janeiro	12$600	12$900
Barreado:		
Dezembro	11$200	13$000
Janeiro	11$500	—
Das aguas:		
Dezembro	—	—
Janeiro	—	16$000

Feijão branco: Não houve offertas.

	Comp.	Vend.
Arroz em casca:		
Dezembro, janeiro e fevereiro	—	—
Março	—	22$500
Milho commum: Não houve offertas.		
Amarellinho:		
Dezembro	14$000	—
Mamona:		
Dezembro e janeiro	—	$330
Assucar crystal:		
Dezembro	54$100	54$900
Janeiro	53$800	54$200
Negocios a 54$000.		
Fevereiro	52$700	53$700
Março	—	52$600

MERCADO DE ASSUCAR

PERNAMBUCO, 29 — Entraram hontem 6.400 saccos de 60 kilos.

Desde o dia 1.o de setembro 252.000 saccos, contra 656.000 no anno passado.

Existencia 106.200 saccos, contra 97.500 saccos no dia anterior e 160.000 no anno passado.

Cotações:

Usina superior e 1.a — 13$300 a 18$100 por 15 kilos, contra 13$ a 13$300 no dia anterior e 11$800 a 12$200 no anno passado.

Crystaes — 11$500 a 11$700, contra 12$ e 11$700.

Demeraras —, contra — e 10$000.

Terceira sorte — 10$ a 10$300, contra 10$500 a 10$800 e 9$700 a 10$000.

Somenos — 9$ a 9$500, contra 9$200 a 9$500 e 8$ a 8$400.

Brutos seccos — 7$ a 7$700, contra 7$ a 7$700 e 5$200 a 5$600.

Mercado, calmo.

MERCADO DE ALGODÃO

A Bolsa de Mercadorias fechou hontem com as seguintes cotações:

ALGODÃO EM RAMA, 15 Ks.

	De	A
Do Estado, primeira qualidade (sem defeito)	—	31$000
Mercado, frouxo.		
ALGODÃO EM CAROÇO		
Do Estado, 15 kilos	8$000	8$500
Mercado, frouxo.		
CAROÇO DE ALGODÃO		
Do Estado, embarcado, 15 kilos	—	Nominal
Do Estado, ensaccado, 15 kilos	—	Nominal
Mercado —.		
Dos Estados do Norte:		
Sertão, 1.a	Sem interesse	
Primeira sorte	Sem interesse	
Mediana	Sem interesse	
Mercado, —.		
OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO		
Do Estado, em quartolas de 100 kilos	Não ha	
Do Estado, em caixas de 2 latas, 30 ks., peso liquido	—	35$000
De Pernambuco, em quartolas de 100 ks., peso bruto	—	34$000
Mercado, frouxo.		

PRAÇAS ESTADUAES

PERNAMBUCO, 29 — Entraram hontem 100 saccos de 80 kilos.

Desde o dia 1.o de setembro 22.500 saccos, contra 21.500 no anno passado.

Existencia 54.400 saccos, contra 54.300 saccos no dia anterior e 18.000 no anno passado.

Preços, vendedores: 1.a sorte 40$ e mediana 35$ por 15 kilos, contra 40$ e 35$ no dia anterior e 50$ e — no anno passado.

Compradores retrahidos.

Mercado, calmo.

S. PAULO, 29 — O mercado do disponivel fechou frouxo, cotando-se algodão em rama a 33$000; em caroço a 9$000. Semente, nominal.

— No mercado a termo foram negociadas 19.500 arrobas de algodão em rama.

Foram feitas as seguintes offertas: para dezembro, compradores a 33$000 e vendedores a 33$100; para janeiro, compradores a 33$650 e vendedores a 37$700; para fevereiro, compradores a 34$300 e vendedores a 34$700: em caroço e semente, não cotado.

PRAÇAS EXTRANGEIRAS

LIVERPOOL, 29 — O mercado esteve hontem, ás 12.30 horas, estavel, com alta de 12 a 19 pontos no termo americano, cotando-se:

Pernambuco — Fair — (retardado), por libra, contra 29.12 d. no dia anterior e 26.44 d. no anno passado.

Maceió — Fair — (retardado), contra 29.12 d. e 26.64 d.

American — Fully-middling — (retardado), contra 25.52 d. e — d.

American "futures" (fully-middling), para dezembro — 23.96 d., contra 23.77 d. e — d.

Dito para março — 22.18 d., contra 22.66 d. e — d.

OS MERCADOS NO RIO

ASSUCAR

RIO, 29 (A) — O mercado de assucar funccionou estavel e sem movimento de interesse.

Entraram 5.489 saccas, sahiram 2.937 saccas e existem em stock 172.904 saccas.

ALGODÃO

RIO, 29 (A) — O mercado de algodão funccionou frouxo, cotando-se os sertões de 36$000 a 36$500, as primeiras sortes de 34$ a 34$500, os medianos de 32$000 e 32$500 e o paulista de 26$500 a 27$000, por dez kilos.

Entradas não houve.

Sahiram 322 fardos e existem em stock 42.811 fardos.

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

SANTOS, 29

Papel	47:676$658
Ouro	54:169$047
Consumo	74:084$915
Estampilhas	8:000$000
Telegrapho	462$540
Verba	141$120
Credito hypothecario	54$450
Guias	36$664
Total	134:375:994
Desde 1.o do mez	4.779:906$350

RECEBEDORIA

Exportação paulista	17:746$500
Exportação paranaense	748$440
Expediente	4:097$000
Impostos	6:836$057
Estampilhas	412$900
Total	29:839$897

Café despachado:

	Saccas
Paulista	4.203
Paulista (baixo)	200
Paranaense	297
Total	4.700
Renda em francos:	
Paulista	21.015

MOVIMENTO MARITIMO

SANTOS

Vapores esperados

Novembro:

"Alves Freitas", do Rio de Janeiro	30
Dezembro:	
"Catalina", do Rio da Prata	1
"Florianopolis", nacional, do Rio de Janeiro	1
"Rapura", nacional, do Rio de Janeiro	1
"Laguna", nacional, do Rio de Janeiro	3
"Axel Johnson", sueco, da Europa	3
"Drottning", sueco	4
"Bello Isle", francez	5
"Ré Vittorio", italiano, do Prata	6
"Princeza Mafalda", italiano, de Genova	7
"Sirio", nacional, do Rio de Janeiro	11
"Samara", francez	20

Vapores a sahir

Novembro:

"Alves Freitas", nacional, para Paranaguá e S. Francisco

Dezembro:

"Itapura", nacional, para Paranaguá, São Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

"Catalina", hespanhol, para Las Palmas, Cadiz e Barcelona

"Florianopolis", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo

"Deseado", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires

"Avon", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires

"Mossoró", nacional, para Bahia, Recife, Cabedello, Natal e Mossoró

"Laguna", nacional, para Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

"Andes", inglez, para o Rio, Bahia, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Inglaterra

"Chinese Prince", para Nova Orleans

"Sirio", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo

"Principe di Udine", italiano, para Buenos Aires

"Deseado", inglez, para a Europa

"Avon", inglez, para a Europa

NO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 29 (A) — No porto desta capital entraram hoje os seguintes vapores:

De Buenos Aires e escalas, o inglez "Desna"; de Boston e escalas, o americano "Lake Ellendale"; de Liverpool e escalas, o inglez "Orcoma"; de Pelotas e escalas, o nacional "Itajubá"; de Santos, o nacional "Campos".

Do porto desta capital sahiram hoje os seguintes vapores:

Para Buenos Aires e escalas, o "Sierra Branca"; para Porto Alegre e escalas, o inglez "Cuthbert"; para Santos, o nacional "Mossoró"; para Florianopolis e escalas, o nacional "Tabatinga"; para Nova York, o americano "Wood Mansin"; para Mossoró e escalas, o nacional "Itassucê"; para Callau e escalas, o inglez "Orcoma".

Vapores esperados

Novembro:

"Sirio", nacional, do sul

"Highland Rover", inglez, da Europa

Dezembro:

"Grosshill", inglez

"Oscar Frederick", sueco

"Neissonier", inglez, de Nova York

"Vauban", inglez, de Nova York

"Andes", inglez, de Buenos Aires

"Re Vittorio", italiano, do Rio da Prata

"Thorvald Halvorsen"

"Principessa Mafalda", italiano, de Genova

"Kentuchky", dinamarquez, de Santos

Vapores a sahir

Novembro:

"Itaperuna", nacional, para Ilhéos, Bahia e Aracaju'

"Itapura", nacional, para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

"Avaré", nacional, para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira, Lisbôa, Leixões, Havre, Antuerpia e Rotterdam

"Teixeirinha", nacional, para Paranaguá, Florianopolis e Laguna

"Florianopolis", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo

TABELLA DE PREÇOS

Vehiculos de 4 rodas, de tracção animal, para conducção pessoal

(Carros de praça):

a) — Com estacionamento nos pontos estabelecidos pela Prefeitura:

Pela primeira meia hora . . . 3$000
Por quarto de hora seguinte . . . . 1$500

b) — Sem estacionamento ou de luxo (de cocheira):

Pela primeira hora ou fracção . . . . 8$000
Por quarto de hora seguinte . . . . . . 2$000

Vehiculos de duas rodas, de tracção animal, para conducção pessoal

(Tilburys):

Pela primeira meia hora . . 2$000
Por quarto de hora que se seguir $800

Vehiculos a motor, para conducção pessoal (Automoveis):

a) — Com estacionamento nos pontos estabelecidos pela Prefeitura:

Pela primeira meia hora ou fracção . . . . . 5$000
Por quarto de hora que se seguir . . . . 2$000

b) — Sem estacionamento ou luxo (de garage):

Pela primeira hora ou fracção . . . . . . 10$000
Por quarto de hora que se seguir . . . . . . 2$500

Vehiculos a motor ou á tracção animal, com apparelhos taximetros para conducção pessoal:

Pela sahida, inclusivé os 1.000 primeiros metros . . . . 1$000
Por 200 metros que se seguirem ou fracção. . $200

TABELLA ESPECIAL

Para os corsos de carnaval e batalhas de flores:

Pela primeira hora . . . . 25$000
Pelo tempo que se seguir, cada meia hora . . . 10$000

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — R. Duprat.

EMENDAS AO SUBSTITUTIVO DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA:

Os automoveis particulares, a uso de seus proprietarios, quando licenciados em outros municipios do Estado ou no Districto Federal, terão livre transito nesta capital, durante o tempo maximo de 60 dias, desde que sejam munidos do necessario salvo-conducto, expedido pela Municipalidade.

As substituições de placas perdidas só se farão depois de annuncio feito pelo interessado, por tres dias, em um jornal diario, e decorridos 8 dias da ultima publicação. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Marrey Junior.

EMENDA AO SUBSTITUTIVO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Onde diz: Pelo primeiros 1.500 metros ou fracção, inclusivé a sahida 1$500, diga-se:

Pelos primeiros 1.000 metros ou fracção, inclusivé a sahida ou bandeirada, 1$000. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa, R. Duprat.

EMENDA AO SUBSTITUTIVO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Accrescente-se onde convier:

Pelas chamadas não utilizadas é devida a taxa as sahidas ou bandeiradas. — Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Mario do Amaral, A. Baptista da Costa.

EMENDAS AO SUBSTITUTIVO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Ao artigo 16, onde diz: paragrapho unico, diga-se paragrapho 1.o

Accrescente-se paragrapho 2.o pela infracção do paragrapho 1.o fica o vehiculo impedido a trafegar, até que seja desinfectado pelo Serviço Sanitario.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Mario do Amaral, A. Baptista da Costa.

EMENDA AO SUBSTITUTIVO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Accrescente-se onde convier:

Art. ... — A hora ou o percurso a cobrar serão contados do local em que estiver o passageiro.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — Mario do Amaral, A. Baptista da Costa.

Sobre os pareceres, projecto e emendas falaram os srs. Marrey Junior, Mario do Amaral e Baptista da Costa, terminando este ultimo sr. vereador por apresentar o seguinte requerimento, que foi approvado:

REQUERIMENTO

Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 22, e seus substitutivos e emendas, por uma sessão, e que seja nomeada pelo sr. presidente uma commissão de 3 vereadores para elaborar um novo substitutivo que aproveite as ideas contidas nos referidos projecto emendas e substitutivos no que mais convier.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1919. — A. Baptista da Costa. — Approvado, e para a Commissão nomeio os srs. Baptista da Costa, Sicilliano e Gurgel.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

Secção Judiciaria

TRIBUNAL DO JURY

Presidente, sr. dr. Gastão de Mesquita; promotor, sr. dr. Roberto Moreira; escrivão, sr. Siqueira Reis Junior.

Na sessão de hontem, deste Tribunal, foi submettido a julgamento o réo Pedro Gaudencio Maia, accusado do crime de attentado ao pudor.

O conselho de sentença estava constituido dos seguintes srs.: Carlos Brandão, Alvaro Duarte Cardoso, Joaquim Avila Junior, Avelino Lopes, Octavio Lincoln dos Santos, Octavio de Souza Amaral Borges e dr. Raul Margarido da Silva.

Occupou a tribuna da defesa o sr. dr. Marrey Junior.

O jury absolveu o réo por 6 votos.

Em segundo logar, foi apregoado o julgamento do réo preso José Mazzini, que na noite do dia 24 de dezembro do anno passado penetrou no predio n. 49 da rua do Paraizo, subtrahindo dali objectos avaliados em 321$700.

Fez a defesa do réo o sr. dr. Quilino Gualtieri.

Houve replica e treplica.

O jury condemnou-o á pena de 3 annos e 20 o|o de multa sobre o valor do roubo, por 6 votos.

O defensor appellou dessa decisão para o Tribunal de Justiça do Estado.

Por ultimo foram julgados os réos João Garrido e André Llamas, que no dia 19 de julho, ás 21 horas, na rua Barão de Jaguara, aggrediram-se e feriram-se levemente.

Produziram a defesa dos réos os srs. drs. Quirino Gualtieri e Jonquim Dolfino Ribeiro da Luz, respectivamente, advogados do primeiro e ultimo.

O jury absolveu-os por unanimidade de votos, pela negativa do facto principal.

O Tribunal do Jury durante a semana passada só funccionou no dia de hontem, tendo o sr. presidente encerrado os trabalhos da sessão.

Actos officiaes

SECRETARIA DO INTERIOR

Por acto de hontem, foi nomeada d. Zelina Freire, para substituir a professora d. Maria Alves Bueno, da escola mista da Companhia Agricola Santa Sophia, em Santa Adella.

Foram nomeadas para o cargo de substitutas effectivas de grupos escolares as seguintes professoras:

D. Rosa Sicoli, para o de Monte Alto;

d. Manuela Firmiano, para o 2.o do Braz;

d. Adelia Meirelles Pinto, para o "Maria José", desta capital;

d. Isaura Vayego, para o 2.o de São Carlos.

Foi removida, a pedido, d. Maria Augusta Ribeiro, substituta effectiva do 2.o grupo escolar do Braz, para egual cargo no "Marechal Deodoro", desta capital.

Por acto de hontem, foi exonerada, a pedido, d. Hilda Gonçalves Torres do cargo de substituta effectiva do grupo escolar "Moraes Barros", de Piracicaba.

—— Licenças concedidas a adjuntas de grupos escolares:

De 10 dias, a d. Alcina da Silveira Mendes, do "Rangel Pestana", de Amparo;

de 20 dias, em prorogação, a d. Hercilia Andrade de Azevedo, do Arouche, desta capital;

de um mez, a dd. Celeste Alvares Vallim, do "Coronel Augusto Cesar", de Leme; d. Clophania Galvão da Silva, do de Assis, e Aurora Camargo, do 2.o de Rio Claro;

de um mez, em prorogação, a d. Lucinda Ramos Corrêa, do de Araraquara;

de 45 dias a d. Dinorah Alves Vallim, do "Dr. Augusto Leite", de São Manuel;

de 45 dias, em prorogação, a d. Sylvia d'Elias, do de Ituverava;

de 2 mezes, em prorogação, a d. Amelia Cesar, do "Antonio Padilha, de Sorocaba.

Foi concedida mais a seguinte licença:

de 15 dias, ao sr. Belmiro Esteves, porteiro do grupo escolar de S. João da Boa Vista.

—— Licenças concedidas:

De 10 dias, a d. Maria Alves Bueno, professora da escola mista da Companhia Agricola Santa Sophia, em Santa Adella e d. Elisa de Arruda Barros, da mista de Santa Isabel, em Jaboticabal;

de 1 mez a d. Ambrosina Pires, da 2.a feminina das reunidas de Oleo; Edgard Moraes, da 1.a districtal de Collina, em Barretos e a Luiz Motta Mercier, da de Barra Grande dos Fernandes, em Avaré;

de 15 dias, a d. Casilda Caçapava, da 2.a mista de Guarulhos e a d. Wanda de Araujo Pinto, da de José Nunes, em Piratininga;

de 10 dias, a d. Hercilia Monteiro Braga, da mista de Santa Cruz, em Queluz.

—— Licenças concedidas:

De 8 dias, em prorogação, a d. Elisena Donducci, adjunta do grupo escolar modelo, annexo á Escola Normal Primaria de Botucatu', para tratar de sua saude;

de 2 mezes, em prorogação, ao dr. Phillippe Nery Gonçalves, lente do Gymnasio do Ribeirão Preto, para tratar de pessoa de sua familia.

—— Requerimentos despachados:

Do sr. dr. Philippe Nery Gonçalves, Aurio Rodrigues Pinheiro, Elwin Frederico Zinck e d. Ellisena Banducci — Sim;

de Augusto Pinto de Mendonça e Tamilde Rossi Magalhães — Indeferido;

de Severiano Pousa Fernandes — Não póde ser attendido;

de d. Francisca Vieira, d. Benedicta Amelia David, Edmundo de Paula Santos e d. Amanilia de Castro — Sim, por equidade. (Solicite-se da Fazenda);

de Aristides Augusto de Oliveira — Justifique as do dias 3 e 7. (Solicite-se da Fazenda);

de d. Francisca Ramalho — Sim. (Solicite-se da Fazenda);

de d. Maria Francisca de Moura — Não póde ser attendida;

de d. Clotilde de Oliveira Andrade — Aguarde novo concurso;

de Olivio Uzêda de Avila — Indeferido;

de Thereza dos Anjos Puoli — Indeferido, por não ter o tempo regulamentar;

dos srs. Franklin Guedes Cardoso, José Alves Celino dos Santos, Christiano de Magalhães, Antonio de Barros Frichi e Marcos Pereira Pinto e d. Catharina Del Santo — Aguarde opportunidade;

de [illegible] José de Campos, prefeito municipal de Lagoinha — Junte documentos comprobatorios das despesas feitas;

de d. Anna Lima do Castro — Sim, por equidade;

de d. Edith Cases Vianna — Ao director do grupo escolar de Mococa, para informar;

de d. Herminia Rocha Mattos — Ao director do grupo escolar 2.o de Mogy-mirim, para informar;

de d. Maria de Lourdes Voss — Ao sr. director do grupo escolar de Mogy-mirim, para informar;

de Norival Gomes Barbosa — A' Directoria Geral da Instrucção Publica.

JUSTIÇA E SEGURANÇA PUBLICA

Requerimentos despachados:

De Americo Faustino Soares, de Batatas — Aguarde opportunidade;

do promotor publico da comarca de Ubatuba, dr. Eusebio Gomide Nahuns, sobre os livros regulamentares, a contar de 5 de dezembro — Sim;

de Lotto Caruso, desta capital — Indeferido;

de José Garcia, desta capital — Selle devidamente a petição, que fica sem effeito;

de Manuel Machado de Moraes e outros, de Santo Amaro — Dirijam-se á autoridade que autorizou o serviço;

de João Carneiro — Sim, indemnizado em o pagamento da importancia de 69$112, proveniente de fardamento;

de Ernesto Tranto — Não ha que deferir por esta Secretaria;

de Rogerio Balol — Não ha que deferir por esta Secretaria;

de d. Anna Theodora de Sousa — Ao sr. commandante geral.

* * *

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do sr. secretario, no dia de hontem:

Requisições de pagamentos da Secretaria do Interior:

Directores de grupos escolares do interior, 407$;

fornecedores da Directoria de Instrucção Publica, 4:121$600;

fornecedores da Escola Normal de S. Carlos, 464$300;

Cesar Prieto Martinez, 1$500;

fornecedores do Gymnasio da capital, 892$100;

fornecedores do Instituto Bacteriologico, 434$200;

fornecedores do Hospital de Isolamento, 4:792$950;

directores de grupos escolares do interior, 120$700.

—— Requisições de pagamentos da Secretaria da Justiça:

José de Sousa Siqueira, 87$300;

João Antonio Pedroso, 120$;

City of Santos Cy., 470$;

Paschoal Leonardi, 14:926$836;

Byington e Comp., 282$;

Coutinho e Comp., 830$700;

Monteiro Santos e Comp., ... 268$900.

—— Cofre de orphams:

Alcindo, Benedicto, José e Mariana B. da Silva; Egas, Jurayr e Nair Landin; Dagoberto, José e Romilda Aranha; Maria Gabriel; Irene Ferreira Borges. — Pague-se.

—— Requerimentos despachados:

Hospital de Morpheticos de Jahu', Santa Casa de Misericordia de Cananéa, Santa Casa de Misericordia de Faxina, Asylo de Mendicidade, mantido pela Santa Casa de Misericordia de Faxina. — Pague-se;

Amelia Garcez de Barros. — Expeça-se o titulo:

Sebastião Rodrigues de Campos. — Deferido. Restitua-se de accôrdo com a informação;

Frederico Birle. — Indeferido;

Cyro de Lauro. — Mantenho o lançamento;

João do Couto Rosa, Gonçalves e Ferreira. — Ao sr. procurador da Fazenda:

Sebastião Rodrigues de Campos. — Deferido. Restitua-se, de accôrdo com a informação;

Associação Protectora dos Morpheticos de Jundiahy. — Requisitem-se informações;

Asylo de S. Vicente de Paulo, de Sorocaba. — Ao sr. procurador da Fazenda;

collector de Una. — Sim, de accôrdo com a informação;

Sociedade de Beneficencia de Itapetininga. — Deferido, de accôrdo com as informações.

—— Requisições de pagamentos da Secretaria da Agricultura:

Fornecedores da Repartição de Aguas e Exgottos, 47:683$992;

Lyceu de Artes e Officios, 835$;

Augusto Siqueira e Comp., ... 112$800;

Sancho de Barros Pimentel Sobrinho, 278$;

pessoal operario da Repartição de Aguas, 8:002$;

aos mesmos, 320$;

Luiz Fructuoso Costa, 12:000$;

aos mesmos, 15:000$;

Continentino Guimarães, ... 14:512$;

M. Miglino, 300$;

José Ascanio Burlamaqui, 800$;

Oitoni de Almeida Queiroz, ... 2:500$;

Oscar da Motta Mello, 800$;

fiscaes de expurgo de sementes de algodão do interior, 700$;

Attilio Fleschi, 60$.

—— Requisições de pagamentos da Secretaria do Interior:

Fornecedores da Directoria Geral do Serviço Sanitario, 1:988$300.

Prefeitura do Municipio

DIRECTORIA GERAL

Expediente do dia 29 de novembro de 1919

LEI N. 2.240, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1919

Autoriza a Prefeitura a despender até á quantia de 23:737$670, com os serviços de regularização de um trecho da antiga estrada para o Rio de Janeiro.

Alvaro G. da Rocha Azevedo, vice-prefeito do Municipio de São Paulo, em exercicio:

Faço saber que a Camara, em sessão de 22 de novembro do corrente anno, decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.o — Por conta do emprestimo autorizado pela lei n. 2.041, de 30 de dezembro de 1916, a Prefeitura despenderá até á quantia de 23:737$670, com os serviços de regularização da antiga estrada para o Rio de Janeiro, a partir do kilometro 9 da estrada de São Miguel até encontrar a estrada de Itaquéra, e de um trecho de ligação com a estrada de São Miguel.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

O Director Geral da Prefeitura a faça publicar.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 29 de novembro de 1919, 366.o da fundação de S. Paulo.

O vice-prefeito, em exercicio
Alvaro G. da Rocha Azevedo.
O director geral, interino
Alberto da Costa.

ACTO N. 1.383, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1919

Abre um credito de 47:765$245, para dar cumprimento á lei n. 2.235, de 29 de setembro de 1919, por conta da lei n. 2.041, de 30 de dezembro de 1916.

O Vice-Prefeito do Municipio de S. Paulo, em exercicio, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, resolve:

Art. unico — Fica aberto no Thesouro Municipal um credito de 47:765$245, nos termos da lei n. 2.235, de 29 de setembro de 1919, para occorrer ao pagamento do serviço de construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Tieté, no districto de S. Miguel, na estrada que liga S. Paulo a Santa Isabel, por conta da lei n. 2.041, de 30 de dezembro de 1916.

Prefeitura do Municipio de São Paulo, 29 de novembro de 1919, 366.o da fundação de S. Paulo.

O Vice-Prefeito, em exercicio,
Alvaro G. da Rocha Azevedo.
O Director Geral, interino,
Alberto da Costa.

Por portarias desta data, foram concedidas as licenças, de 30 dias ao guarda fiscal Cesar Esposito e ao operario dos jardins Constantino Gouvêa.

—— Requerimentos despachados:

De J. Alexandre e Irmão, Miguel da Vanço, B. Mafetalli e Cia., Mappins Stores, Paulo Cuomo, d. Elisa Rizzo, Alberto Schmidt, Barros Freire e Cia., A. Lemos e Cia. e Moysés Rosemberg, pedindo approvação de letreiro; Landucci e Cia., d. Andreza Maria da Conceição, Camillo Galhardo, Irmãos D'Alessio e Miceli e Francisco Orlandi Tondi, sobre transferencia; Francisco Bacelli, d. Ida Roschi, J. A. Pereira da Silva, M. Addad e Cia., João Foroti, Francisco Montesano, Manuel Ferreira Sertiê, Rocha e Cia., Humberto Rebisé, Oliveira Cesar e Cia., B. Gregorio, Pedro Barlomy, Felisberto Monteiro, Bogiatti e Orelli, Antonio Julio de Azevedo, Salvador Paggi, Rosario de Francisco, Biaggino Chieffi, Francisco Machado Poppo, Francisco Damasio, Matthias Gomes dos Santos, Felix E. Diaz, Jorge Cruz e Cia. e Chain Maluf, pedindo licença; Sousa e Leal, sobre transferencia, e Alfredo Augusto de Barros, pedindo férias. — Sim, em termos;

de Julio Albieri, pedindo prorogação de licença. — Indeferido, á vista das informações.

Deve comparecer na Directoria do Expediente, para esclarecimentos, o operario da administração dos jardins José Lazaro.

—— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as plantas apresentadas pelos srs.:

Alfonso Sorrentino, para construir casa á travessa Espirito Santo, n. 19;

José Oliva, para transformar duas janellas em portas na casa n. 107 da rua Joly;

Leoni Pandolfi, para abertura de duas vallas no calçamento da rua Marina Crespi, n. 23;

Manuel D. Paiva, para construir casa á rua Carandiru', n. 181-A:

Mathias Sandri, para augmento na casa n. 21 da rua S. Paulo;

N. Dale Caluby, para abertura de uma valla no calçamento da rua Bella Cintra, n. 144;

Nagib Miguel, para reformar casa á rua Santa Rosa, n. 62;

Panossian e Isperdian, para construir divisão de madeira na casa n. 64 da rua Senador Queiroz;

Raniero Grassick, para construir armazem á rua Vautier, n. 21;

Samuel Lunardi, para modificações na construcção á rua 21 de Abril, 227;

Scipione Rossatti, para construir cerca á rua Barão de Rezende, n. 3.

—— Devem comparecer na mesma Directoria, para esclarecimentos, os senhores: representantes da Companhia Predial Paulista "A Internacional", Nicola Longano e Paschoal Del Gaizo.

—— Turma de macadam — Directoria de Obras — Quarta secção.

Distribuição dos serviços no dia 1 de dezembro de 1919.

Avenida Tiradentes — 1 calceteiro, 7 serventes, 4 carroças — Reposição de macadam.

Rua Padre Adelino — 1 calceteiro, 6 serventes, 1 carroça — Limpeza e capinação.

Rua S. Caetano — 3 serventes — Peneirando macadam sujo.

—— Turma de calceteiros — Directoria de Obras — Terceira secção.

Distribuição dos serviços no dia 1 de dezembro de 1919.

Rua Vergueiro — 9 calceteiros, 9 serventes, 2 carroças — Reposição.

Avenida Tiradentes — 8 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça — Reposição.

Rua Frei Caneca — 8 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça — Reposição.

Rua Direita — 7 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça — Reposição.

Rua S. Caetano — 17 calceteiros, 15 serventes, 2 carroças — Reposição.

Rua Santo Antonio — 8 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça — Reposição.

Rua Bresser — 5 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça — Reposição.

Avenida Celso Garcia — 8 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça — Reposição.

Diversas Ruas — 10 calceteiros, 8 serventes, 2 carroças — Ligações de agua e luz.

Porto do Canindé — 2 serventes — Guardas.

—— Turma de trabalhadores — Directoria de Obras — Terceira secção.

Distribuição dos serviços no dia 1 de novembro de 1919.

Almoxarifado — 2 operarios — Guardas e arrumação de materiaes.

Centro da cidade — 4 operarios, 1 carroça — Reposição de calçamentos especiaes.

Diversas ruas — 2 operarios, 1 carroça — Serviços diversos.

Rua José Antonio Coelho — 6 operarios, 2 carroças — Regularização.

Rua S. José — 1 feitor, 8 operarios, 2 carroças — Regularização.

Rua Barão Homem de Mello — 1 feitor, 7 operarios, 6 carroças — Aterro de buracos.

Freguezia do O' — 2 feitores, 15 operarios, 3 carroças — Capinação.

Com a turma de calceteiros — 1 carroça — Reposição de calçamento.

—— Turma de macadam — Directoria de Obras — Quarta secção.

Distribuição dos serviços no dia 30 de novembro de 1919.

Avenida Tiradentes — 1 calceteiro, 7 serventes, 4 carroças — Reposição de macadam.

Rua Padre Adelino — 1 calceteiro, 6 serventes, 1 carroça — Limpeza e capinação.

Rua São Caetano — 3 serventes — Peneiramento de macadam sujo.

—— Turma de calceteiros — Directoria de Obras — Terceira secção.

Distribuição dos serviços no dia 30 de novembro de 1919.

Rua Santa Rosa — 22 calceteiros, 12 serventes, 3 carroças — Reposição.

Rua Vergueiro — 9 calceteiros, 9 serventes, 2 carroças — Reposição.

Diversas ruas — 10 calceteiros, 8 serventes, 2 carroças — Ligações de agua e gaz.

Porto do Canindé — 2 serventes — Guarda.

—— Turma de trabalhadores — Directoria de Obras — Terceira secção.

Distribuição dos serviços no dia 30 de novembro de 1919.

Almoxarifado — 1 operario — Guardas.

Centro da cidade — 3 operarios, 1 carroça — Reposição de calçamentos especiaes.

Alameda Santos — 1 feitor, 8 operarios, 2 carroças — Aterro de buracos.

Rua S. José — 1 feitor, 8 operarios, 2 carroças — Regularização.

Com a turma de calceteiros — 1 carroça — Reposição de calçamento.

Secção Livre

A' Praça

Declaro que vendi ao sr. Simão Ourique de Carvalho o meu negocio de seccos e molhados sito no largo de S. Paulo, n. 21-A, livre e desembaraçado de qualquer onus.

S. Paulo, 29 de novembro de 1919.

Rua Carlos Gomes, n. 82.

Francisco José Zappe.

R. B. Sociedade Portugueza de Beneficencia

TELEPHONES

Cumpro o dever de avisar a todos os interessados que, de 1 de dezembro em deante, a numeração dos TELEPHONES desta Sociedade será a seguinte: — Cidade 5862, Hospital; Cidade 5897, Administração.

Secretaria, 29 de novembro de 1919.

J. B. Alves Vianna.
Administrador

A' Praça

Declaro que vendi aos srs. Irmãos Lossaco a minha officina de serralheiro, á travessa do Paysandu', n. 16, livre de qualquer onus, ficando activo e passivo de minha firma a meu unico cargo e para cuja liquidação me acho á disposição dos interessados na mesma travessa do Paysandu', n. 16.

S. Paulo, 29 de novembro de 1919.

A. T. Cardoso.

A. A. das Palmeiras

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

2.a convocação

De ordem do sr. presidente, communico aos srs. socios que está convocada para o dia 2 de dezembro proximo, ás 20 e 1|2 horas, na séde social, a assembléa geral extraordinaria da A. A. das Palmeiras, para a eleição da nova directoria e tratar de outros assumptos. Sendo essa a segunda convocação, a assembléa reunir-se-á com qualquer numero de socios.

Luiz A. Pereira de Queiroz,
1.o secretario interino.

A' Praça

A abaixo assignada Eugenia Protroni declara á praça que comprou livre e desembaraçado o negocio do sr. Humberto Avalloni, sito á rua Amador Bueno, n. 5, denominado Pizzeria Napolitana. Si alguem julgar-se credor queira apresentar as suas contas no prazo de oito dias, que sendo legaes serão pagas.

S. Paulo, 27 de novembro de 1919.

Concordo, Eugenia Pretroni.
Humbeto Avallone.

EDITAES

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL

Exercicio de 1919

2.o SEMESTRE

De ordem do sr. dr. A. Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a partir desta data até 30 do corrente mez, por esta Recebedoria (rua Alvares Penteado, 10), proceder-se-á á arrecadação sem multa do 2.o semestre dos seguintes impostos:

Imposto de commercio,
Imposto de industria e
Taxa do consumo de aguardente.

Findo este prazo, será cobrada a mais a multa de 25 o|o aos contribuintes em atrazo.

Recebedoria de Rendas da Capital, em 4 de novembro de 1919.

O chefe da 2.a secção,
Adolpho Xavier Rabello.

THESOURO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Thesouraria

EDITAL N. 17

De ordem do sr. dr. inspector do Thesouro Municipal de São Paulo, faço publico que do dia 30 do corrente em deante serão resgatadas nesta thesouraria as "letras da Municipalidade de São Paulo do emprestimo de 1914", e pagos os respectivos juros correspondentes ao ultimo semestre.

Thesouro Municipal de São Paulo, 19 de novembro de 1919.

O thesoureiro interino
J. N. Cunha.

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

EDITAL

De ordem do exmo. sr. dr. director interino, faço publico que as provas escriptas dos alumnos dos 2.o, 3.o e 4.o annos, habilitados para os exames da presente época, serão prestados, a começar do dia 1.o de dezembro proximo, de accôrdo com o plano affixado no logar do costume, sendo as chamadas feitas por ordem alphabetica da lista organizada por esta Secretaria e tambem já affixada no logar do costume.

A chamada para as provas oraes será feita com a devida antecedencia.

O alumno que faltar á chamada, em qualquer das provas, só será chamado de novo, na presente época, si justificar, perante o director, até ao dia seguinte, o motivo attendivel da sua falta.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, em 29 de novembro de 1919.

O secretario,
Julio Maia.

EDITAL

Tendo em vista o que ficou apurado no processo "Administração 820 - 8 - 19", marco o prazo de dez dias, contado da data deste edital, para que o amanuense da Agencia Especial de Santos — Julio de Santiago, produza sua defesa, nos termos do artigo 403, paragrapho 1.o do Regulamento Postal em vigor, por se achar incurso nas regras 4.a e 11.a do artigo 485, do mesmo Regulamento. Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, em 28 de novembro de 1919.

O Administrador,
Gastão do Espirito Santo.

Avisos commerciaes

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

Faço publico que durante o mez de dezembro de 1919 os fretes das tarifas moveis nesta Estrada serão cobrados no cambio de 16 dinheiros por 1$000, correspondente ao augmento de 12 o|o nas bases da tabella 4-A (sal) e de 20 o|o nas demais tabellas, sendo isentas da taxa cambial as tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A, 5 e 11 especial de gado.

Os fretes do café das tabellas 3-A, 3-B e 3-C estão sujeitos ao augmento de 15 o|o.

São Paulo, 20 de novembro de 1919.

José de Góes Artigas,
Inspector geral.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Superintendencia em commissão de vias ferreas de administração estadual

ESTRADA DE FERRO FUNILENSE

Tarifa movel

No proximo mez de dezembro, sendo a taxa cambial de 16 dinheiros por mil réis, as tabellas 3 e 6 a 17 terão o accrescimo de 20 o|o, e os despachos de sal ordinario o de 12 por cento.

Os preços das outras tabellas serão isentos de addicional.

S. Paulo, 13 de novembro de 1919.

Theophilo Sousa,
Superintendente em commissão.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Tarifa movel

Durante o mez de dezembro vigorará nesta Estrada a taxa cambial de 16 ds. por 1$000, equivalente ao augmento de 20 o|o sobre as bases das tabellas 3, 8-A, 8-B, 8-C e 6 a 17, sendo isentas de cambio as tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A, 5 e tarifa de gado a Campinas.

Campinas, 13 de novembro de 1919.

C. Stevenson,
Inspector geral.

"A União Paulista"

SOCIEDADE ANONYMA DE CONSTRUCÇÃO E PECULIO

Séde: Rua do Rosario, 10, Sobrado

SE'RIE UNIÃO

"Ultra", "Popular" e "Liberal"

PAGAMENTOS INTEGRAES

Relação das apolices que foram beneficiadas no sorteio realizado em 26 de novembro e correspondente ao mez de outubro ultimo:

Finaes da Loteria Federal, correspondentes aos nossos peculios prediaes e premios: 6985, 4052, 8783, 2336, 5471, 0492, 2387, 4227, 2885.

Rs. 20:000$000, Primeiro peculio predial, aos srs. Manuel Teixeira e Getulio Leonel do Santo, do Grupo Liberal.

Rs. 4:000$000, Segundo peculio predial, á senhorita Maria da Gloria Pereira Leite, do Grupo Popular.

3 premios de rs. 400$000

A' exma. sra. d. Belmiria de Salles, do Grupo Popular; ao sr. Fausto Penteado, do Grupo Popular, e á exma. sra. d. Maria da Silveira Macedo, do Grupo Popular.

4 premios de rs. 200$000

Ao sr. Antonio Vianello, do Grupo Popular; á menor Idalina Cetto, do Grupo Ultra; á senhorita Maria José de Siqueira, do Grupo Popular, e á exma. sra. d. Amelia Baptista de Mello, do Grupo Popular.

SE'RIE PAULISTA

PAGAMENTOS INTEGRAES

Primeiro sorteio mensal

17 de novembro de 1919

Finaes da Loteria Federal: 0722, 3952, 0618, 3506, 3565.

Apolices sorteadas: 40722, 43952, 40618, 43506, 43565.

Segundo sorteio mensal

20 de novembro de 1919

Finaes da Loteria Federal: 3512, 4554, 4829; 2876, 4544.

Apolices sorteadas: 43512, 44554, 44829, 42876, 44544.

Terceiro sorteio mensal

25 de novembro de 1919

Finaes da Loteria Federal: 6935, 4052, 8783, 2336, 5471.

Apolices sorteadas: 46935, 44052, 48783, 42336, 45471.

S. Paulo, 27 de novembro de 1919

A DIRECTORIA

Theatro Boa Vista

Propriedade d'"O Estado de S. Paulo" — Empresa Gonçalves e Cia.

COMPANHIA ARRUDA
ESPECTACULOS FAMILIARES

HOJE — Domingo, 30 de novembro — A's 14 e meia horas — Grandiosa matinée
— FADO E MAXIXE —
Tomam parte os applaudidos duettistas lyricos José Ricart e Amalia Uson.
1.a sessão — A's 19 3|4:
AS DALI DEFRONTE
2.a sessão — A's 21 3|4:
O 31
Tomam parte os applaudidos duettistas lyricos José Ricart e Amelia Uson.
Na proxima semana:
- VERDADES... VERDADEIRAS -
Em ensaios: a revista argentina em 2 actos e 8 quadros
— — HISTORIA DO ANNO — —
Dia 15 de dezembro, festival do sr. Carlos Roque (Bilheteiro deste theatro), que o dedica ao exmo. sr. dr. Julio de Mesquita.

Cinema CENTRAL

HOJE — HOJE

A's 14 horas
Brilhante "matinée chic".
Mme. Du Barry
Drama da modelar fabrica "Fox Film". Interprete, a celebre e inconfundivel artista Theda Bara, e
A MORAL DAS APPARENCIAS
Comedia dramatica da Brady, por June Elvidge e Frank Mayo.
Em soirée popular:
Salão "Vermelho"
LINGUA DE FOGO
Drama da fabrica Blue Bird, pela artista Marie Walcamp.
Salão "Verde"
A JOVEN AMERICANA
9.o e 10.o episodios.
INIMIGO INTERNO
Drama interpretado pela já celebre artista Corinne Griffitte.
AMANHÃ:
A 2.a e ultima época do celebre drama da Fox Film
A VOLTA DO VINGADOR
Protagonista o eminente tragico William Farnum.

PALACE THEATRE

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 79 — Telephone 2685 — (Central)

Empresa — RANGEL & COMP.
Grande Companhia Portugueza de Revistas "LUIZ RUAS" (do Apollo de Lisboa)

Tournée Nascimento Fernandes
HOJE — DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1919 — HOJE
ESPECTACULOS POR SESSÕES
Grandiosa matinée ás 14 e 3|4 e soirée A's 19 e 3|4 e ás 21 e 3|4
Grande successo da revista em 2 actos, 10 quadros e 2 apotheoses, de Pereira Coelho, Luiz d'Aquino e Alberto Barbosa, intitulada

O AZ DE OUROS

Dr. Pastilha: NASCIMENTO FERNANDES — Simão Barbosa: SOARES CORRÊA
Scenarios de Mergulhão, Viegas, Pina, Luiz Salvador e Reis Pac.
Guarda-roupa de 500 costumes, de Castello Branco
Titulos dos quadros: Alma do Diabo — Dr. Pastilha — A grande industrial — Sevilhanos — Sevilhanas — A nossa terra — P. L. O. — Pifanio Barbosa e Comp. — A paz universal.

PREÇOS — Frisas e Camarotes, 15$500 — Poltronas Distinctas, 3$200 — Poltronas de 1.a, 2$200 - Galerias numeradas, 1$600 — Geraes, 1$100. — Os bilhetes á venda das 10 horas em deante na bilheteria do theatro.
Amanhã: A revista em 2 actos e 3 quadros:— FOLHA CORRIDA —

Theatro S. José

Empresa: José Loureiro

Grande Companhia Lyrica — Italiana —

DIRECÇÃO DO MAESTRO
Cav. Arturo de Angelis

HOJE — DOMINGO, 30 — HOJE
A's 14 e 1|2
1.a matinée. A opera em 4 actos de VERDI
— RIGOLETTO —
A'S 20,45 SOIRE'E
— AIDA —
Amanhã Amanhã
— A PEDIDO —
Ultima representação da opera em 4 actos do maestro VERDI
— TRAVIATA —
Grandioso successo dos artistas SIMZIS, BALDRICH, FEDERICI

JOCKEY-CLUB -

HOJE - Domingo, 30 de novembro de 1919 - HOJE
As' 13 1|2 horas em ponto

Grandes corridas no HIPPODROMO PAULISTANO

Grande premio «Criação paulista» - Programma official

1.o Pareo — "Grande Premio Criação Paulista" — 5:000$ (1:000$ offerecido pela Secretaria da Agricultura ao criador do vencedor) — Distancia, 2.900 metros:
1 Ballarina . . . . . . 56 kilos
" Cachopa . . . . . . 55 "
" Diavoló . . . . . . 50 "

2.o Pareo — Premio: "Progredior" — 1:000$ e 200$ — Dist.: 1.500 metros:
1 Damasco . . . . . . 55 kilos
2 Bella . . . . . . 55 "
3 Descrente II . . . . 55 "
4 Déa . . . . . . 53 "
" Mooca II . . . . . . 53 "

3.o Pareo — Premio: "Consolação" — 1:000$ e 200$ — Dist.: 1.500 metros:
1 Escudo . . . . . . 54 kilos
2 Ebb and Flow . . . . 54 "
3 Follette . . . . . . 53 "
4 Cavatina . . . . . . 53 "

4.o Pareo — Premio: "Excelsior" — 1:100$ e 220$ — Dist.: 1.609 metros:
1 Champignol . . . . . 55 kilos
2 Pocker II . . . . . 54 "
3 Cascalho . . . . . . 50 "
4 Tyre . . . . . . 51 "
5 Pastora . . . . . . 53 "

5.o Pareo — Premio: "Imprensa" — 1:500$ e 300$000 — Dist.: 1.609 metros:
1 Kivi-Kivi . . . . . . 50 kilos
2 Ben Linton . . . . . 53 "
3 Tarantella . . . . . 52 "
4 Tête-á-Tête . . . . . 52 "

6.o pareo — Premio: "Emulação" — 1:300$ e 260$ — Dist.: 1.609 metros:
1 Westeria . . . . . . 52 kilos
2 Flume (ex-Wolvey) . . 54 "
3 Tic-tac . . . . . . 54 "
4 Não Sei . . . . . . 54 "
5 Bohemia IV . . . . . 52 "
6 Chispa . . . . . . 54 "
" Porto Feliz . . . . . 54 "

7.o Pareo — Premio: "Jockey Club" — 2:000$ e 400$ — Dist.: 2.000 metros:
1 Uberaba . . . . . . 54 kilos
2 St. Martin . . . . . 52 "
3 Aymoré III . . . . . 55 "
4 Scutari . . . . . . 52 "
" Gorizia . . . . . . 53 "

8.o Pareo — Premio: "Combinação" — 1:200$ e 240$ — Dist.: 1.609 metros:
1 Plumita . . . . . . 48 kilos
2 Chanceller II . . . . 54 "
3 Café . . . . . . 51 "
4 Ironia . . . . . . 53 "
5 Uruguaçu' . . . . . 53 "

PREÇO DAS ENTRADAS — Archibancada especial, 5$000; encilhamento, 3$000; geral, 1$000.

As senhoras e menores de 15 annos, acompanhados de cavalheiro, não pagam entrada.

Os bondes para o Hippodromo partem do largo do Thesouro e rua 15 de Março, de 7 em 7 minutos — Passagem, 300 réis.

- CASINO ANTARCTICA -

Grande Circo «E. Nelson»
GRANDE COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ZOOLOGICA

HOJE — Domingo, 30 de novembro
Duas ultimas funcções — A's 14 e meia — Importante matinée familiar — A' noite, despedida da Companhia.
A's 20 e 3|4 — Monumental programma, tomando parte toda a Companhia.
Despedida do grande campeonato official de lucta greco-romana de 1919.
Depois do espectaculo, serão entregues aos vencedores do campeonato os ricos premios offerecidos pelo governo do Estado.
— Preços: —
Frisas e camarotes. . 31$000
Cadeiras de 1.a. . . 8$800
Cadeiras de 2.a. . . 4$200
Geraes $600
HOJE — Despedida do Circo Nelson.

Frontão Boa-Vista

HOJE Rua da Boa Vista, n. 48 HOJE

Domingo, 30 de novembro de 1919
A'S 13 HORAS EM PONTO

Grande Funcção Sportiva

Na qual serão disputadas pelos habeis pelotaris deste frontão renhididissimas quinielas simples e uma sensacional

QUINIELA DE HONRA

A 8 PONTOS na qual tomarão parte
Melchor - Gurruchaga - Villabona - Ugarte - Gaspar - Genda

POULES DUPLAS

Entrada franca ás pessoas decentemente trajadas, reservando-se a empresa o direito de vedal-a a quem julgar conveniente